



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

---

**VANESSA MACIEL FRANCO MAGALHÃES**

**UM ESTUDO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL DE**  
**UNIVERSITÁRIOS DE LETRAS**

**DOURADOS/MS**  
**2016**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

---

**VANESSA MACIEL FRANCO MAGALHÃES**

**UM ESTUDO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL DE  
UNIVERSITÁRIOS DE LETRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado, da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre.

**Orientador:** Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves.

**DOURADOS/MS**  
**2016**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

Magalhães, Vanessa Maciel Franco.

Um estudo do letramento informacional digital de universitários de letras. / Vanessa Maciel Franco Magalhães. – Dourados, MS : UFGD, 2016.  
120f.

Orientador: Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados.

1. Internet. 2. Busca de informação. 3. Pesquisa experimental. I. Título.

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.**

**©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Vanessa Maciel Franco Magalhães**

**Um estudo do letramento informacional digital de universitários de Letras**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves – Orientador  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Edilaine Buin Barbosa  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Assinatura: \_\_\_\_\_

#### **Membro Suplente:**

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Aos meus pais, Laici e Gilberto (*in memoriam*),  
que sempre me incentivaram a estudar,  
me ensinando que o estudo é a única herança que nunca será perdida.

Aos meus filhos, Miguel e Bento,  
que acolham o ensinamento de que vale a pena estudar sempre!

## AGRADECIMENTOS

Ao bondoso **Deus**, pela proteção e cuidado, pela saúde física, mental e espiritual;

A **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**, pela oportunidade de capacitação profissional, sendo beneficiada pelo Programa de Capacitação dos Servidores da UEMS;

Aos **professores do Programa de Pós-Graduação em Letras**, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pela formação acadêmica;

Aos professores Dra. **Edilaine Buin Barbosa**; Dr. **Ruberval Franco Maciel**; Dra. **Inês Signorini** e Dr. **Wagner Rodrigues Silva**, pelas contribuições na ocasião do exame de qualificação e defesa do trabalho;

Aos **acadêmicos de Letras da UFGD** que, voluntariamente, participaram da investigação;

Aos **membros do grupo de pesquisa “Gêneros Discursivos e Formação de Professores – GEDFOR”**, da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, e do **grupo de pesquisa “Práticas de Escrita e de Reflexão sobre a Escrita em Diferentes Mídias”**, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);

Aos colegas da Unicamp, Profa. Dra. **Inês Signorini**, **Aruan Pereira da Costa** e **Jordan Oliveira da Silva** que, ofereceram o treinamento para desenvolvimento da investigação;

Aos colegas de turma **Elisângela**, **Telma**, **Terezinha**, **Hilluska**, **Jonas**, **Rafael**, **Cíntia**, **Geysa**, **Greissi**, **Renan** e **Patrícia**, pela oportunidade de troca de conhecimentos e amizade durante o percurso;

À **Cristiane Bezerra da Silva**, pela revisão do texto;

Aos colegas **Elisângela Silva**, **Rosa Dantas**, **Alexandre Martins**, **Mariza Pirobelli**, **Cilene Costa**, **Telma Tafarello**, leitores atentos que contribuíram na construção do texto;

Aos meus **familiares e amigos**, pelo incentivo e apoio constante;

À **Profa. Me. Maria de Fátima Oliveira Mattos Grassi**, querida “**Fatinha**”, pelo incentivo, apoio emocional e empréstimo de material para o Processo Seletivo do Mestrado;

À **Dona Laici**, minha mãe, e **Dona Nadir**, minha sogra, “anjos” que incansavelmente cuidaram dos meus filhos para que eu pudesse me dedicar aos estudos;

Aos meus queridos **Ricardo, Miguel e Bento**, que entenderam a “distância familiar” durante todo o trajeto e me apoiaram incondicionalmente. À vocês minha eterna gratidão!

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

Ao Professor **Adair**,

Agradeço imensamente pelo conhecimento acadêmico e por guiar-me nos caminhos da pesquisa.

Agradeço ainda pelos empréstimos de livros, pelas xícaras de café, pelas conversas e conselhos, mas principalmente pelo incentivo, confiança, paciência e amizade.

Se um dia eu chegar a trilhar parte de seu caminho já serei uma profissional realizada!

À minha amiga-irmã **Elly**,

Obrigada pela troca de experiência, pelo empréstimo de material e pela parceria de sucesso.

Agradeço principalmente pela sua amizade neste tempo de dedicação, incertezas, angústias, alegrias e tristezas...

Obrigada por todo o apoio emocional, amiga! Que Deus te abençoe e retribua todo o bem que você me fez nesta caminhada.



**RESUMO:** Inserida no campo aplicado dos estudos da linguagem, esta pesquisa investiga o percurso da busca de informações na internet, realizada por estudantes universitários. Visando à formação docente, investigamos o letramento informacional digital de 10 acadêmicos do primeiro e 10 do quarto ano do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), durante o ano de 2013, por meio do desenvolvimento de uma atividade experimental direcionada, para investigar as estratégias pessoais de busca de informações na internet. Importante destacar que esta pesquisa foi desenvolvida em trabalho paralelo com o grupo de pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com intuito de criar um mapa nacional do letramento informacional digital dos universitários de Letras. Neste trabalho, discutimos a própria metodologia de recuperação do processo de leitura e de registro de informações, que é o objetivo geral da pesquisa. Para a geração de dados, utilizamos o *software Camtasia Studio*, gravando voz e imagens dos participantes, de forma que pudéssemos acompanhar a direção do olhar dos leitores durante o processo de busca. Para a análise, utilizamos como referência teórico-metodológica o trabalho de Shankar, que apresenta o modelo de Ellis, composto de seis estágios: 1. *Start*; 2. *Chaining*; 3. *Browsing*; 4. *Differentiating*; 5. *Monitoring*; 6. *Extracting*. Diante dos resultados, constatamos que os acadêmicos não têm recebido formação específica de Letramento Informacional Digital (LID) durante o curso de graduação, e que as práticas de letramento são variadas. Constatamos ainda, que da amostra escolhida, os alunos do primeiro ano continuam reproduzindo práticas comuns no Ensino Fundamental e Médio (fontes de consultas), mas inovando na questão de práticas de letramento (várias fontes, extração secundária e uso de imagens); enquanto os alunos do quarto ano, as práticas de letramento digital parecem regredir com o passar do tempo no curso de formação inicial (uso de poucas imagens, extrações primárias e fontes de acesso com reconhecimento notório – “fontes mais seguras”). De forma geral, os estudantes fizeram usos de palavras-chave, frases-chaves e imagens para buscar informações. Acreditamos que esta investigação poderá auxiliar os docentes a aprimorar as metodologias de ensino, o que formaria alunos com práticas inovadoras frente às possibilidades de aquisição e ampliação de conhecimentos frente à rede mundial de computadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** internet, busca de informação, pesquisa experimental.

**ABSTRACT:** In the field of Applied Language Studies, in this research we investigated the search path information on the Internet performed by undergraduate students. Aiming the improvement of teacher education and training we investigated the digital and information literacy study of 10 Universidade Federal da Grande Dourados undergraduate students from the first year and 10 from the fourth year, in 2013, through the development of an experimental activity directed to investigate the personal strategies for finding information on the Internet. It is important to emphasize that this research was developed in a parallel work with the University of Campinas (Unicamp) research group, aiming to create a national digital and information literacy map information of undergraduate language students. In this research, we discuss the methodology itself analysing the recovery methodology of the reading process and information record, which is the overall purpose of the study. to generate the data we used Camtasia Studio *software*, through voice and screen capturing of participants, this way we could follow the gaze direction of the readers during the search process. To perform this analysis we used Shankar et al. (2005) work as a theoretical and methodological framework, to present the six stage model 1. Start; 2. Chaining; 3. Browsing; 4. Differentiating; 5. Monitoring; 6. Extracting. The results from this study suggest that academics have not received specific digital and information literacy training, during the graduation course and that the literacy practices are varied. We also acknowledge that from the chosen sample, the first-year students reproduce common practice of primary and secondary education (sources of consultations), but innovating on the issue of literacy practices (different sources, secondary extraction and use of images) ; while between the fourth grade students, digital literacy practices seem to regress over time (Use of few images, primary sources extractions and access with notorious recognition - "safer sources"). In general, the students used keywords, keyphrases and images to search for information. We believe this research may help teachers to improve teaching methodologies, making it possible train students with innovative practices across the possibilities of acquisition and expansion of knowledge using the World Wide Web.

**Key-words:** internet, **search path information**, investigated experimental.

*“Meus filhos terão computadores sim,  
mas antes terão livros;  
sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão  
incapazes de escrever – inclusive a sua própria história”.*

**Bill Gates**

## LISTA DE SIGLAS

ABRANET	Associação Brasileira dos Provedores de Acesso, Serviços e Informações da Internet
Alternex	Serviço de Conferências Eletrônicas
ARPANET	<i>Advanced Research Projects Agency</i>
CGI	Comitê Gestor da Internet
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EMBRATEL	Empresa Brasileira de Telecomunicações
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
FACALE	Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GEDFOR	Gêneros Discursivos e Formação de Professores
GNL	Grupo de Nova Londres
GVT	<i>Global Village Telecom</i>
HTML	<i>Hypertext Markup Language</i>
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEL	Instituto de Estudos da Linguagem
LA	Linguística Aplicada
LD	Letramento Digital
LID	Letramento Informacional Digital
MC	Ministério das Comunicações
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
MS	Mato Grosso do Sul
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PMD	Prefeitura Municipal de Dourados
ProFIS	Programa de Formação Interdisciplinar Superior
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
RS	Rio Grande do Sul
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
STE	Salas de Tecnologia Educacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCP/IP	<i>Transmission Control Protocol/Internet Protocol</i>
TIC'S	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação Digital
TV	Televisão
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFT	Universidade Federal de Tocantins

Unicamp  
UOL

Universidade Estadual de Campinas  
Universo *On-line*

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b>	Proposta de Atividade.....	<b>32</b>
<b>Quadro 2:</b>	Registro das informações – transcrição dos vídeos.....	<b>35</b>
<b>Quadro 3:</b>	Questões do questionário.....	<b>36</b>
<b>Quadro 4:</b>	Registro das informações – transcrição dos questionários.....	<b>38</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b>	Tempo destinado à busca de informações.....	<b>55</b>
<b>Tabela 2:</b>	Busca de Informações – 1º Ano.....	<b>57</b>
<b>Tabela 3:</b>	Busca de Informações – 4º Ano.....	<b>60</b>
<b>Tabela 4:</b>	Busca de Informações – Comparação por estágio.....	<b>62</b>
<b>Tabela 5:</b>	Busca de Informações – Comparação por abas.....	<b>63</b>
<b>Tabela 6:</b>	Busca de Informações – <i>Sites</i> mais acessados.....	<b>65</b>
<b>Tabela 7:</b>	Acessos comparativos entre as turmas.....	<b>66</b>
<b>Tabela 8:</b>	Acessos comparativos entre as turmas por grupos.....	<b>69</b>
<b>Tabela 9:</b>	Acessos comparativos por Buscador.....	<b>69</b>
<b>Tabela 10:</b>	Acessos comparativos por Enciclopédia.....	<b>70</b>
<b>Tabela 11:</b>	Acessos comparativos por Revista Acadêmica.....	<b>71</b>
<b>Tabela 12:</b>	Acessos comparativos por Dicionário, Jornal e Revista.....	<b>71</b>
<b>Tabela 13:</b>	Acessos comparativos por <i>Site</i> .....	<b>72</b>
<b>Tabela 14:</b>	Acessos comparativos por Portal.....	<b>73</b>
<b>Tabela 15:</b>	Acessos comparativos por <i>Blog</i> .....	<b>73</b>
<b>Tabela 16:</b>	Acessos comparativos por Rede Social.....	<b>74</b>
<b>Tabela 17:</b>	Acessos comparativos por Comunidade de Leitura.....	<b>74</b>
<b>Tabela 18:</b>	Acessos comparativos por <i>Sites</i> Diversificados.....	<b>75</b>
<b>Tabela 19:</b>	Expressão de busca – Tamanho 1.....	<b>76</b>
<b>Tabela 20:</b>	Expressão de busca – Tamanho 2.....	<b>76</b>
<b>Tabela 21:</b>	Expressão de busca – Tamanho 3.....	<b>77</b>
<b>Tabela 22:</b>	Expressão de busca – Tamanho 4A.....	<b>78</b>
<b>Tabela 23:</b>	Expressão de busca – Tamanho 4I.....	<b>79</b>
<b>Tabela 24:</b>	Participantes que buscaram informações por imagens.....	<b>84</b>
<b>Tabela 25:</b>	Questionários 1º ano – dados compilados.....	<b>94</b>
<b>Tabela 26:</b>	Questionários 4º ano – dados compilados.....	<b>95</b>
<b>Tabela 27:</b>	Questionários – Relação do uso do computador e internet.....	<b>96</b>
<b>Tabela 28:</b>	Questionário – Fontes de Informação.....	<b>100</b>
<b>Tabela 29:</b>	Questionário – Finalização da Atividade.....	<b>101</b>
<b>Tabela 30:</b>	Questionário – Formação oferecida pela universidade.....	<b>103</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b>	Acadêmicos voluntários do 1º ano do curso de Letras, realizando a busca de informações referentes a sua formação.....	<b>29</b>
<b>FIGURA 2:</b>	Aluno do 4º ano do curso de Letras realizando a busca de informações deste trabalho.....	<b>29</b>
<b>FIGURA 3:</b>	Tela capturada do <i>software Camtasia Studio 8</i> utilizado neste trabalho.....	<b>33</b>
<b>FIGURA 4:</b>	Questionário com uma acadêmica voluntária, participante do projeto.....	<b>37</b>
<b>FIGURA 5:</b>	Palavras que são oferecidas pelo buscador.....	<b>80</b>
<b>FIGURA 6:</b>	Sentença utilizada para busca de informações.....	<b>80</b>
<b>FIGURA 7:</b>	Acesso ao primeiro <i>link</i> .....	<b>81</b>
<b>FIGURA 8:</b>	Acesso à segunda página do buscador.....	<b>82</b>
<b>FIGURA 9:</b>	Acesso ao quarto <i>link</i> da segunda página do buscador.....	<b>83</b>



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
2.1. Caracterização do tipo de pesquisa.....	26
2.2. Caracterização da instituição.....	28
2.3. Caracterização dos acadêmicos participantes.....	30
2.4. Descrição da Atividade Experimental.....	31
2.4.1. Proposta de Atividade.....	31
2.4.2. <i>Software</i> .....	32
2.4.3. Geração de Registros – Vídeos.....	34
2.5. Descrição do Questionário.....	36
<b>3. LID: O PROCESSO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>39</b>
3.1. A internet como uma nova prática de letramento.....	41
3.2. Letramento Informacional Digital – LID.....	43
3.3. Entendendo a busca de informações.....	48
<b>4. RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>54</b>
4.1. Percursos realizados.....	55
4.1.1. O inventário da busca de informações.....	55
4.1.1.1. O comportamento corporal do leitor e Dispersão.....	86
4.1.2. A percepção dos estudantes.....	93
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>107</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>112</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>117</b>

## 1. INTRODUÇÃO

*"Quando eu estava na escola, o computador era uma coisa muito assustadora. As pessoas falavam em desafiar aquela máquina do mal que estava sempre fazendo contas que não pareciam corretas. E ninguém pensou naquilo como uma ferramenta poderosa."*

(Bill Gates em palestra na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, em 2004).

Dizer que nossa sociedade se tornou dependente do sistema informatizado não é nenhum exagero. Está cada vez mais nítido o envolvimento das pessoas com as ferramentas tecnológicas. É difícil encontrar quem não tenha um celular ou saiba manusear um computador. Tais ferramentas estão inseridas de tal forma na vida das pessoas que se tornaram essenciais nos relacionamentos pessoais, profissionais e educacionais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza, desde 2005, uma pesquisa sobre a utilização de aparelhos de televisão, rádio, computador, internet e celular nos lares brasileiros. Dados de 2013<sup>1</sup> demonstram que a televisão segue em primeiro lugar como o produto tecnológico mais utilizado, cujo uso passou de 91% para 97% na última década. Em segundo lugar, aparece o celular, com aumento de 59% para 90%. E, mesmo diante da modernidade dos novos aparelhos celulares, a internet somente faz parte de quase metade dos domicílios brasileiros, com 42% (IBGE, 2016).

Com o uso dessas novas ferramentas de comunicação, surgem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (daqui para frente apenas TIC'S), que têm exigido uma modernização das práticas de leitura e escrita, culminando com o surgimento da cibercultura (LÉVY, 1999).

Na área educacional, um dos aspectos mais visíveis da inovação tecnológica dá-se pela implantação dos laboratórios de informática. Existem posicionamentos diferentes entre os docentes: por um lado, os que usam as TIC's e acreditam na inovação do currículo escolar; por outro lado, professores que preferem não utilizar a modernidade a favor da educação, talvez por medo ou por não saberem, ou tampouco desejarem, conhecer essa nova abordagem

---

<sup>1</sup> Pesquisa mais recente divulgada pelo IBGE.

de ensino com uso das novas tecnologias. Em relação ao currículo, alguns documentos oficiais preveem o uso desta nova linguagem no contexto escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 2000), em sua seção II, já previam posicionamentos acerca da inserção da informática como área de Linguagens, Códigos e Tecnologias<sup>2</sup>. Os PCNEM defendem:

a) que a inclusão da informática como componente curricular permite o acesso a todos e torna um elemento de cultura;

b) que a informática como “a mais recente das linguagens, não substitui as demais; ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais” (BRASIL, 2000).

Esse documento aponta que as TIC's permeiam o cotidiano, e como tal, devemos entender o impacto das tecnologias no processo de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, além de aplicá-las na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida. Tal situação faz surgir uma sociedade multifacetada, reorganizada de forma cada vez mais dinâmica, redefinidos novos papéis institucionais com base nas demandas sociais (exemplo da família, escola, governo, igreja, etc.).

Entendemos que a educação vem sofrendo mudanças. Acompanhar a introdução das novas tecnologias no ensino deve ser ponto de discussão no contexto escolar, que deve ter o intuito de fazer do novo ensino médio uma ação articulada das disciplinas de forma a complementação a formação geral. O PCN+ prevê que o uso da linguagem e, principalmente das tecnologias, que não são foco somente da língua portuguesa, tem a função de fazer o estudante reconhecer-se como membro de uma vida comunitária, política, social, cívica, mas sem deixar de considerar a realidade do aluno e da escola, evitando que a aplicação de novas disciplinas possa desvirtuar o trabalho já realizado (BRASIL, 2002).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006), em seu primeiro volume, trata das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. As OCEM têm a intenção, entre outras, de introduzir os conhecimentos teóricos acerca da linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto). A obra almeja, sobretudo, que o estudante reconheça “fala e escrita como modalidades de uso da

---

<sup>2</sup> As seções estão assim apresentadas: Parte I - Bases Legais; Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias.

língua complementares e interativas”, e também percebam as “práticas de linguagem nascidas na/da tecnologia digital”, lembrando que sua apropriação se dá pela prática social.

Diante das propostas dos documentos oficiais, existe a necessidade de a escola repensar sua função e suas práticas, principalmente no processo de ensino-aprendizagem. Antes da internet, as práticas de leitura e escrita escolares eram diferentes das necessidades do letramento da leitura e escrita no contexto digital. Hoje os estudantes podem ser atores e contribuir eficazmente de maneira interativa neste processo. É necessário repensar a importância de os professores ensinarem seus alunos a pesquisar e orientar a respeito de como fazer a busca da fonte das informações e como utilizá-las.

Na área da Ciência da Informação a busca de informações e modo como usá-las é chamado de Letramento Informacional. No entanto, com a expansão da internet, o campo para fonte de informações é ainda maior; neste contexto surge o Letramento Informacional Digital (LID). São inúmeras as informações disponíveis, mas nem todo mundo sabe o que fazer com elas, tampouco julgar se são informações verdadeiras ou não. Conforme defende Gasque (2012), o mais importante para um aluno não deve ser o conhecimento soberano, mas saber onde buscar a informação de que necessita, e saber como usá-la.

Comprovamos a preocupação com as mudanças sofridas no contexto educacional, baseado no crescente surgimento de pesquisas relacionando linguagem e tecnologia digital; como por exemplo, os estudos realizados pelo grupo de pesquisa “Práticas de Escrita e de Reflexão sobre a Escrita em Diferentes Mídias”, da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Tais pesquisas focalizam práticas de letramento escolar e não escolar desenvolvidas em diferentes contextos, inclusive em contextos de ensino e de formação de professores. Os trabalhos produzidos pelo grupo apresentam base empírica construída por metodologia de base etnográfica e discutem questões e hipóteses de investigação inspiradas pelos estudos socioculturais e sociossemióticos do letramento e pelas teorias críticas em Linguística Aplicada - LA<sup>3</sup>.

Com a necessidade de interagir mais rapidamente, de não perder tempo e estar “antenado a tudo”, os estudantes, como diz Moita Lopes (2012), operam as múltiplas telas que se abrem ao navegar na internet. As atividades desenvolvidas na internet nos fazem entender, segundo Moita Lopes (2012, p. 206), que “rapidez, efemeridade, profusão, pluralidade e fragmentação de significados são palavras que definem o modo de construir significado nas

---

<sup>3</sup> Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, disponível no link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2423930281601997>, acessado em 25 de fevereiro de 2016.

práticas atuais de letramentos”. As novas práticas fazem com que os jovens lidem, em poucos instantes, com línguas variadas, músicas, vídeos, textos, sons, imagens, fotos, enfim, inúmeras formas de comunicação diferentes (multimodalidade).

No entanto, o uso da informática em sala de aula é prática em construção no processo educacional, visto que, em muitos casos, as escolas não possuem laboratório de informática tampouco professores habilitados para o manuseio dos equipamentos e dispostos a mudar as metodologias de suas aulas. Conforme afirma Masetto (2012, p. 230), os professores não tiveram condições de se situar e capacitar para a nova formação atual, complexa e abrangente do mundo tecnológico.

Em recente entrevista concedida à Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz<sup>4</sup>, o filósofo Pierre Levy destacou o papel da internet na educação e o impacto que a revolução digital tem trazido para a comunicação. Segundo Levy (2015), a “educação na escola deve usar todas as ferramentas atuais (*smartphones*, *tablets* e computadores) conectadas à internet e praticar a aprendizagem colaborativa como nova norma no trabalho e na vida social”. O autor ainda defende que:

A Internet não é uma solução mágica. Ela nunca substituirá o entusiasmo, o trabalho e as políticas públicas sólidas. Se o povo brasileiro colocar a educação no topo das suas prioridades políticas, o uso da internet poderá ser muito benéfico. Deveria haver wifi e banda larga gratuitos nas grandes cidades e nas áreas pobres. Todas as escolas devem ter Wi-Fi e acesso aberto à Internet. Professores e alunos devem ser incentivados a partilhar experiências e recursos. O pensamento crítico e as habilidades na análise de dados deveriam ser ensinados no segundo grau. Deve se evitar a criação de comunidades fechadas e redundantes (portais) e devem ser usadas as atuais mídias sociais e o *software* livre. (LEVY, 2015, s/p)

Partilhamos do mesmo ponto de vista do autor, pois não se trata de usar a internet como uma “tábua de salvação”, no caso específico da educação brasileira, mas que as escolas possam ter o mínimo de condições (física, material, financeira e recursos humanos) para a efetivação de um trabalho de qualidade.

A motivação para este trabalho, tendo como tema a utilização das novas tecnologias, começou bem antes desta investigação. Teve início nos anos de 2006 e 2007, quando aluna do curso de Especialização em Letras – Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), juntamente com a Profa. Dra. Maria Conceição Alves de Lima, orientadora na época do estudo, desenvolvemos o trabalho intitulado “A linguagem utilizada

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida à jornalista Danielle Monteiro, da Agência Fiocruz de Notícias.

pelos adolescentes nas salas de bate-papo digital”, que consistiu em identificar a linguagem utilizada por adolescentes para interagir, no ambiente das salas de bate-papo, também conhecidos como *chat's*. De certa forma, tal trabalho acabou sendo a base para os conhecimentos futuros a serem utilizados na presente investigação.

A experiência adquirida com o assunto, ainda que modesta, deve-se ao trabalho realizado no curso de especialização citado, acrescida pela experiência na Secretaria Municipal de Educação – SEMED / Prefeitura Municipal de Dourados - PMD, quando desempenhava a função de monitora dos Laboratórios de Informática (que mais tarde foram denominados de Salas de Tecnologia Educacional - STE) e acompanhava o trabalho dos professores que utilizavam a internet como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Esta função foi desenvolvida em duas escolas municipais de Dourados/MS: Escola Municipal Weimar Gonçalves Torres e Escola Municipal Maria da Rosa Antunes da Silveira Câmara. Ambas as escolas foram beneficiadas com a instalação de um laboratório de informática, custeados pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (*ProInfo*) do Ministério da Educação do Governo Federal. Diante de tais experiências, foi comprovado que naquela época os docentes não estavam conseguindo desenvolver suas atividades com o uso das novas tecnologias de forma satisfatória. Naquele momento, uma investigação poderia gerar os primeiros dados que auxiliariam no entendimento do processo de formação digital dos professores.

Para iniciar esta investigação, foi realizado um treinamento<sup>5</sup> na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, que é parceira do projeto. Este ocorreu no período de 23 a 24 de janeiro de 2014 (antes do início do ano letivo), sendo ministrado por Aruan Pereira da Costa (aluno concluinte do curso de graduação em Letras da Unicamp, à época) e Jordan Oliveira da Silva (aluno do Mestrado em Linguística Aplicada)<sup>6</sup>, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp). A proposta era conhecer o procedimento metodológico das pesquisas que os estudantes já vinham realizando na Unicamp, tomar contato com o *software* utilizado para a geração de dados, além de conhecer a teoria acerca do LID e, por fim, os dados de ambas as pesquisas.

---

<sup>5</sup> Representando a UFGD, participaram do treinamento a Profa. Dra. Edilaine Buin Barbosa, Alexandre Martins Pinho (aluno de graduação, Iniciação Científica/CNPq), Elisângela Pereira da Silva e Vanessa Maciel Franco Magalhães (ambas estudantes da pós-graduação – Mestrado em Letras).

<sup>6</sup> Ambos os trabalhos foram orientados pela Profa. Dra. Inês Signorini, coordenadora do grupo de pesquisa “Práticas de Escrita e de Reflexão sobre a Escrita em Diferentes Mídias” – *link* <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/2440593751176448#gruposPesquisa> e tem recentes divulgações sobre a temática.

O trabalho realizado por Costa (2013) objetivou criar um mapa do LID de estudantes universitários, sendo o primeiro no grupo a utilizar o Modelo de Ellis (1989) adaptado por Shankar *et al.* (2005), que é a base teórico-metodológica para este tipo de pesquisa experimental. Sua investigação, de base quantitativa, foi realizada com 10 (dez) alunos do primeiro ano do Curso de Letras (licenciatura) e outros 10 (dez) do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), da Unicamp<sup>7</sup>.

O trabalho de Silva (em andamento) foi desenvolvido no Curso de Letras da Universidade Federal de Tocantins (UFT), *campus* de Araguaína, TO. Os participantes foram organizados da seguinte forma: 20 (vinte) alunos ingressantes – 1º ano e outros 20 (vinte) estudantes concluintes – 4º ano. O objetivo deste trabalho se assemelha à pesquisa anterior.

Quanto às atividades do treinamento, no primeiro dia, os proponentes abordaram aspectos da teoria do LID e apresentaram os dados de suas pesquisas. Em seguida, realizamos todos os passos da pesquisa, na condição de participantes. Concluída a atividade, foi feita a compilação e análise de dados, conforme desenvolvido por Costa (2013). A proposta era repetir a pesquisa na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), de forma que pudéssemos ter um comparativo, em nível nacional, do comportamento de busca de informações na internet de estudantes universitários de Letras.

Para início da pesquisa na UFGD, foram providenciados documentos, computadores, gravador de áudio, máquina fotográfica. Com intuito de garantir o êxito na geração de dados, foram realizados um pré-teste (projeto piloto) com os próprios pesquisadores.

O trabalho foi desenvolvido no Curso de Letras da UFGD, de forma a conhecer a realidade da instituição em que estamos inseridos. Feitos os contatos com a coordenação de curso, iniciamos a pesquisa<sup>8</sup>. Na ocasião, os alunos foram informados de que a proposta da atividade era o desenvolvimento da pesquisa de mestrado.

A geração de dados não ocorreu como planejada. Infelizmente, não houve voluntários suficientes como proposto no início do trabalho. A intenção inicial era contar com a participação de 15 (quinze) participantes por turma. Quando abordados, os alunos se

---

<sup>7</sup> ProFIS é o novo curso piloto de ensino superior da instituição, tendo como público-alvo os estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas/SP. O programa seleciona 120 estudantes, e usa como critério as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Cada escola tem uma vaga garantida. O currículo do ProFIS inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso. O objetivo é oferecer aos alunos uma visão integrada do mundo contemporâneo, capacitando-os para exercer as mais distintas profissões. A vantagem do aluno em cursar o PROFIS é que na conclusão do curso, o aluno pode ingressar, sem vestibular, em um dos cursos de graduação da UNICAMP. Informações retiradas do *site* oficial, disponível em: <<http://profis.prg.Unicamp.br/>>.

<sup>8</sup> Detalhes podem ser observados no capítulo metodológico.

recusavam a fazer a pesquisa alegando não saber fazer ou ter “medo” de trabalhar com a internet. Em muitos casos, foi necessário esclarecer os detalhes da pesquisa, antes de o “voluntário” aceitar participar. Desta maneira, a proposta foi reformulada e o projeto foi desenvolvido com 10 (dez) voluntários por turma<sup>9</sup>.

Embora os estudos referentes ao LID sejam recentes, muitas pesquisas estão sendo realizadas no âmbito escolar; no entanto, sem foco na metodologia de busca de informações na internet. Convém iniciar o estudo no âmbito da formação de novos professores por acreditar que os futuros docentes devam estar capacitados para atuar em salas de aula com as novas tecnologias. Esta pesquisa justifica-se na medida em que pretende conhecer as práticas de LID, ao estudar o comportamento de busca de informações na internet dos professores em formação inicial na Licenciatura em Letras.

Esta investigação tem o intuito de responder a pergunta: **Como os estudantes buscam informações na internet?** Para desenvolver a questão de pesquisa, temos os seguintes objetivos:

- a) Mapear o LID de estudantes universitários, comparando dois grupos (1º e 4º ano do curso de Letras da UFGD) em diferentes momentos da formação inicial de professores;
- b) Analisar a prática de LID procurando as evidências das buscas realizadas, por palavras, imagens e linguagem corporal;

Após análise parcial dos dados, foram verificadas as dificuldades de muitos alunos em realizar atividades básicas no computador, como salvar um documento, copiar uma imagem ou acessar um *link* específico, sendo constatada a dificuldade de letramento digital dos universitários.

Decorrente disso, surgiu a ideia de oferecer uma formação específica sobre o assunto. O objetivo não era ministrar um “curso básico” de noções de informática (pois se acreditava que todos os alunos já tivessem essa prática), mas apresentar propostas de como os futuros professores poderiam desenvolver suas atividades escolares utilizando alguns recursos tecnológicos.

---

<sup>9</sup> Este projeto está vinculado ao grupo de pesquisa “Gêneros discursivos e formação de professores – GEDFOR/UFGD”. Além deste, está vinculado também a um grupo de pesquisa externo, desenvolvido em parceria UFGD/Unicamp - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), denominado “Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias”.



Esta formação, bem como a geração dos registros com os participantes do curso de Letras, foi desenvolvida em parceria com a mestrandia Elisângela Pereira da Silva (pesquisa de mestrado em andamento pela UFGD). A formação foi direcionada a um grupo de universitários e professores da rede pública de ensino de Dourados participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Letras/UFGD.

Para uma melhor compreensão desta pesquisa, esta dissertação foi organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *Procedimentos Metodológicos*, são apresentados os passos para a construção do trabalho. A pesquisa está situada na Linguística Aplicada, caracterizada como pesquisa experimental. Em seguida, é apresentada a instituição pesquisada e o perfil dos participantes. Ainda neste capítulo, é descrito o *corpus*, a atividade proposta e a geração dos registros.

No capítulo 2, destinado ao aporte teórico, intitulado *LID: o processo de busca e uso eficaz da informação*, apresentamos e discutimos conceitos basilares à pesquisa: Letramento Informacional Digital, da perspectiva da área de Ciência da Informação, e os mecanismos de buscas de informações na *web*, segundo Machado (2004) e Paiva (2011).

No capítulo 3, são apresentadas a *Discussão e Análise dos Dados*, que envolve os dados de vídeos e questionários aplicados. Usamos como suporte para análise os Estágios do Modelo de Ellis (1989) e a busca de informações na internet. Finalizamos, tecendo nossas considerações finais do trabalho.

Além dos capítulos mencionados, a Introdução traz algumas demandas do uso das TICS no cotidiano, bem como algumas orientações oficiais para o trabalho pedagógico mediado pela tecnologia na escola de ensino básico.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*"Nem uma única vez consegui realmente seguir à risca o plano feito em cada mês, mas isso me forçou a tentar atingir a proposição de Verdi de "lutar pela perfeição, embora ela tenha sempre me escapado".*

(Peter F. Drucker no melhor de Peter Drucker - O Homem.)<sup>10</sup>

Neste capítulo, são relatadas informações referentes ao contexto em que foi realizado o experimento, o perfil da instituição e dos participantes, além da metodologia utilizada para a geração dos registros. Foi proposta uma reflexão acerca da inserção da pesquisa no campo aplicado dos estudos da linguagem. Descrevemos as etapas da geração dos registros e dos dados, a proposta de atividade, a gravação e transcrição dos vídeos por meio de *software* específico e aplicação do questionário.

### 2.1. Caracterização do tipo de pesquisa

Este trabalho está inserido no campo dos Estudos da Linguagem, especificamente na Linguística Aplicada (LA), que se caracterizam pela produção de conhecimento visando dar retorno às demandas existentes, sem o intuito de fortalecer uma única corrente teórica, mas, sobretudo, compartilhar conhecimento de teorias de diversas áreas; é como um caminho de mão dupla, entre teoria e prática, em que é necessário desenvolver a prática para melhorar, ou até mesmo, redescobrir/retomar as teorias.

Entendemos que a pesquisa em questão é transdisciplinar, pois busca compreender como os alunos utilizam a internet para acesso a informações buscando as teorias dos estudos de comportamento de busca de informações (da área da Ciência da Computação) e

---

<sup>10</sup> Texto disposto na Apresentação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A epígrafe representa o sentimento vivenciado neste experimento, sendo que “na execução de um planejamento, há contraste entre o planejado e o executado perpassando, então, pelo hiato entre o ideal e o real, sobretudo pela incansável busca de se fazer o melhor possível, atingir a perfeição, ainda que ela escape na prática” (PDI-UEMS 2014-2018).

Letramento Informacional Digital - LID (da Ciência da Informação), e do Letramento Digital - LD, dos estudos da linguagem.

O propósito deste capítulo é demonstrar como foi possível utilizar nesta pesquisa experimental pressupostos teórico-metodológicos distintos para responder a nossos objetivos, aperfeiçoando os próprios modelos teóricos e metodologias utilizados. Nesta pesquisa, foi utilizada uma conjugação de abordagem quantitativa e qualitativa (cf. KUHLETHAU, 1999; BORTONI-RICARDO, 2008). Como exemplo da variável quantitativa, são apresentadas as possibilidades de buscas de informações na internet que os estudantes utilizaram pelas expressões de busca (palavras, frases ou imagens), a relação dos *sites* acessados (científicos ou institucionais) e a prática de LID desenvolvida (se sabem criar infográficos, utilizar programas e tarefas específicas, como abrir *Word*, salvar informação, copiar uma imagem etc.). Na segunda abordagem, a qualitativa, torna-se alvo de interesse o processo que ocorre em determinado ambiente, com o intuito de saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja, como o interpretam. Exemplo disso é visto no inventário do percurso da busca de informações, baseado nos estágios do Modelo de Ellis, acrescentando as informações (pelos questionários) de como os atores tem a percepção em relação ao uso do computador e da internet.

A combinação destes dois tipos de abordagens, quantitativa e qualitativa, parece ser desejável, segundo Cavalcanti (1986). A fusão destes dois tipos de paradigmas reforça os estudos da área da linguagem utilizada nos ambientes digitais, em que as teorias e caminhos metodológicos estão sendo construídos. Quanto a isso, Moita Lopes (2013) afirma que:

É muito mais fácil seguir por caminhos cristalizados com um roteiro explícito do que é fazer pesquisa do que perscrutar sempre conhecimentos de outras áreas que possam iluminar sua investigação, tanto teórica quanto metodologicamente, sem uma fórmula do que e de como se deve fazer pesquisa (MOITA LOPES, 2015).

Concordamos com a ideia do autor, principalmente por reconhecer ser o caso desta pesquisa. Optamos por percorrer um caminho desconhecido (ainda em andamento pelo grupo da Unicamp), sem qualquer rigidez no roteiro de pesquisa. Escolhemos conhecimentos de áreas distintas da Letras, como a Ciência da Informação e Computação, construindo nossa própria fórmula de pesquisa. Trata-se enfim, de uma investigação experimental, que demandou de muita leitura decorrente da complexidade nas etapas metodológicas.

Bortoni-Ricardo (2008) afirma que na pesquisa experimental podemos controlar as variáveis existentes, verificando seu ambiente natural. Na pesquisa em questão, foram averiguadas as formas de os acadêmicos buscarem informações na internet, procurando as diferenças de comportamento entre os alunos de diferentes turmas. Para tal, este experimento foi inicialmente realizado como piloto, para que fossem certificadas se as questões aplicadas no questionário eram pertinentes ao contexto de pesquisa, além do curto prazo para a sua realização. A investigação ora apresentada situa-se no paradigma interpretativista, de base empírica, com a utilização de alguns instrumentos (gravação de vídeos e questionário).

Trata-se de um experimento, cujo trabalho com objetivos semelhantes e em andamento, está sendo realizado por Silva (em andamento), na Universidade Federal de Tocantins - UFT. Entretanto, alguns procedimentos metodológicos precisaram ser readequados, principalmente na ocasião da transcrição e categorização dos dados, em virtude de facilidade na organização e análise dos resultados.

## **2.2. Caracterização da instituição**

O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, localizada na cidade de Dourados/MS. Os registros de pesquisa foram obtidos na Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE, no período noturno, de forma a coincidir com o horário que os estudantes estivessem na faculdade. As atividades foram realizadas em fevereiro de 2014. Devido à greve do ano letivo anterior, os estudantes estavam ainda no fim do ano letivo de 2013.

Os momentos em que ocorreram os questionários foram estabelecidos pelo contato com os docentes ministrantes de disciplinas do curso naquele semestre, sendo agendados horários específicos para a realização da pesquisa. Para realização do experimento, no primeiro dia, foi utilizado o laboratório de informática da FACALE. Como os computadores não tinham as especificações necessárias para a utilização do *software* utilizado na pesquisa, segundo o setor de informática da UFGD, foram utilizados os computadores pessoais dos pesquisadores envolvidos no projeto. O segundo encontro foi realizado em sala de aula, como demonstrado na figura 1, tendo em vista o fato do laboratório de informática não se encontrar disponível.



**FIGURA 1:** Acadêmicos voluntários do 1º ano do curso de Letras, realizando a busca de informações referentes a sua formação.  
Fonte: Autoria própria

O espaço da sala de aula não foi considerado ideal para a realização das buscas, uma vez que não possuía carteiras com condições de acomodar os computadores utilizados no momento dos testes. Esta foi considerada uma das primeiras limitações ocorridas durante o desenvolvimento do trabalho.



**FIGURA 2:** Aluno do 4º ano do curso de Letras realizando a busca de informações deste trabalho.  
Fonte: Autoria própria

Durante a investigação, os alunos foram divididos em turmas de 05 (cinco) alunos, que usavam o espaço concomitantemente. Mesmo com o pré-agendamento, foi observada a dificuldade em conseguir voluntários para participar do trabalho, e esta situação fez com que o número de participantes para a pesquisa fosse reavaliado. No início da pesquisa, era esperada a participação de no mínimo 15 (quinze) participantes de cada turma. Com a dificuldade para encontrar acadêmicos dispostos a participar da pesquisa, o número de acadêmicos caiu para 10 participantes por turma, totalizando 20 acadêmicos.

### **2.3. Caracterização dos acadêmicos participantes**

O experimento foi realizado com acadêmicos do curso de graduação em Letras. Foram escolhidos acadêmicos do primeiro e quarto anos letivos, com a finalidade de avaliar a diferença entre acadêmicos que estão no início do curso, e acadêmicos em término do curso. O grupo amostral foi de 20 (vinte) participantes, sendo 10 (dez) acadêmicos do primeiro e 10 (dez) do quarto ano.

O perfil de alunos ingressantes e concluintes torna possível traçar um perfil paralelo do processo de formação (ou pelos menos parte dele) durante o curso de Letras nesta Universidade. A justificativa para esta escolha metodológica foi baseada em Quevedo (2015), pois segundo este autor:

(...) os professores que atuam no ensino superior não foram preparados para a realidade educacional tecnológica de hoje, principalmente porque não se trata de agregar mais um recurso tecnológico, como ocorreu com videocassete, o gravador, a TV, mas porque envolve uma mudança de paradigma, para a qual estão despreparados (QUEVEDO, 2015, p. 162).

Diante da amostra de acadêmicos que participaram da pesquisa, foi possível ter uma visão parcial de como o acadêmico inicia a graduação, bem como algumas de suas práticas digitais e, ao fim do curso, avaliar se estas práticas na busca de informações foram aperfeiçoadas ou não (GASQUE, 2012), além de tornar possível relacionar esta nova prática (digital) com a instrução recebida durante a formação inicial. Entendemos que não se trata de estar ou não preparados, mas que os professores estejam (e sejam) capacitados a utilizar as novas ferramentas tecnológicas como complementares às metodologias de ensino.

Neste trabalho, não se julgou necessário separar os acadêmicos participantes por idade ou sexo, pois o foco do trabalho é o processo de busca de informações na internet. Futuramente, outra pesquisa poderá ser desenvolvida de forma a verificar o comportamento de busca de informações em grupos de faixa etária/sexo.

Quando o perfil dos acadêmicos envolvidos na pesquisa é avaliado, é possível observar que dos 20 (vinte) participantes, 19 (dezenove) possuem computador próprio; 13 (treze) deles fazem uso de internet banda larga e 12 (doze) utilizam o computador em outros locais, a maioria na universidade; demonstrando ser adequada a escolha da universidade como campo de investigação. Outras informações acerca do perfil e comportamento dos participantes serão apresentadas no capítulo analítico.

Todos os alunos participaram voluntariamente do trabalho. Como forma de preservar a identidade dos participantes, previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (anexo 1), optou-se por nomeá-los como Participante 01, Participante 02 e assim sucessivamente.

## **2.4. Descrição da Atividade Experimental**

Para geração dos registros, foi proposta uma atividade experimental de busca de informação na *internet* de forma que fosse possível gravar, via *software* específico, o comportamento do leitor durante a execução da atividade. Foram utilizados gravadores de áudio e aparelhos celulares para gravação de um questionário oral.

### **2.4.1. Proposta de Atividade**

A atividade foi entregue aos participantes em uma folha impressa com o propósito de que estes desenvolvessem uma atividade de busca de informações na *internet*, com o objetivo de avaliar o processo de busca de informações. Os acadêmicos tiveram (30) trinta minutos para a realização da atividade, que consistia em obter informações dos temas propostos, conforme apresentado no Quadro 1.

## Quadro 1: Proposta de Atividade

PROPOSTA DE ATIVIDADE	
Você já ouviu falar em NATURALISTAS, VEGETARIANOS E VEGANOS?	
1.	Faça uma busca na internet para obter mais informações sobre essas designações.
2.	Construa um infográfico que represente visualmente cada alimento, suas características e, a relação entre as demais e outras informações relevantes.
Para essa atividade você poderá utilizar os seguintes motores de busca: (www.google.com; www.yahoo.com; www.bing.com; www.gluwi.com) ou utilizar outro(s) de sua preferência.	

Fonte: Autoria própria

Concluída a busca de informações, os acadêmicos deveriam produzir, durante o período estipulado, o gênero infográfico que pudesse representar cada item da temática e suas características. Poderiam utilizar quaisquer ferramentas de busca de sua preferência. Vale ressaltar que o objetivo deste experimento limita-se ao comportamento na busca de informações e, não a construção do infográfico.

A ideia de pesquisar sobre “Naturalistas, Vegetarianos e Veganos” se justifica porque desejávamos que acadêmicos não tivessem conhecimento prévio constituído ou que pudessem não ter conceitos pré-concebidos a respeito dos temas. De início, acreditávamos que o processo de busca seria diferente, se fossem solicitadas informações sobre verbo, artigo, frase ou qualquer obra literária – temas frequentemente estudados pelos acadêmicos do curso de Letras.

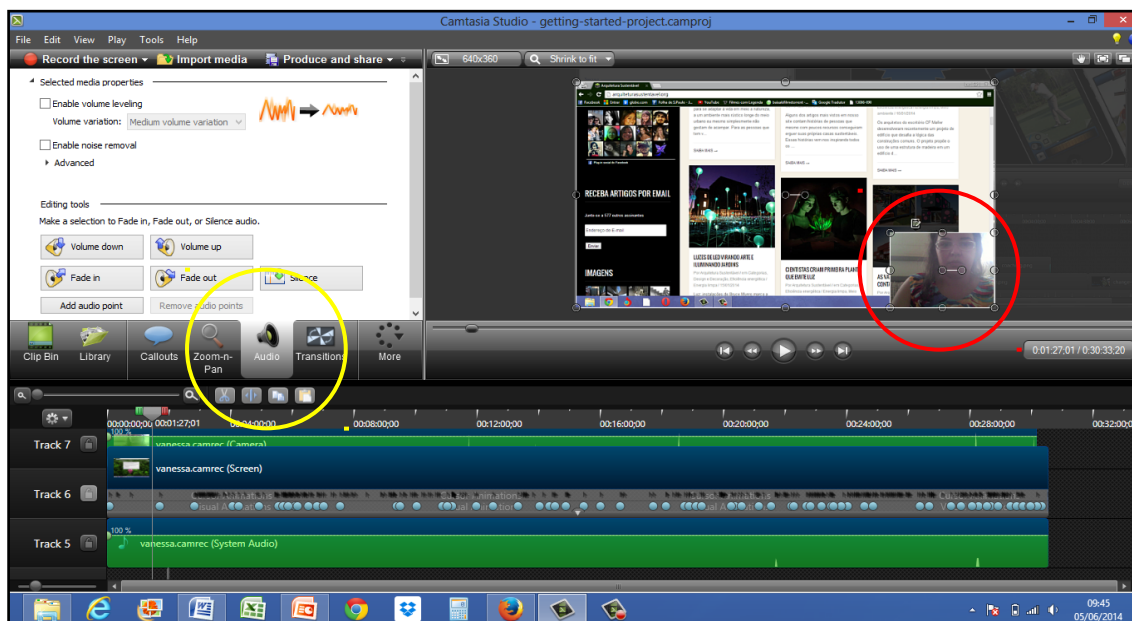
### 2.4.2. Software

Para realização da atividade, foi utilizado o *software Camtasia Studio 8*, aplicativo completo para a criação e edição de vídeos disponível para o ambiente de trabalho do *Windows*. Com ele, é possível criar diversos tipos de vídeos explicativos, como tutoriais de programas, apresentações e atividades comuns no computador (muito usado para vídeos tutoriais que são exibidos no *site Youtube*<sup>11</sup>).

---

<sup>11</sup> *YouTube* é um *site* que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em fevereiro de 2005 por três pioneiros do PayPal, famoso *site* da *internet* ligado a gerenciamento de transferência de fundos.





**FIGURA 3:** Tela capturada do *software Camtasia Studio 8* utilizado neste trabalho.  
Fonte: Autoria própria

A Figura 3 mostra o *Camtasia Studio 8* no momento de sua utilização. Antes da realização do experimento, foi realizado um piloto com as próprias pesquisadoras para verificar se o áudio e o vídeo estavam funcionando corretamente. Usando microfone e *webcam*, o programa permite gravar o áudio (conforme círculo amarelo em destaque) e a face do leitor, no caso desta pesquisadora (círculo destacado em vermelho), sem precisar recorrer a dois *softwares*.

A caixa de imagem pode ser alterada durante a utilização do programa, sendo possível esconder o rosto do leitor ou desabilitar o uso da *webcam*. Na realidade, este programa pode gerar dois vídeos simultâneos: um da *webcam*, como exemplificado, e o outro é o da própria tela do computador, pelo qual foi possível acompanhar os passos do percurso de busca de informações. Desta forma, é possível assistir aos vídeos individualmente para ter uma visão mais ampla neste estudo. Na Figura 03, a imagem no centro representa o vídeo produzido pela tela do computador, enquanto o quadro reduzido refere-se à gravação da imagem da pesquisadora pela *webcam*.

### 2.4.3. Geração de Registros - Vídeos

Com a utilização do *software Camtasia Studio 8*, foi possível registrar a busca dos 20 (vinte) participantes. Considerando a média de 30 (trinta) minutos de cada estudante, foram realizadas quase 10 (dez) horas de gravação<sup>12</sup>. Alguns acadêmicos ultrapassaram o tempo estipulado; nestes casos, a transcrição dos vídeos foi feita somente até os trinta minutos, com intuito de manter a uniformidade temporal. Em um caso específico, a acadêmica levou apenas 18 (dezoito) minutos para informar a conclusão da gravação. Quando questionada, informou já ter encerrado a atividade e que não gostaria de continuar.

De forma a garantir que nenhum participante aproveitasse o histórico de navegações para buscar informações do participante anterior, utilizamos *softwares* que apagam o histórico e os registros no computador, por exemplo, o uso de janelas anônimas (recurso disponível na internet). Quando outro participante iniciava sua busca, era disponibilizada nova janela anônima, apagando todas as pesquisas anteriores.

As transcrições da turma inicial foram feitas por uma pesquisadora e revisadas pela outra (aqui lembramos o leitor da parceira com Elisângela Silva); e vice-versa com a turma do quarto ano. Na primeira etapa de transcrição de dados, contamos com a parceria de Alexandre Martins Pinho, estudante de graduação que também participou do treinamento na Unicamp. Para a transcrição, inicialmente, construímos dois arquivos diferentes, conforme descrito por Costa (2013), que registra passo-a-passo o processo de pesquisa. No entanto, foi verificado que seria mais prático, além da agilidade no tempo da transcrição, que as informações fossem compiladas em um único documento. Optamos por registrar o percurso das buscas de informações em um documento no *Microsoft Word*. Neste documento, foram utilizadas cores para diferenciar os estágios de pesquisa, apresentados conforme o Modelo de Ellis (1989). Para ilustrar o registro das informações, é apresentado o exemplo de um participante do primeiro ano:

---

<sup>12</sup> Importante destacar que a marcação de 30 (trinta) minutos foi estabelecida pelo grupo de pesquisadores da Unicamp, que já tinham desenvolvido estes experimentos em outras duas universidades brasileiras. O intuito de manter essa marcação deve-se ao fato de manter uniformidade das metodologias empregadas em ambas as pesquisas e, futuramente, criar um mapa nacional do letramento informacional digital de universitários de Letras.

**Quadro 2: Registro das informações – transcrição dos vídeos**

<b>Participante 01 – 1º ano</b>					
<b>25min30seg.</b>					
<b>InícioA1.</b>	go.speedbit.com	“vegetariano”	<b>Navegação.</b>	<b>EncadeamentoF.</b>	#1
	pt.wikipedia.org/wiki/Vegetarianismo.	<b>Navegação.</b>	AbertoA1a		
- Word					
<b>RetomaA1a.</b>	<b>Navegação.</b>	<b>EncadeamentoT.</b>	<b>Navegação.</b>	<b>EncadeamentoF.</b>	#1
	pt.wikipedia.org/wiki/Vegetarianismo.	<b>Navegação.</b>	<b>ExtraçãoP.</b>		
- Word (Colou e depois fechou o word sem salvar)					
<b>RetomaA1a.</b>	<b>Navegação.</b>	<b>ExtraçãoP.</b>			
- Word					
<b>RetomaA1a. Fecha</b>					
<b>InícioA1.</b>	Google	“naturalista”.	<b>EncadeamentoF.</b>	#1	pt.wikipedia.org/wiki/Naturalista
	<b>Navegação.</b>	<b>ExtraçãoP.</b>			<b>AbertoA1b.</b>
- Word					
<b>RetomaA1b.</b>					
<b>RetomaA1.</b>					
<b>RetomaA1b. Fecha.</b>					
<b>RetomaA1.</b>	<b>Navegação.</b>	<b>EncadeamentoF.</b>	#5	pt-br.facebook.com/notrilhodosnaturalistas.	<b>Fecha.</b>
<b>RetomaA1.</b>	<b>EncadeamentoF.</b>	#1	Imagens de naturalistas.	<b>Navegação.</b>	<b>ExtraçãoI.</b>
- Word					
<b>RetomaA1.Fecha</b> (encerra tudo e inicia uma nova internet)					
<b>InícioA1.</b>	go.speedbit.com	“veganos”	<b>Navegação.</b>	<b>EncadeamentoF.</b>	#2
	2/. AbertoA1a.	<b>Navegação.</b>	<b>ExtraçãoP.</b>		
- Word					
<b>RetomaA1a.</b>	<b>Navegação.</b>				
<b>InícioA1.</b>	Google	“vegetarianos”.	<b>Navegação.</b>	<b>EncadeamentoF.</b>	#3
					Imagens vegetarianos.
	<b>ExtraçãoI.</b>				<b>Navegação.</b>
- Word					

Fonte: Autoria própria

Este participante finalizou sua pesquisa com 25 (vinte e cinco) minutos e 30 (trinta) segundos do tempo estipulado. O “*Início A1*” significa que o participante abriu a aba 1, iniciou sua pesquisa na primeira aba, acessou o site “*go.speedbit.com*”, usou a expressão de busca “vegetariano”. Continuou sua pesquisa navegando na mesma página (Navegação é um dos estágios propostos por Ellis). Em seguida, ocorreu um encadeamento para frente (*EncadeamentoF* – outro estágio de pesquisa). O item “#1” representa que da janela aberta no primeiro clique, o item 01 foi o escolhido, e que o direcionou para o site “*pt.wikipedia.org/wiki/Vegetarianismo*”. O “#” significa a ordem que o link ocupava na página do motor de busca quando foi acessado – neste caso o primeiro. Após, ocorreu a navegação mais uma vez e, posteriormente, é aberta uma página do Programa *Microsoft Word*. Assim, todos os passos da busca de informações foram transcritos até o final de sua

busca. Em vez de utilizar o mesmo diagrama de representação visual criado por Costa (2013), no Programa *Microsoft Excel*, foi criada uma tabela que resume todas as informações (cf. Tabelas 02 e 03 e suas análises). O intuito foi o de agilizar o processo de contabilização dos dados e aproveitar o mesmo arquivo criado.

## 2.5. Descrição do Questionário

Após a realização das atividades, os acadêmicos responderam a um questionário, constituído de 07 (sete) questões, conforme demonstrado no quadro 3. O grupo de Campinas nominou como uma entrevista semiestruturada. Nesta pesquisa, optamos por denominar como questionário oralizado, por perceber a rigidez com que foi aplicado<sup>13</sup>.

### Quadro 3: Questões do questionário

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. Com relação ao uso do computador e da internet, como você se denomina:<ol style="list-style-type: none"><li>a) Experiente, Regular ou Inseguro?</li><li>b) Baseado em que você se denomina assim?</li></ol></li><li>2. Você possui computador em casa?<br/>Se a resposta for SIM<ol style="list-style-type: none"><li>a) Quais são seus principais usos do computador?</li><li>b) Onde mais você usa computador?</li><li>c) O uso difere daquele da sua casa? Como?</li></ol><br/>Se a resposta for NÃO<ol style="list-style-type: none"><li>a) Onde você tem acesso a um computador?</li><li>b) Quais são os seus usos nele?</li></ol></li><li>3. Se você tiver acesso à internet, é banda larga? De qual tipo?</li><li>4. Quais são as suas principais fontes de informações? (ex: telejornal, revistas, <i>site</i> de relacionamento, <i>site</i> de notícias, entre outros).</li><li>5. Da atividade que você acabou de realizar,<ol style="list-style-type: none"><li>a) Descreva a estratégia que você PENSOU para cumprir a atividade.</li><li>b) Você conseguiu terminá-la? (Se a resposta for NÃO) O que você acha que atrapalhou?</li></ol></li><li>6. Agora que já acabou a atividade, você faria alguma coisa diferente?</li><li>7. Você acredita que a formação que está sendo oferecida na universidade te ajuda no momento de realizar atividades como esta?</li></ol> |
|---|

Fonte: Autoria própria

<sup>13</sup> A limitação neste quesito refere-se à forma “engessada” com a qual as pesquisadoras interagiram com os participantes.

Para essa atividade, foram utilizados um gravador de áudio e aparelhos celulares, com aplicativos específicos de gravação de voz, conforme demonstrado na Figura 04.



**FIGURA 4:** Questionário com uma acadêmica voluntária, participante do projeto.  
Fonte: Autoria própria

Os questionários foram realizados ao término da atividade proposta. Não houve tempo pré-determinado para esta etapa. No entanto, era esperado que todos os participantes pudessem responder a todas as questões. Quando o aluno não compreendia, como no caso da questão 03 (qual o tipo de internet), a questão era esclarecida, com o cuidado de não influenciar a resposta.

As transcrições dos questionários foram realizadas da mesma forma que os vídeos: as do primeiro ano foram feitas por uma pesquisadora e revisado pela outra; e vice-versa com a turma do quarto ano. Como realizado com os vídeos, os questionários foram transcritos no Programa *Microsoft Word* e nominados de acordo com a identificação do participante, conforme exemplo a seguir:

#### Quadro 4: Registro das informações – transcrição dos questionários

Participante 01 – 1º ano	
<b>Turno 001 - Questionadora:</b>	Qual é o seu nome e o ano que você está?
<b>Turno 002 - Participante 1:</b>	(Para privar o participante o nome não será registrado, utilizaremos o termo Participante 1)
<b>Turno 003 - Questionadora:</b>	Participante 1, qual a sua relação ao seu uso de computador e da internet como você se denomina, você se considera experiente, regular ou insegura?
<b>Turno 004 - Participante 1:</b>	Regular
<b>Turno 005 - Questionadora:</b>	Por que você se denomina assim?
<b>Turno 006 - Participante 1:</b>	Ah, sei lá. Eu não tenho experiência no computador. Regular.
<b>Turno 007 - Questionadora:</b>	Você tem computador em casa?
<b>Turno 008 - Participante 1:</b>	Tenho.
<b>Turno 009 - Questionadora:</b>	Tem?! Quais são os seus principais uso do computador?
<b>Turno 010 - Participante 1:</b>	Para fazer pesquisa da faculdade; só.
<b>Turno 011 - Questionadora:</b>	Você usa em outro local?
<b>Turno 012 - Participante 1:</b>	não, só em casa.
<b>Turno 013 - Questionadora:</b>	só na sua casa?!
<b>Turno 014 - Questionadora:</b>	Ih..no caso de que... sua internet é qual? banda larga? É...via rádio?
<b>Turno 015 - Participante 1:</b>	é modem, da Vivo.
<b>Turno 016 - Questionadora:</b>	Quais são as suas principais fontes de informações?
<b>Turno 017 - Participante 1:</b>	como assim?
<b>Turno 018 - Questionadora:</b>	Você se informa através de <i>sites</i> , jornal, revistas?
<b>Turno 019 - Participante 1:</b>	Televisão e internet.
<b>Turno 020 - Questionadora:</b>	Essa atividade que você acabou de realizar, qual foi estratégia que você pu...que você pensou em cumprir ao pegar ela?
<b>Turno 021 - Participante 1:</b>	Ah, pesquisar o que estava pedindo...
<b>Turno 022 - Questionadora:</b>	Só?!
<b>Turno 023 - Questionadora:</b>	E você conseguiu terminar?
<b>Turno 024 - Participante 1:</b>	Sim.
<b>Turno 025 - Questionadora:</b>	Nada te atrapalhou? Deu tudo certo?
<b>Turno 026 - Participante 1:</b>	Uhum.
<b>Turno 027 - Questionadora:</b>	E você acredita que a formação que você está sendo oferecida na faculdade...na universidade te ajuda no momento de realizar as atividades como esta?
<b>Turno 028 - Participante 1:</b>	Sim.
<b>Turno 029 - Questionadora:</b>	Ajuda?

Fonte: Autoria própria

Nos questionários foi acrescentada a identificação do turno das falas do questionador e participante, como forma de facilitar a discussão e análise dos dados. No próximo capítulo, dedicado ao aporte teórico, será abordado o LID e o processo de busca de informações.

### 3. LID: O PROCESSO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

*“O verdadeiro perigo não é que computadores começarão a pensar como homens, mas que homens começarão a pensar como computadores”.*

(Sydney J. Harris, jornalista e escritor estadunidense).

Antes de focarmos o processo de busca de informações na internet por estudantes universitários, vale relembrar a própria criação da internet. Segundo a Associação Brasileira dos Provedores de Acesso, Serviços e Informações da Internet - ABRANET, foi durante a Guerra Fria, nas décadas de 1960/1970 e meados da década de 80, que se deu o surgimento da internet. Em meio à guerra, a principal preocupação dos norte-americanos era perder as informações caso fossem bombardeados. Tais informações estavam hospedadas em servidores localizados dentro de “quartéis-generais” estratégicos. Para garantir a segurança, o Departamento de Defesa criou um sistema que interligasse os vários pontos como numa “rede”, de modo que não houvesse um “comando” centralizado: surgiu então a *Advanced Research Projects Agency* – ARPANET.

Já nos anos 80, a ARPANET se tornou muito grande e foi necessária a separação em duas redes: a parte militar virou MILNET, que conectava os militares; a ARPANET, de forma diferente, manteve finalidades científicas e de pesquisa. Para unificar tais informações, surgiu a internet, que já utilizava tecnologia de alta velocidade para transmissão dos dados (à época), se tornando a principal rede da internet dos Estados Unidos<sup>14</sup>.

Essa revolução tecnológica também chegou a outros países, formando uma imensa rede interligada e, no final da década de 80, as conexões já eram realizadas via satélite. No Brasil, a internet foi implantada em 1989, pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE. Neste momento, criou-se o Serviço de Conferências Eletrônicas – Alternex, que conectava somente Rio-São Paulo, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, que passou a trafegar o *Transmission Control Protocol/Internet Protocol* TCP/IP<sup>15</sup> e ficou responsável pelo domínio.br e pelos IPs no Brasil.

<sup>14</sup> Detalhes podem ser observados no trabalho de especialização intitulado “A linguagem utilizada pelos adolescentes nas salas de bate-papo digital” (2007), de autoria desta pesquisadora.

<sup>15</sup> O **protocolo TCP/IP** (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*) é um programa básico da internet. O TCP gerencia o envio de mensagens que podem ser divididas em pedaços menores denominados pacotes. Este

Em 1993, foi implantado o anel Rio – São Paulo – Brasília; em 1995, a Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL lança o serviço definitivo de acesso comercial à internet.

Em 1995, o Ministério das Comunicações (MC) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) do Brasil decidiram tornar efetiva a participação da sociedade brasileira nas decisões envolvendo a implantação, administração e uso da internet, constituindo o Comitê Gestor da Internet<sup>16</sup> - CGI, que contava com a participação do MC e MCT, de representantes de provedores de acesso ou de informações, representantes de usuários e da comunidade acadêmica.

O CGI vem trabalhando de forma a uniformizar e garantir o acesso de qualidade a todos os cidadãos. Inúmeras são as iniciativas desenvolvidas, por exemplo: o lançamento da Cartilha de Segurança para Internet (2000); criação do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), entidade civil sem fins lucrativos (2003); publicação do Decreto n. 4829, sobre o modelo de governança da internet no Brasil (2003); publicação da obra “Internet – a construção da governança” (2009); por fim, a publicação da Lei n. 12.965 (2014), que sanciona o Marco Civil da Internet.

A criação do Marco Civil Regulatório para internet tem como objetivo tratar da responsabilidade civil, privacidade, neutralidade, segurança e liberdade de expressão. A CGI tem organizado várias reuniões, eventos, fóruns e congressos, que são organizados de forma a garantir a discussão e implantação da qualidade, da segurança e, mais recentemente, da acessibilidade da internet.

De início, a internet estava disponível somente aos centros de pesquisa e laboratórios universitários. Foi com o fenômeno da plataforma *Windows* que o acesso foi expandido. A internet passou a ser vista como democratizadora do acesso à informação. Segundo Lévy (1999), quanto mais pessoas tiverem acesso à internet (ciberespaço<sup>17</sup>), mais formas de sociabilidade serão desenvolvidas e, desta forma, maior o grau de apropriação das informações por diferentes autores. Para o autor, é uma “mundialização do consumo”, tanto de serviço quanto de informações, mas tal fato não está relacionado com a dominação do

---

protocolo manuseia a parte do endereço de cada pacote de dados, de forma tal que ele é encaminhado ao destino correto.

<sup>16</sup> Informações sobre o Comitê Gestor da Internet podem estar disponíveis em: <http://www.cg.org.br/sobre-cg/historia.htm>.

<sup>17</sup> Segundo Lévy (2003a, p. 92), a palavra “ciberespaço” foi cunhada em 1984 por William Gibson, em seu romance de ficção científica *Neuromante*, para designar tanto o palco de conflitos mundiais das redes digitais quanto uma nova fronteira econômica e cultural.



mundo; ao contrário disso, Lévy acredita que quanto mais universal, menos totalizante – é a liberdade e a autonomia que a internet nos traz.

Os leitores/autores podem, diante da imensidão de informações, criar suas próprias maneiras de difundir suas informações, baseados em suas práticas sociais e culturais, fazendo da internet, “um grande e democrático repositório de informações gratuitas sobre as principais áreas do conhecimento e um amplo espaço virtual de trocas de comunicação e cooperação” (MAGALHÃES, 2007).

Em todo o mundo, várias pessoas acessam a internet e infinitas informações estão disponíveis para interconexão de computadores. A isso Pierre Lévy chama de **ciberespaço**. É diante da expansão da internet e dos usos das redes sociais que esta interconexão se estabelece. São inúmeras as opções de entretenimento que fazem com que nós brasileiros passemos cerca de 650 (seiscentos e cinquenta) horas por mês conectados à rede<sup>18</sup>. Este tempo dispensado ao uso da internet faz surgir uma realidade virtual, que não se opõe ao real, mas ao atual (LIMA, 2009). Segundo Lévy (2003,) isso ocorre, pois “ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço-temporal, o virtual é real. (...) O virtual existe sem estar presente”.

### **3.1. A internet como uma nova prática de letramento**

Os estudos dos letramentos têm sido amplamente discutidos, principalmente por estudiosos do campo da Linguística Aplicada, que têm buscado investigar o letramento de estudantes em vários contextos em que a leitura e escrita estão inseridas. Apesar das novas tecnologias terem sido inseridas na escola, esta ainda é uma prática muito tímida e suas potencialidades necessitam ser exploradas (ARAÚJO *et al.*, 2014). No meio digital, faz-se necessário o desenvolvimento de um novo letramento (que inclui os letramentos relacionados ao computador) (ARAÚJO *et al.*, 2014), que seja capaz de direcionar o estudante, de forma a desenvolver a criticidade, a novas formas de interação que utilizam várias semioses: escrita, imagens, sons, ou seja, uma linguagem multimodal.

O intuito deste trabalho não é discutir o conceito de letramento proposto por Kleiman (1995) ou Soares (2002), amplamente retomado por vários pesquisadores brasileiros, nem

---

<sup>18</sup> Fonte: Pesquisa realizada pelo Futuro Digital em Foco (BRASIL, 2015).

indicar a relevância do modelo autônomo ou ideológico de letramento, levantado por Street (1984), tampouco discutir o percurso para a criação da nomenclatura do letramento digital, conforme realizado por Araujo *et al.* (2014); mas, a partir destes conceitos, ampliar a discussão a respeito do LID.

Entendemos que a chegada ao LID passa pela Pedagogia dos Multiletramentos<sup>19</sup>, defendida por Rojo (2012), que tem como proposta o estudo de múltiplas linguagens, mídias e tecnologias. Diante dessas novas formas de comunicação, o leitor deve dominar uma linguagem multimodal, como: áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, além da curadoria. Tudo isso exige novas práticas de escrita, leitura e análise crítica do meio onde os alunos estão inseridos.

Segundo Rojo (2012), o conceito de multiletramentos

(...) aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

A mesma autora ainda cita que as características mais importantes dos multiletramentos são:

- (a) Eles são interativos; mais que isso, colaborativos:
- (b) Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p. 23).

Todas estas características acabam corroborando a discussão do desenvolvimento das práticas de letramento digital, principalmente no contexto escolar, que trazem consigo novas abordagens para o ensino de línguas mediado por recursos tecnológicos (SOARES-VIEIRA, 2015).

---

<sup>19</sup> Em 1996, o Grupo de Nova Londres, (doravante, GNL) defendeu pela primeira vez a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos.

### 3. 2. Letramento Informacional Digital - LID

Neste trabalho, os termos *usuário* e *uso da informação* foram utilizados baseados em Rabello (2013). Este autor realizou um levantamento em todo o acervo teórico da área de Ciência da Informação e constatou que, a partir da última década, os estudos passaram a considerar a informação como dimensão social, tendo “as noções de interação e de contexto junto à ação dos sujeitos que fazem uso, produzem e se apropriam de informação e de conhecimento”.

O autor ainda enfatiza que esses conceitos podem ser ampliados:

As noções de usuário e uso da informação, nessa direção, podem ser ampliadas ao se considerar outras possibilidades de criação de objetos de estudo. O sujeito em questão passaria a se referir não apenas àquele indivíduo que gerencia ou que faz uso da informação num sistema, mas também àquele que produz informações e conhecimentos, os apropriam e os disseminam em distintos contextos e em diferentes formas de interação e de intervenção (RABELLO, 2013, p.179).

A ampliação destes conceitos ainda é reforçada pelo advento da internet, cujo espaço une inúmeras informações e, como já dito, pode sofrer alterações de acordo com a prática social e cultural de cada autor:

Parte dessa ampliação conceitual tem sido corroborada pelas possibilidades hodiernas de difusão, de acesso e de uso de informação propiciadas com as transformações tecnológicas, com a criação de variados tipos de hardware e *software* e, sobretudo, com o advento da World Wide Web ou WWW ou, simplesmente, Web. A Web tem se apresentado como um espaço inovador que congrega diferentes formas de inter-relação de conteúdos, de fluxos de informação, em canais ou fontes de informações diversos e justapostos mediante a interconectividade hipertextual (RABELLO, 2013, p.179).

Decorrente disso, as TIC's exigem novas condições de produção e distribuição de conhecimento, que são mudanças na forma de ensinar e aprender. Neste contexto, surge o Letramento Digital (LD). Soares (2002, p.151), a esse respeito, defende a ideia de que:

(...) a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um *letramento digital*, isto é, um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002, p.151).

Um desafio a ser vencido pela Educação é o de conciliar e compreender essa relação da escrita no papel e na tela e as culturas existentes entre os professores, alunos e suas diversas experiências em relação às tecnologias digitais e suas reflexões no processo de aprendizagem. Neste contexto, Freitas (1990,) faz o seguinte questionamento:

Aqui uma pergunta se impõe: um professor que pertence a outra cultura, um estrangeiro digital, como pode se situar diante do aluno, um nativo digital? Retorno aqui às palavras de Bakhtin sobre o diálogo entre duas culturas. Para o autor, elas, em um movimento dialógico, não perdem sua identidade e não se confundem, mas podem se enriquecer mutuamente ao se colocarem abertas para mútuas aprendizagens. Essa abertura poderá possibilitar aos educadores um novo olhar para si mesmos e para o outro, que tem uma visão de mundo diferente da sua. Nesse sentido, é importante que educadores (e eu me coloco nesse lugar) comecem a reconhecer que o aluno nativo digital tem um conhecimento específico que nós não temos: ele tem um letramento digital no sentido amplo, e não apenas um domínio técnico. Como falta ao professor o letramento digital e ele não reconhece esse letramento digital do aluno como conhecimento, mas como técnica, o professor também não se reconhece como um não-letrado digital. Como não temos esse conhecimento, precisamos realizar o movimento de aprender com o aluno que o detém. Aqui, lembro uma instigante frase de Pasolini, em seu livro *Jovens infelizes*: “Não se pode ensinar se ao mesmo tempo não se aprende (FREITAS, 1990, p. 132).

Corroborando esta ideia, Prensky (2001) também constrói a definição de nativos e imigrantes digitais, além de nos trazer a informação de que a relação entre ambos é complexa, visto que as diferenças começam com a própria maneira de pensar, por defender que os nativos digitais pensam de forma totalmente divergente dos imigrantes digitais.

Para Signorini (2012) a identificação dos nativos digitais como os usuários se dá pela forma como “pensam, agem e avaliam diferentemente em relação às gerações anteriores (considerados “imigrantes digitais”). Tais diferenças acontecem “basicamente porque seus cérebros já foram modificados sob os efeitos dos usos da tecnologia em seu cotidiano extraescolar”. Defendemos que a prática de letramento digital deve ser considerada, porquanto existem muitos “imigrantes digitais” que desenvolvem atividades e habilidades diferenciadas que um “nativo digital” pode não saber fazer e vice-versa (SIGNORINI, 2012).

O letramento digital - LD possibilita o desenvolvimento da capacidade de lidar com o universo digital, enquanto o LID o especifica ao possibilitar o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação disponível em diversos formatos, por exemplo: em livros, jornais, revistas científicas, audiovisuais (impressos ou digitais), bases de dados, bibliotecas e internet, entre outros. Nesse sentido, Gasque (2012) considera que o LID permite transformar a informação em conhecimento e colocar as competências em prol da vida plena e

da emancipação humana. A autora, pesquisadora da área da Ciência da Informação (Biblioteconomia), reconhece como essencial o LID no processo de conhecimento, pois é o desenvolvimento da capacidade de buscar e usar a informação eficaz e eficientemente.

Segundo Gasque (2014), o termo letramento informacional foi cunhado na década de 1970, nos Estados Unidos, por Zurkowski, presidente da Associação de Indústria da Informação, em relatório para a Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação, nos EUA. A autora ainda destaca que poucas pessoas compreendiam como utilizar ferramentas de informação de forma eficaz:

Nas últimas décadas, com o grande volume de informação produzida, muitas pessoas não sabem como acessar informações de qualidade — isto é, separar o joio do trigo. Qualquer um pode postar informação na internet, verdadeira ou não. As mídias divulgam informações que nem sempre são interpretadas de forma crítica pela comunidade. Nas redes sociais, nos *blogs* e *sites* proliferam informações erradas ou sem comprovação científica. As enciclopédias colaborativas, como a Wikipédia, não possuem especialistas para avaliar a confiabilidade da informação antes que ela chegue aos leitores (GASQUE, 2014, s.p.).

O esforço de incluir o LID nos sistemas educacionais também chega à universidade, observando a “impossibilidade de o currículo acadêmico cobrir toda a produção científica e tecnológica produzida pela humanidade”. A pesquisadora ainda defende que isso acontece “porque os investimentos nessa área propiciam mais produção e resultados de pesquisas que, por sua vez, fomentam novos projetos, em um ciclo cada vez mais rápido e difícil de acompanhar”. As novas práticas de letramento no contexto digital vêm mudando a forma como nos relacionamos com a linguagem. Kumar *et al.*, (2005) reportam que “a dispersão da informação disponível e da tecnologia de acesso à internet” traz essa mudança na forma de ler, interpretar e usar informações. Os autores destacam ainda que “a qualidade da informação acaba sendo mais um desafio para os estudantes, cada vez mais cedo imersos nesse mundo”.

A principal necessidade do usuário/leitor é a mediação tecnológica, tendo em vista que:

A principal dessas necessidades nos parece ser a da exploração sistemática da mediação tecnológica de base computacional como condição para sua apropriação crítica, ou seja, como condição para sua recriação enquanto recurso de empoderamento, e não apenas de dominação e controle do indivíduo e dos grupos pela lógica do consumo, do poder econômico, estatal, político etc. (SIGNORINI, 2011, p. 261).

Essa mediação tecnológica está relacionada, a nosso ver, à prática de letramento digital, a ser incentivada ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental e seu desenvolvimento deve ser impulsionado durante todo o processo de formação escolar. Para Signorini, o que fica evidente é o recurso de empoderamento que esta prática pode trazer ao usuário, fazendo-o um indivíduo pertencente à sociedade modernizada pelo uso das novas tecnologias. Considerando esses dois aspectos, fica mais fácil compreender porque a questão dos letramentos multi-hipermidiáticos tem permanecido submersa, ou pelo menos invisível, nos cursos de formação em Letras:

(...) Fica mais evidente a necessidade de uma inserção mais efetiva e esclarecida dos formadores e formandos em Letras nos debates sobre os novos letramentos que invadiram o cotidiano, mas que ainda não são efetivamente objetos de reflexão e de ensino. Acreditamos que tal inserção poderá contribuir para uma melhor qualificação dos futuros profissionais que enfrentarão (ou já estão enfrentando) o desafio de levar seus alunos a se apropriarem desses letramentos enquanto cidadãos – ou seja, enquanto indivíduos e grupos capazes de fazer ligações mais profícuas entre linguagem, saber e poder –, e não apenas enquanto consumidores de produtos tecnológicos (SIGNORINI, 2011, p. 261-262).

Segundo Signorini, a questão dos letramentos multi-hipermidiáticos não é comum nos cursos de Letras, ou não tem sido abordada pelos formadores com veemência - fato comprovado também em pesquisas realizadas por Costa (2013), Silva (em andamento) e Laborão (2015).

Para tanto, entendemos o LID, a partir de Gasque (2012), como prática de utilização das novas tecnologias para busca de informações de forma criteriosa, para avaliar, organizar e transformá-las em conhecimento. A busca de informações na internet deveria possibilitar ao estudante acessar fontes de forma efetiva, apropriando-se das novas informações ao conhecimento prévio, utilizando tais informações de forma ética e legal. É preciso, por exemplo, que os estudantes saibam citar as fontes e extrair informações que julguem relevantes a seu objetivo, além de julgar tais informações com o intuito de fazê-los refletir enquanto cidadãos mais “empoderados”. No entanto, quando esta prática não é orientada, podem acontecer alguns problemas no processo. Segundo Gasque (2012), estes problemas podem estar relacionados à:

- Inexistência de orientação para buscar e usar a informação desde o ensino fundamental até o ensino médio, o que acarreta, aos universitários, dificuldades em realizar buscas bibliográficas e na produção dos trabalhos acadêmicos.
- Formação inadequada dos professores para o ensino da pesquisa, ocasionando, por exemplo, solicitação de temáticas amplas de pesquisas; falta de roteiros ou orientação adequada; indicações restritas de fontes de informação, abrangendo, em geral, somente as enciclopédias e os livros; desconhecimento dos aprendizes e professores em relação aos recursos das bibliotecas; aumento do plágio.
- Visão simplista da pesquisa, identificada como mera cópia, síntese ou repasse de conteúdos, sem a reflexão crítica sobre a sua real importância na prática docente (GASQUE, 2012, p. 47).

Isso reforça nossa ideia principal: o processo de ensinar a buscar e usar a informação (principalmente na internet) deve ser uma capacidade a ser desenvolvida na escola – uma das principais agências do saber. O importante não é o aluno saber tudo ou memorizar informações, mas saber onde buscá-las e saber relacioná-las.

Gasque (2013) ainda enfatiza que o letramento informacional envolve diferentes competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes:

(...) identificar a necessidade de informação; buscá-la e avaliá-la de forma eficaz e eficiente; usá-la para produzir conhecimentos, considerando as questões éticas, econômicas e sociais; bem como saber comunicá-la de acordo com o contexto e as diversas situações (GASQUE, 2013).

Gasque também destaca que essas competências se desdobram em habilidades que deveriam estar garantidas nos currículos escolares, tanto da educação básica, como do ensino superior. No entanto, acreditamos que “há evidências na literatura da área de que a melhor forma de trabalhar deveria ser por meio de projetos de pesquisa ou resolução de problemas” (GASQUE, 2013). Quando a autora defende que o letramento informacional possibilita uma aprendizagem significativa e duradoura, ela destaca o importante papel das bibliotecas escolares como centro dos recursos de aprendizagem. Neste pensamento que trata do letramento no meio digital (LID), acreditamos que isso se torna ainda mais importante, devido às inúmeras informações disponíveis vias *sites*, portais, revistas, redes sociais.

### 3.3. Entendendo a busca de informações

Entendendo o LID como importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, procuramos verificar como ocorre a busca de informações na internet. Paiva (2011) menciona o acesso irrestrito às informações, por meio de diversos ambientes disponíveis na internet, como revistas, periódicos acadêmicos, galerias de arte, grupos de discussão, receitas culinárias e acesso bancários.

Para auxiliar nesta tarefa, os usuários podem contar com os sistemas de busca, que são como um conjunto de índices, base de dados e algoritmos; enfim, um conjunto de informações. Paiva (2011) define que os sistemas de buscas tem a função de:

- analisar e indexar as páginas da web;
- armazenar os resultados dessa análise e indexação numa base de dados e mais;
- quando de uma consulta de um usuário, o sistema de busca vai pesquisar a sua base de dados e fornecer os resultados da pesquisa do usuário (PAIVA, 2011, p. 291).

Todas essas funções são realizadas em um *site* da *web*, que, segundo Paiva (2011), geralmente é um portal, com dupla função: uma por parte que usuário que almeja uma informação e, a outra, por parte do proprietário de um *site*, que deseja divulgar sua informação. Paiva informa que outros nomes são dados aos sistemas de buscas, como: “mecanismos de buscas, ferramentas de buscas ou procura, motores de busca ou procura, buscadores, diretórios, indexadores, catálogo, *sites* de busca, programas de busca, serviços de busca ou engenhos de busca”.

A busca de informações é realizada por um mecanismo de localização de *sites*, que analisa e armazena as informações em um banco de dados, como se fosse uma cópia, uma fotografia (MOURA, 2011). Outro mecanismo mais específico é a busca de informações por palavras-chave ou trechos de textos.

Para Machado (2004), algumas estratégias de busca são imprescindíveis para efetuar uma busca de informações, por exemplo:

- 1) Ter em mente **as palavras-chaves** e sua **melhor combinação** para encontrar os resultados mais relevantes **com respeito ao objeto pesquisado**;
- 2) **Conhecer** o funcionamento dos mecanismos de busca, **suas ferramentas avançadas** e as opções que **facilitam, otimizam e focalizam** a busca nas bases de dados; no caso dos **portais**, deve-se conhecer seus sistemas de acesso, de indexação e de arquivamento (MACHADO, 2016).



Este mesmo autor reporta que outras estratégias também são importantes, como elaborar uma lista de palavras-chave e frases que irá produzir resultados mais precisos. O pesquisador ainda poderá fazer buscas diretas nos *sites* de organizações que se associam diretamente ao tema ou o objeto - sindicato, central sindical, revistas e jornais com enfoque específico, estatísticas, base de dados diversos (Machado, 2016).

Dentre os mecanismos de buscas brasileiros, os mais utilizados, segundo Paiva (2011), são o *Cadê??* (primeira empresa brasileira no ramo de busca de informações – depois comprada pelo grupo Yahoo.com) e Uol (do busca.uol.com.br – que fornece busca por imagens, vídeos, notícias, preços, entre outras opções).

Dentre os mecanismos de buscas estrangeiros, destaca-se o *Google*, que está disponível em mais de 136 línguas (dados de 2010). O destaque desta empresa dá-se pela variedade de serviços oferecidos na internet, além da localização por textos, imagens, vídeos, sons e animações, tendo seu “banco de dados em vários formatos, tais como HTML, PDF, Word, Excel, e a apresentação em Power Point” (Paiva, 2011).

Machado (2016), por sua vez, cita que os mecanismos de buscas (ou engenhos de buscas, como cita o autor) mais usados são: Google, AltaVista, Infoseek, Excite e Yahoo!; mas destaca o *Google* como mais abrangente e eficiente. Nestes engenhos de buscas, é possível realizar buscas com auxílio de alguns caracteres específicos, como sinal de mais (+) ou menos (-) na frente do termo, além de aspas (“ ”). O autor ainda enfatiza que os buscadores ignoram letras maiúsculas e minúsculas e as acentuações da língua portuguesa (´), (ˆ), (¨), (˘), (ˇ) e interpretam o "ç" como c. Esclarece ainda que “o mesmo acontece também quando a palavra inclui caracteres como "ñ", "ü", "ë", "ö". "ï". Isso permite que os usuários não tenham problemas ao usar outros teclados”, lembrando que o mesmo pode ocorrer quando da busca de palavra em outra língua.

É consenso entre diversos autores o destaque para o buscador *Google*. Segundo Paiva (2011), esse destaque se dá pelos inúmeros aplicativos:

(...) pesquisa específica por imagens, notícias, textos acadêmicos, *blogs*, grupos de discussão, vídeos, informação médica, patentes, códigos-fonte, mapas, produtos para compra etc. (...), um editor de wiki, o Google docs; (...) um serviço de email, o Gmail; um tradutor; um calendário; um explorador do mundo em 3D, o Google Earthe, e um portal personalizado, o igoogole, para o usuário adicionar vários tipos de aplicativos para facilitar sua navegação, um navegador, o Google Chrome (PAIVA, 2011, p. 299-300).

Para conhecer as estratégias de buscas de informação na internet de universitários de Letras, foco desta investigação, utilizamos como apoio teórico-metodológico o Modelo de Ellis, revisto por Shankar *et al.* (2005), que trata de estudos de padrões de buscas de informação e compõe-se de seis estágios: 1. Início (*Start*); 2. Encadeamento (*Chaining*); 3. Navegação (*Browsing*); 4. Diferenciação (*Differentiating*); 5. Monitoramento (*Monitoring*); 6. Extração (*Extracting*) (KUMAR, NATARAJAN, SHANKAR, 2005; SHANKAR *et al.*, 2005). Com base nesses autores, descrevemos cada um desses estágios, conforme demonstrado por Costa (2013), cujo primeiro estágio estabelecido foi o *Início*. Pode ser dividido em duas fases distintas: *primário* e *secundário*.

*Início*: É o começo da busca pela informação. São as fontes de interesse ou os motores de busca usados para buscar tipos de informações, constituindo o ponto inicial de qualquer pesquisa. Pode ser de dois tipos: *Início Primário* e *Início Secundário*. O *Início Primário* designa “Inícios” simples, em que o usuário limita-se ao uso de palavras-chave da atividade para a busca. O *Início Secundário* aplica-se a entradas de busca mais elaboradas, com um uso mais estratégico das questões procurando obter resultados adequados (COSTA, 2013, p.3-4).

O estágio seguinte, *Encadeamento*, remete à ideia de um elo, de algo que leva à outra à qual esteja diretamente ligado. No Dicionário Houaiss *on-line*, há a seguinte definição: encadeamento é “Ação de encadear / Disposição, ligação de coisas da mesma natureza ou que têm entre si certas relações: o encadeamento das ideias, das circunstâncias”<sup>20</sup>. Assim, neste estágio, a proposta é: ligar informações por meio dos *links*. Para Costa (2013), os autores de referência defendem o Encadeamento como:

[...] processo de encadear informação por meio de *links*, envolvendo conexões entre um material e outro. Esse estágio pode ocorrer *Para Frente (forward)* ou *Para Trás (backward)*. A primeira delas se dá quando o indivíduo identifica e segue outras fontes a partir de uma referência inicial. A segunda, quando o indivíduo retorna às referências no estágio anterior (COSTA, 2013, p.4).

O estágio da *Navegação* refere-se ao termo “navegar”, que foi criado na internet com o intuito de significar quando um leitor atravessa o “mar” de informações disponíveis no mundo digital. Neste contexto, é o estágio em que o leitor trafega pelas informações em uma determinada página para buscar a informação que deseja acessar. Este estágio pode ser

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/houaiss/>>.

definido como “uma busca direcionada em áreas de grande potencial de informações úteis. É o estágio que demonstra quando uma página é visualizada” (COSTA, 2013).

Depois de navegar, o leitor deve fazer a *Diferenciação* das informações. É o momento em que ocorre a seleção do que pode ou não lhe interessar. Há também dois estágios: *primário* e *secundário*. Para Costa (2013), Shankar et al. (2005) definem a Diferenciação como:

Processo de seleção durante a coleta de informação, buscando avaliar melhor a natureza, qualidade e confiabilidade do dado. Depende muito da relevância da busca e da experiência pessoal do usuário. Há as subcategorias *Primária* e *Secundária* para esse estágio. Uma *Diferenciação Primária* é quando os usuários procuram avaliar determinada informação ou determinado link levando em conta apenas o conteúdo, sem questionar outros aspectos também importantes, como acontece na *Diferenciação Secundária*, quando se procura avaliar a autoridade e a precisão do dado encontrado (COSTA, 2013, p.04).

O *Monitoramento* está relacionado ao acompanhamento de informações fornecidas por instrumentos técnicos, neste caso, a internet. Segundo Costa (2013), “*Monitoramento*: é a ação de manter-se ciente dos desenvolvimentos de determinada área de interesse”. Existem na rede alguns programas que fazem o monitoramento de determinado assunto ou mesmo do seu próprio nome (pensando em uma pessoa pública ou empresa de grande porte que gostaria de saber como os clientes estão avaliando seu produto). Para tal, basta fazer uma inscrição ou associar-se a determinado *site*. Dessa maneira, será notificada toda vez que um usuário usar seu nome na internet. Esse é apenas um dos inúmeros serviços de monitoramento.

Após navegar e diferenciar as informações julgadas interessantes, o leitor pode extrair os dados e classificá-los, de acordo com a necessidade. É o estágio da *Extração*, também dividido por fases: *primária* e *secundária*:

*Extração*: É o estágio de retirada da informação relevante e imagens encontradas em fontes particulares, sendo possível também se classificar nas subcategorias *Primária* e *Secundária*. A *Extração Primária* refere-se a ocorrências mais simplificadas do processo, sem precisão ou síntese na aplicação dos dados encontrados; a *Extração Secundária*, por sua vez, envolve a elaboração mais precisa de resultados, de maneira a elencar as informações mais relevantes e de forma sintética; há também a *Extração de Imagem*, quando ocorre a extração de um arquivo de imagem (COSTA, 2013, p. 04).

O mesmo autor ainda reforça a ideia de que o encadeamento pode acontecer mais de uma vez em cada pesquisa, ou seja, em cada processo de busca. Isso não significa que todos

os estágios possam ser registrados, tampouco que aconteçam na sequência em que foram apresentadas, e ainda afirma que:

De acordo com esse modelo, um indivíduo pode começar a sua busca na sua página preferencial da Internet (*Início*); seguir por hipertextos para frente ou para trás (*Encadeamento*); fazer leituras mais rápidas por listas de resultados (*Navegação*); avaliar a relevância de fontes e informações (*Diferenciação*); assinar serviços de alerta de e-mails, ou sistemas de *feed* que enviam novas informações caso haja alguma (*Monitoramento*); e extrair as informações relevantes para seu uso (*Extração*) (COSTA, 2013, p. 4-5).

*Dispersão* é um estágio criado por Laborão (2015), quando de sua pesquisa sobre percursos de navegação em *websites*. A autora também utilizou o Modelo de Ellis, como referência para análise de seus dados, mas verificou a necessidade de sistematizar o estágio de *Dispersão*, que está relacionado quando o “voluntário da pesquisa teve algum comportamento que o distraiu durante a navegação, como mexer no celular ou olhar para os lados” (LABORÃO *et al.*, 2015).

Nesta pesquisa, optamos por utilizar o estágio de *Dispersão* relacionado aos momentos em que o participante ficou disperso durante a busca de informação. Tal dispersão ocorreu uma única vez quando um usuário atendeu o celular.

Por meio da utilização da *webcam*, foi possível gravar imagem e áudio da face (especialmente o olhar) dos participantes, identificar comportamentos corporais, como: olhar para os lados, conversar com colegas ao lado, bocejo, mexer com a cabeça para os lados em sentido negativo (como se não tivesse concordando com o que estava lendo), entre outros. Alguns dos momentos como esses não foram considerados como *Dispersão*, mas como possível cooperação entre os usuários. Com relação à direção do olhar, esta pesquisa atende uma proposta sugerida por Signorini (2008), quando:

[...] a importância das estruturas [...] prosódicas e proxêmicas (orientações corporais no espaço) para o direcionamento dos processos inferenciais e de (des) alinhamento das ações do locutor (suas próprias e de outrem) em curso numa dada situação tem sido enfatizadas desde a década de 1970 pelas diferentes disciplinas interessadas nos estudos dos eventos sociointeracionais e das “pistas” de contextualização das formas linguísticas e paralinguísticas na interação social, notadamente na interação intercultural (SIGNORINI, 2008, p. 134-135).

Como defendido por Signorini (2008), o comportamento corporal do indivíduo em situações de eventos sociointeracionais são importantes pistas a serem avaliadas no processo

de ensino-aprendizagem. Essas evidências nos serviram de indícios para afirmação (ou não) de hipóteses, no momento das análises dos dados. A presente pesquisa verificou como os participantes se comportam em relação ao uso do corpo, os gestos, o olhar, a feição durante a atividade desenvolvida.

Diante dessas constatações, foi proposto conhecer a realidade do processo de busca de informações de estudantes de graduação em Letras da UFGD. A escolha por acadêmicos da graduação ocorreu por acreditar que na formação inicial a prática desses novos letramentos deve ser discutida e implementada de forma efetiva, de maneira a colaborar para um processo educativo inovador.

O próximo capítulo é dedicado à discussão dos dados, cujas análises estão embasadas nas teorias do LID e no processo de busca de informações. Por fim, apresentamos as considerações finais e discorremos sobre algumas limitações desta pesquisa experimental.

#### 4. RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

21



Neste capítulo, é proposta a discussão dos dados da investigação. A pergunta de pesquisa é: ***como os estudantes buscam informações na internet***. Para responder a essa questão propusemos dois objetivos:

- a. mapear o LID de estudantes universitários, comparando dois grupos (1º e 4º ano do curso de Letras da UFGD) em diferentes momentos da formação inicial de professores;
- b. analisar a prática de LID procurando as evidências das buscas realizadas, por palavras, imagens e linguagem corporal.

As análises estão dispostas na mesma ordem da geração de registros apresentadas no capítulo metodológico, iniciando pelos vídeos e seguido do questionário. Para a análise dos dados, foram utilizados como base os Estágios do Modelo de Ellis, adaptados por Shankar *et al.* (2005), e os mecanismos de busca de informações na *web*, conforme Machado (2004) e Paiva (2011). Para tanto, o trabalho foi desenvolvido com dois grupos de dados:

1. o inventário do processo de busca de informações (cujo percurso foi gravado passo-a-passo, utilizando o *software Camtasia*);
2. A percepção dos acadêmicos, com base no questionário oral, abordando questões relacionadas ao uso pessoal do computador e da internet. Para finalização deste capítulo, tecemos nossas considerações e reflexões acerca das análises realizadas.

<sup>21</sup>Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>.

#### 4.1. Percursos realizados

Nesta seção, foram analisados os vídeos gerados pelo *software Camtasia Studio 8*, que mostram os percursos realizados no processo de busca de informações dos estudantes e sua relação com o computador; por exemplo, o direcionamento do olhar durante a pesquisa. Foram construídas tabelas que demonstraram os *sites* mais acessados, os grupos de acessos (enciclopédias, dicionários, *sites* institucionais, dentre outros) e as expressões de buscas utilizadas pelos participantes (por palavras ou frases). Por meio do questionário oral, buscamos compreender como o participante se autoavalia em relação ao uso do computador e da internet, além de relacionar como se autodenomina e o que realmente fez durante o processo gravado. Para finalização deste capítulo, tecemos nossas considerações e reflexões acerca das análises realizadas.

##### 4.1.1. Inventário da busca de informações

O primeiro foco relaciona-se ao tempo da busca de informações. Os acadêmicos tiveram 30 (trinta) minutos para desenvolvimento da atividade, independente da conclusão. Da amostra escolhida, somente 03 (três) participantes concluíram a atividade antes do tempo determinado, conforme demonstrado na tabela 1:

**Tabela 1: Tempo destinado à busca de informações**

1º Ano – Letras		4º Ano – Letras	
Participante 1	25min30seg	Participante 1	30min
Participante 2	30min	Participante 2	30min
Participante 3	30min	Participante 3	30min
Participante 4	00 min <sup>22</sup>	Participante 4	30min
Participante 5	30min	Participante 5	18min38seg
Participante 6	30min	Participante 6	00 min <sup>20</sup>
Participante 7	30min	Participante 7	30min
Participante 8	30min	Participante 8	30min
Participante 9	30min	Participante 9	00 min <sup>20</sup>
Participante 10	28min24seg	Participante 10	30min

<sup>22</sup> Registramos alguns problemas técnicos no momento da transcrição: as atividades gravadas foram salvas no *Camtasia Studio 8*, mas a reprodução do vídeo não pode ser efetivada. Portanto, não foi possível a reprodução do vídeo do participante 4 do 1º ano e dos participantes 06 e 09 do quarto ano.

Fonte: Autoria própria

Apesar do tempo de atividade ser igual para todos os participantes, existe uma diferença do tempo final entre as turmas. Outro motivo relaciona-se ao pouco tempo usado pelo participante 05, do quarto ano (somente 18min38seg). O participante comunicou à pesquisadora já ter finalizado sua atividade, mesmo depois de a pesquisadora indagar se não gostaria de aproveitar todo o tempo disponível, o que demonstra uma posição de muita segurança na atividade que acabara de realizar.

Na turma do primeiro ano, dois participantes (01 e 10) não usaram todo o tempo disponível: 25min30seg e 28min24seg, respectivamente. Ambos realizaram a atividade ao mesmo tempo, sentaram um ao lado do outro para a execução do trabalho. O participante 01 foi o primeiro a concluir a atividade e avisou o colega. Acreditamos que isso tenha influenciado a finalização da atividade do participante 10, porque, a partir de então, o informante apressou sua busca e construção do infográfico (ou o que acreditava ser um infográfico).

Na época de realização do treinamento em Campinas, conjecturamos que o tempo de 30 minutos talvez não fosse suficiente para realizar a atividade satisfatoriamente. Entretanto, era necessário pilotar para confirmar tal hipótese, considerando o tempo estimado de uma aula (hora-aula), que seria o trabalho que um professor poderia realizar em sala. Entretanto, para realizar atividades como esta, é necessário considerar a preparação de equipamentos, do deslocamento dos acadêmicos da sala para o laboratório de informática (e o retorno) e a organização final do espaço utilizado. Foi observado que a forma de identificar o conhecimento dos estudantes é separar suas buscas de acordo com Shankar *et al.*, (2005). Na tabela 2, trazemos informações do processo de busca por estágio:



**Tabela 2: Busca de Informações – 1º Ano**

1º ANO							
Participante	Início	Encadeamento		Navegação	Extração*		
		Frente	Trás		P	I	S
01	01	07	01	14	4	1	-
02	12	21	02	52	-	-	-
03	5	07	-	41	-	8	-
04	-	-	-	-	-	-	-
05	02	18		32	-	-	-
06	01	08	11	22	1	4	-
07	01	24	-	59	-	1	-
08	01	27	17	31	-	1	
09	03	06	07	25	7	-	2
10	03	09	02	17	4	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>127</b>	<b>40</b>	<b>293</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>6</b>

\* Extração P – primária; Extração I – imagem; Extração S – secundária

Fonte: Autoria própria

Diante dos dados referentes aos acadêmicos do primeiro ano, apresentados na tabela 2, é necessário esclarecer, primeiramente, que os estágios Diferenciação e Monitoramento não foram registrados. Explicações a respeito de tais ocorrências seguem após a apresentação da tabela 3, já que coincidem com os dados do quarto ano.

No estágio Início, os estudantes realizaram de 1 a 3 aberturas de abas; entretanto, destacamos o participante 03, com 05 inícios e o participante 02 com 12 inícios. A quantidade registrada nos dá indícios, na maioria dos casos, da agilidade de busca de informações, ou seja, quanto mais inícios, mais informações em menor tempo estão disponibilizadas. Esse é o caso do participante 02. Ao realizar 12 inícios, tem um vasto campo de informações, mais amplo que os participantes que realizaram este estágio uma única vez. O participante 02 é muito ágil em sua busca, inicia pesquisas sobre vários assuntos ao mesmo tempo. Enquanto uma página carrega, vai lendo informações de outras páginas. Isso pode facilitar a compreensão do assunto em várias fontes diferentes. Ao contrário, os acadêmicos que fazem um único início (40% dos participantes do primeiro ano), “perdem tempo” esperando a página carregar para ler a informação disponibilizada e retornar à mesma página para continuar a pesquisa. Agilidade é uma das características fundamentais da internet, principalmente em se tratando da busca de informações na sala de aula.

No estágio do Encadeamento, foram registrados um maior número da utilização de encadeamento para frente do que para trás. Isso é normal, já que nossas buscas, geralmente,

são feitas para frente, sendo necessário abrir novas páginas/abas para retornar à página anterior, se assim o desejar. No entanto, os participantes 6 e 9 fizeram mais encadeamentos para trás do que para frente, isso tendo em vista que utilizaram poucas abas e sempre retornavam às buscas anteriores, alterando a página da internet com o programa utilizado (*Microsoft Word*) para construção do infográfico. Então, normalmente sempre haverá mais encadeamentos para frente. Destacamos, neste estágio, os participantes 02, 05, 07 e 08, com mais de 15 (quinze) encadeamentos. Isso demonstra que estes usuários poderiam ter acesso a várias informações a mais em relação aos outros. O participante 02 realizou vários inícios, mas os informantes 07 e 08 tiveram acesso a mais informações em uma única aba, em um único início. Isso nos leva a duas hipóteses: ou os acadêmicos foram muito ágeis, ou simplesmente iam abrindo as novas páginas sem ler (com muito critério), buscando uma possível resposta que fosse completa e que favorecesse a busca desejada. Outros indícios discutidos mais à frente poderão afirmar essas hipóteses.

A Navegação refere-se ao momento da busca em que o participante lê as informações disponibilizadas. Uma hipótese é a de que os estudantes que realizam mais inícios e mais navegação e, conseqüentemente, mais encadeamentos para frente, são os que têm acesso a mais informações, portanto, realizam navegação várias vezes. Assim, não podemos afirmar que a leitura e compreensão das informações são melhores ou piores (principalmente por não ocorrer o estágio de Diferenciação).

O estágio da Extração pode nos revelar uma prática comum nas escolas: o copiar e colar<sup>23</sup>. A extração primária refere-se ao fato de o usuário copiar a informação tal qual é disponibilizada na internet. Neste estágio, a maioria dos participantes realizaram extrações, com destaque para os participantes 01 e 10, que realizaram essa prática 04 (quatro) vezes. Da amostra escolhida, somente os participantes 02 e 05 não fizeram este estágio. A prática do copiar e colar nestes dois casos foram intencionais. Abaixo, segue a transcrição do áudio<sup>24</sup>, durante a busca de informações:

**Excerto 01 (participante do 1º ano):**

**Participante 01:** “*Socorro*”

**Participante 01 conversa sozinha (mas de forma que a colega ao lado possa interagir):** “*Eu não sei onde copia e cola*”

---

<sup>23</sup> Tema discutido na dissertação de Mestrado de Elisângela Silva (em andamento).

<sup>24</sup> Esses dados foram captados pelo microfone e gravador da *webcam*, durante a conversa dos participantes enquanto realizavam a busca de informações.

Nota-se, no excerto 01, a angústia do participante 01 quando diz “*Socorro*”. Isso ocorre após finalizar uma leitura, que provavelmente tenha lhe interessado, mas não sabe como copiar e colar, como vemos no trecho “*Eu não sei onde copia e cola*”. Apesar de saber o que deseja fazer, não sabe como. Os resultados demonstram a falta de familiaridade com o programa *Microsoft Word* (pois existem várias opções para a realização desta atividade: por atalho, com o botão direito do *mouse*, ou ainda, com o ícone na barra de tarefas). Tal hipótese também pode ser confirmada no excerto a seguir:

**Excerto 02 (participante do 1º ano):**

**Participante 10:** “*Nunca mexi nisso aqui, não*”

**Participante 10:** “*Não sei mexer em notebook!*” (risos)

**Participante 01:** “*Eu também não. E agora?*”.

Tanto o participante 10 quanto o 1 demonstram falta de familiaridade com o equipamento utilizado. Ambos os participantes relatam que nunca usaram e não sabem usar *notebook*: “*Nunca mexi nisso aqui, não*” e “*Não sei mexer em notebook!*”, além da afirmação do outro participante, “*Eu também não. E agora?*”, subentendendo ser coisa de rico. Tal afirmação nos leva a refletir a respeito do contexto socioeconômico dos estudantes, mas não foi um dado investigado no questionário – mais uma limitação da investigação. A discussão em torno do copiar e colar ainda persiste:

**Excerto 03 (participante do 1º ano):**

**Participante 01:** “*Participante 10, quando você descobrir onde cola me fala*”.

**Participante 01:** “*Participante 10, onde que cola isso? Onde copia?*”.

**Participante 10:** “*com botão direito*”

Neste excerto, a participante 10 sinaliza para participante 01 como deve fazer para realizar o copiar e colar: “*com botão direito*”. Depois da orientação, o participante 01 consegue realizar tal procedimento. No entanto, é importante salientar que em determinado momento da busca de informações, o próprio participante 10 demonstra dificuldade para realizar a operação do copiar e colar com o botão direito do *mouse*, apesar de demonstrar saber. Da amostra, destacamos o participante 09, com 07 (sete) extrações, sendo este o maior número de extrações realizado pelos acadêmicos que participaram da pesquisa. O acadêmico 10 foi quem fez mais utilização do recurso da extração primária, realizando praticamente a soma da extração dos participante 1 e 10, já comentados.

Em se tratando do estágio da Extração, convém destacar a busca por imagens (Extração I), principalmente em relação ao número elevado de extrações realizado pelo participante 03. Dentre as três categorias de extração, a imagem foi a mais utilizada pelos estudantes. Acreditamos que a busca de informações por imagem esteja relacionada ao tipo de atividade proposta: a construção do infográfico (que necessita de imagem e escrita).

Outro tipo de extração que chama atenção é a secundária. Neste caso, o usuário lê a informação disponibilizada e extrai parte para reconstruir seu sentido (ou parafraseá-la). Notamos poucos casos deste estágio. O participante 10, tendo acesso às informações, tenta parafrasear o conteúdo para construir um texto próprio. Apesar de os acadêmicos ainda estarem cursando o primeiro ano, podemos sugerir não ser prática comum. Talvez, o copiar e colar, prática mais comum nas séries do ensino fundamental e médio, ainda esteja arraigado em seus contextos. Os mecanismos de busca de informações no quarto ano de alguma forma se assemelham às buscas do primeiro ano. Vejamos dados da tabela 3:

**Tabela 3: Busca de Informações – 4º Ano**

4º ANO							
Participante	Início	Encadeamento		Navegação	Extração		
		Frente	Trás		P	I	S
01	05	08	01	36	03	-	-
02	06	20	03	33	-	-	01
03	02	15	-	40	03	07	-
04	01	14	11	25	-	-	-
05	01	15	04	25	-	03	-
06	-	-	-	-	-	-	-
07	01	08	01	22	06	04	-
08	01	20	15	45	08	02	-
09	-	-	-	-	-	-	-
10	02	16	07	34	02	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>116</b>	<b>42</b>	<b>260</b>	<b>22</b>	<b>17</b>	<b>02</b>

Fonte: Autoria própria

Igualmente à turma inicial, problemas foram registrados no quarto ano. Notamos que os estágios de Diferenciação e Monitoramento não ocorreram em ambas as turmas, confirmando os mesmos resultados obtidos por Costa (2013). Acreditamos que este estágio não tenha ocorrido por não ser objeto de ambas as pesquisas a busca de informações em duplas, como usado na pesquisa de Shankar *et al.*, (2005). Na pesquisa de Silva (em andamento), de forma diferente, o autor considera “que a diferenciação está de certa forma diluída durante a navegação, uma vez que os alunos parecem fazer uso de algum critério para

selecionar esse ou aquele texto, uma ou outra imagem”. Corroboramos que, durante o processo de navegação, o leitor já faz diferenciação entre os textos disponíveis na internet, julgando existirem critérios para a escolha dos textos. Como defende Silva (em andamento), “é justamente por não saber quais são esses critérios (...) e se os participantes estão efetivamente comparando as informações em sua tela (...) que não podemos afirmar com certeza...”, se este estágio está ou não sendo realizado. Trata-se de informações subjetivas que só poderão ser respondidas utilizando uma entrevista mais aprofundada e reflexiva.

Quanto ao estágio de Monitoramento, como na pesquisa de Costa (2013), os 30 (trinta) minutos propostos para a pesquisa não foram suficientes para que houvesse registro<sup>25</sup>. De acordo com Costa, durante o período da pesquisa, “[...] não foi possível observar o uso de qualquer forma de Monitoramento nos termos descritos pelos teóricos de referência, ou seja, (...) observar nenhum tipo de “assinatura” em *sites* ou registros de *feed*”. Os dados parecem confirmar os resultados obtidos no estudo de Silva (andamento), em que o monitoramento também não foi observado. A justificativa refere-se à mesma parcela de tempo destinada à pesquisa em uma situação real, em que o tempo não estivesse sendo controlado.

No que se refere ao estágio Início, constatamos que um número menor de inícios foi realizado, em comparação à turma do primeiro ano. Pode-se ressaltar que 6 dos 8 participantes fizeram de 1 a 2 inícios e, somente 2 participantes fizeram 5 e 6 inícios. Já a Navegação ocorreu com mais frequência. É preciso considerar a existência de problemas técnicos em 3 participantes, daí a diferença dos dados totais. Podemos afirmar que os estudantes de ambas as turmas tiveram em média o mesmo número de navegação.

No estágio de Encadeamento, não houve discrepância na turma do primeiro ano, no quesito encadeamento para frente. Como já dito, sempre acontecerá mais encadeamento para frente do que para trás. Apesar disso, proporcionalmente, comprovamos que os acadêmicos realizaram mais encadeamento para frente que os estudantes da turma inicial. Com relação ao encadeamento para trás, este estágio não foi contabilizado nesta turma, diferente dos dois estudantes que realizaram na turma no primeiro ano.

Com o estágio da Extração, situação semelhante à do primeiro ano ocorreu na extração secundária, quando apenas dois participantes (2 e 10) a realizaram. Comparando os dados de ambas as turmas, verificamos que, numericamente, apesar da quantidade de alunos

---

<sup>25</sup> Lembramos que se trata de uma pesquisa experimental (talvez o comportamento do aluno fosse diferente, caso não estivesse sendo monitorado).

que realizaram a extração secundária ser igual, no primeiro ano temos o triplo de ocorrências (6) comparada a turma do quarto ano (2). Por outro lado, na extração primária, um número maior de participantes realizou a prática do copiar e colar – prática relacionada ao uso das imagens. De forma mais específica, passemos à análise e comparação dos demais estágios propostos por Shankar *et al.* (2005).

**Tabela 4: Busca de Informações – Comparação por estágio**

Estágios	1º ANO	4º ANO
	Quantidade (min)	Quantidade (min)
Início	29	19
Encadeamento F	127	116
Encadeamento T	40	42
Navegação	293	260
Extração P	16	22
Extração S	6	02
Extração I	16	17
Dispersão	263min	10min11seg

Fonte: Autoria própria

Diferentemente do registrado por Costa (2013) e Silva (em andamento), os estágios não foram separados em *Inícios* primários e secundários, por se acreditar, à época, que esta divisão não traria resultados substanciais à pesquisa, dado considerado hoje como um equívoco, pois foi comprovado que os estudantes que utilizaram mais abas, no caso os inícios secundários, mostraram uma prática de letramento digital mais desenvolvida. Notamos que os alunos do primeiro ano tiveram acesso a mais informações (pois fizeram mais acessos), ao utilizar mais abas que os alunos da turma do quarto ano.

Quanto ao estágio *Encadeamento*, observamos que o resultado comparativo das turmas é semelhante. Foi registrado com mais frequência o “encadeamento para frente”, em que são abertas novas “abas” para a efetivação da pesquisa. Na turma de iniciantes, foram realizados 127 (cento e vinte e sete) “encadeamentos para frente”; na turma de concluintes, 116 (cento e dezesseis). Lembramos que o número de participantes da turma do primeiro ano é menor que da turma do quarto (descontados os problemas técnicos), sendo possível afirmar que os o número de buscas se assemelha entre as turmas. Entretanto, não é seguro afirmar que a realização foi de melhor qualidade (até porque é difícil medir a qualidade – valor – entre uma ou outra). Segundo Costa (2013), o Encadeamento para Frente pode ocorrer de duas formas: “seguindo na mesma aba de pesquisa do navegador, construindo assim uma pesquisa

mais linear; ou abrindo o *hiperlink* em outra aba do navegador, mantendo assim buscas paralelas”. Ainda de acordo com autor, esses encadeamentos:

(...) nos dão indícios sobre a familiaridade dos alunos com as mais recentes versões dos navegadores, ao nos permitir observar a prática das pesquisas paralelas, por meio de recursos da abertura de abas. Isso não seria possível em versões anteriores dos navegadores, nas quais o sistema de abas não existia. (COSTA, 2013, p. 10) – tradução sic.

Corroborando tal assertiva, podemos fazer um paralelo ao número de abas/inícios efetuados no caso destes participantes. Quanto mais abas o participante usar, mais desenvolvida é sua prática de letramento digital, e mais substancial é a sua familiaridade com o uso do computador. Entretanto, não podemos generalizar tal situação, já que, em alguns casos, os leitores podem abrir diversas abas ao mesmo tempo sem noção deste procedimento. A busca de informações por abas pode ser observada na tabela 5:

**Tabela 5: Busca de Informações – Comparação por abas** <sup>26</sup>

1º Ano		4º Ano	
	Abas		Abas
Participante 01	02	Participante 01	12
Participante 02	27	Participante 02	09
Participante 03	05	Participante 03	10
Participante 04	-	Participante 04	01
Participante 05	17	Participante 05	04
Participante 06	03	Participante 06	-
Participante 07	19	Participante 07	06
Participante 08	05	Participante 08	01
Participante 09	03	Participante 09	-
Participante 10	10	Participante 10	07
<b>Total de Abas</b>	<b>91</b>	<b>Total de Abas</b>	<b>50</b>

Fonte: Produção da Autora

Dessa forma, é possível levantar a hipótese de que os acadêmicos que utilizaram mais abas para realizar a pesquisa, no caso específico dos graduandos do 1º ano, tem acesso a um número mais expressivo de fontes, e, conseqüentemente, realizaram suas pesquisas mais rapidamente.

Quanto aos Encadeamentos para Trás, os concluintes realizaram este estágio com mais frequência que os alunos iniciantes (40 a 42, respectivamente). Apesar da diferença reduzida, lembrar é importante destacar que a amostra de informantes era reduzida. É possível levantar

<sup>26</sup> É importante lembrar que não foi possível a transcrição dos dados dos participantes em branco.

a hipótese de que seria uma forma dos estudantes voltarem à pesquisa já realizada e que julgaram relevante para o desenvolvimento da atividade em curso; ou ainda, que voltavam à página inicial para verificar quais seriam os outros *links* que a página oferecia.

Quanto ao número de abas, Costa (2013) destaca 03 (três) pontos que podem ser usados como justificativa para a melhor utilização do tempo e a consequente realização das tarefas:

1. A utilização das abas (sem excesso, nem escassez), de forma a levar o usuário a manuseá-las de forma simultânea e sem comprometimento da realização do trabalho;
2. A velocidade da internet: ao clicar em um *link*, pode levar vários segundos para abertura de informações (isso se a velocidade estiver reduzida e se várias abas estiverem abertas ao mesmo instante (de forma conciliada), haverá a otimização o tempo);
3. O modo como o usuário se relaciona com as abas. Ao navegar pelo *site Google*, o usuário abre uma aba para cada *link*. Ao manter a primeira aba aberta, agiliza os outros estágios nas outras abas relacionando às demais; entretanto, essa aba pode ser fechada e isso diminui a quantidade de informações que pode ser acessada.

Outro ponto a destacar em relação aos alunos da turma inicial refere-se ao fato de serem mais jovens – considerados nativos digitais, acreditando que teriam mais facilidade de se relacionar com as novas ferramentas tecnológicas. Assim, é possível ressaltar que essa caracterização de nativos e imigrantes digitais não se relaciona à idade, mas à prática social de busca de informações. Neste caso, podemos afirmar, pelo desenvolvimento das atividades, que os alunos da turma inicial têm a prática social de busca de informações digitais mais desenvolvidas que os acadêmicos da turma do 4º ano.

É no estágio Navegação que os participantes se detiveram por mais tempo, porque é o período destinado à leitura e à avaliação de informações. Vários foram os *sites* acessados, como pode ser observado na tabela 6:



**Tabela 6: Busca de Informações – Sites mais acessados**

1º ano	Quant	4º ano	Quant
Google.com (buscador)	55	Google.com (buscador)	63
wikipedia.org (enciclopédia)	40	wikipedia.org (enciclopédia)	30
Google Imagens (Google)	23	Google Imagens (Google)	21
Yahoo.com (buscador)	17	Priberam.pt/dlpo (dicionário)	6
Vista-se.com.br (portal vegano)	5	Revistavivasaude.uol.com.br (revista)	4
BR.answers.yahoo.com (Yahoo Respostas)	4	Sociedadevegana.org (site organizacional)	4
Revistavivasaude.uol.com.br (revista)	4	Abcdasaude.com.br (portal)	2
Veganismo.org.br (site organizacional)	4	Dicionarioinformal.com.br (dicionário)	2
Ask.com	3	Google Acadêmico (buscador)	2
go.speedbit.com (buscador)	2	Jornaldomercadopoa.com.br (jornal)	2
Ibope.com.br (site institucional)	2	Revista.vegetarianos.com.br (revista)	2
Sociedadevegana.org (site organizacional)	2	Revistas.unisinos.br (revista acadêmica)	2
Techtudo.com.br (página do Portal Globo.com)	2	Veganismo.org.br (site organizacional)	2
Tecmundo.com.br (site institucional)	2	Alimentacaovegetariana.com.br (site institucional)	1
Trii.com.br/blog (blog)	2	Beatlescollege.wordpress.com	1
Facebook.com (notrilhodosnaturalistas) rede social	1	Bonde.com.br (portal)	1
Blogues.publico.pt (blog)	1	BR.answers.yahoo.com (Yahoo Respostas)	1
Brasilecola.com (site educacional)	1	Casaunb.blogspot.com.br (blog)	1
Brasilvegano.org.br (site organizacional)	1	Cozinhavegetariana.blogspot.com.br (blog)	1
Dicio.com.br (dicionário)	1	Dietaesaude.com.br (site de compras/serviços)	1
Ferramentasdecriacao.com.br (site de cursos online)	1	Ebah.com.br (rede social acadêmica)	1
Guiadoscuriosos.com.br (site de curiosidades)	1	Ferramentasdecriacao.com.br (site de cursos online)	1
Jornaldomercadopoa.com.br (jornal)	1	Folha.uol.com.br (jornal/página de um portal)	1
Mobagenciadigital.com.br (não identificado)	1	Helplink.com.br (site institucional)	1
Natureba.com.br (site institucional)	1	Ibope.com.br (site institucional)	1
Sitebrazil.com (site de compras/serviços)	1	Mundaomundo.org (site organizacional)	1
Svb.org.br (site organizacional)	1	Nacidade.com.br (site institucional)	1
Terraimunda.blogspot.com.br (blog)	1	Natureba.com.br (site institucional)	1
Vegetarianismo.com.br (site institucional)	1	Nutrição.saude.gov.br (site governamental)	1
Vegetarianos.com.br (site institucional)	1	Penta2.ufgrs.br (site institucional)	1
Wattpad.com (comunidade de leitura)	1	PT.scribd.com (site de compras/serviços)	1
Zoonews.com.br (jornal)	1	Suapesquisa.com.br (site institucional)	1
		Trii.com.br/blog (blog)	1
		Tudopragevegetarianos.com.br (site institucional)	1
		Vegetarianismo.com.br (site institucional)	1
		Vista-se.com.br (portal vegano)	1
		Wordpress.com (plataforma de hospedagem de site)	1

**Obs.:** Dados dispostos em ordem decrescente de acesso.

Fonte: Produção da Autora

Os dados confirmam o que disseram Machado (2004) e Paiva (2011), sendo que nesta investigação a ferramenta de busca mais utilizada foi o *Google*, tendo dados similares aos trabalhos reportados por Costa (2013) e Silva (em andamento). Segundo Silva (em andamento), em pesquisa realizada pela *Serasa Experian*, realizada em 2013, 82,74% das pesquisas brasileiras são realizadas pelo *site* Google Brasil<sup>27</sup>. Este dado foi confirmado pelo portal G1 – Tecnologia e Games. Segundo o G1, 85% utiliza o *site* como buscador principal; em segundo lugar, está o *Bing* Brasil (6,09%), seguido do *Ask* Brasil (4,30%) e *Google.com* (2,32%) (G1, 2015).

É importante destacar que cada participante, ao iniciar sua pesquisa, tinha o computador aberto na Área de Trabalho, ou seja, poderia abrir a internet e utilizar quaisquer ferramentas de busca. Como disposto na Tabela 07, podemos verificar que, em alguns casos, as buscas foram feitas em *sites* distintos. Notamos que alguns *sites* foram acessados somente pela turma do primeiro ano e outros *sites* somente pela turma do quarto ano. Ainda referente ao *Google*, páginas específicas foram acessadas, como o *Google Imagens* (que realiza buscas por imagens) e o *Google Acadêmico* (busca por artigos e trabalhos acadêmicos), este último preferência exclusiva dos alunos do quarto ano. Outros buscadores foram utilizados pelos participantes: *Yahoo* e *Ask*. Houve buscas realizadas em portal, *blog*, jornal, revista, dicionários e *sites* diversos. Na tabela 7, são apresentados dados referentes ao comparativo de acesso entre as turmas:

**Tabela 7: Acessos comparativos entre as turmas**

N	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Ask.com (buscador)	3	-	-
2	-	-	Abcdasaude.com.br (portal)	2
3	-	-	Alimentacaovegetariana.com.br (site institucional)	1
4	-	-	Beatlescollege.wordpress.com	1
5	-	-	Bonde.com.br (portal)	1
6	Blogues.publico.pt (blog)	1	-	-
7	BR.answers.yahoo.com (Yahoo Respostas)	4	BR.answers.yahoo.com (Yahoo Respostas)	1
8	Brasilecola.com (site educacional)	1	-	-
9	Brasilvegano.org.br (site organizacional)	1	-	-
10	-	-	Casaunb.blogspot.com.br (blog)	1
11	-	-	Cozinhavegetariana.blogspot.com.br (blog)	1
12	Dicio.com.br (dicionário)	1	Dicionarioinformal.com.br (dicionário)	2

<sup>27</sup> Detalhes da pesquisa podem ser observados em: < <http://www.tecmundo.com.br/google/45684-google-continua-sendo-o-buscador-mais-utilizado-no-brasil.htm> Acesso em: 15 /março/2015.

13	-	-	Dietaesauade.com.br (site de compras/serviços)	1
14	-	-	Ebah.com.br (rede social acadêmica)	1
15	Facebook.com(notrilhodosnaturalistas) rede social	1	-	-
16	Ferramentasdecriacao.com.br (site de cursos online)	1	Ferramentasdecriacao.com.br (site de cursos online)	1
17	-	-	Folha.uol.com.br (jornal/página de um portal)	1
18	go.speedbit.com (buscador)	2	-	-
19	-	-	Google Acadêmico (buscador)	2
20	Google Imagens (Google)	23	Google Imagens (Google)	21
21	Google.com (buscador)	55	Google.com (buscador)	63
22	Guiadoscuriosos.com.br (site de curiosidades)	1	-	-
23	-	-	Helplink.com.br (site institucional)	1
24	Ibope.com.br (site institucional)	2	Ibope.com.br (site institucional)	1
25	Jornaldomercadopoa.com.br (jornal)	1	Jornaldomercadopoa.com.br (jornal)	2
26	Mobagenciadigital.com.br (não identificado)	1	-	-
27	-	-	Mundaomundo.org (site organizacional)	1
28	-	-	Nacidade.com.br (site institucional)	1
29	Natureba.com.br (site institucional)	1	Natureba.com.br (site institucional)	1
30	-	-	Nutrição.saude.gov.br (site governamental)	1
31	-	-	Penta2.ufgrs.br (site institucional)	1
32	-	-	Priberam.pt/dlpo (dicionário)	6
33	-	-	PT.scribd.com (site de compras/serviços)	1
34	-	-	Revista.vegetarianos.com.br (revista)	2
35	-	-	Revistas.unisinos.br (revista acadêmica)	2
36	Revistavivasaude.uol.com.br (revista)	4	Revistavivasaude.uol.com.br (revista)	4
37	Sitebrazil.com (site de compras/serviços)	1	-	-
38	Sociedadevegana.org (site organizacional)	2	Sociedadevegana.org (site organizacional)	4
39	Svb.org.br (site organizacional)	1	-	-
40	-	-	Suapesquisa.com.br (site institucional)	1
41	Techtudo.com.br (página do Portal Globo.com)	2	-	-
42	Tecmundo.com.br (site institucional)	2	-	-
43	Terraimunda.blogspot.com.br (blog)	1	-	-
44	Trii.com.br/blog (blog)	2	Trii.com.br/blog (blog)	1
45	-	-	Tudopragevegetarianos.com.br (site institucional)	1
46	Veganismo.org.br (site organizacional)	4	Veganismo.org.br (site organizacional)	2
47	Vegetarianismo.com.br (site institucional)	1	Vegetarianismo.com.br (site institucional)	1
48	Vegetarianos.com.br (site institucional)	1	-	-
49	Vista-se.com.br (portal vegano)	5	Vista-se.com.br (portal vegano)	1
50	Wattpad.com (comunidade de leitura)	1	-	-

51	wikipedia.org (enciclopédia)	40	wikipedia.org (enciclopédia)	30
52	Yahoo.com (buscador)	17	-	-
53	Zoonews.com.br (jornal)	1	-	-
54	-	-	Wordpress.com (plataforma de hospedagem de site)	1

**Obs.:** Dados dispostos em ordem alfabética de acesso.

Fonte: Produção da autora

As informações da tabela 7 foram compiladas por turmas e em ordem alfabética de acesso, por exemplo: na primeira linha da tabela é demonstrado o acesso no *site Ask.com* utilizado 03 (três) vezes pelos alunos do primeiro ano. O campo destinado ao quarto ano está em branco, sinalizando que estes participantes não acessaram tal buscador.

No item 07 da tabela, vemos o acesso ao *site Yahoo Respostas*. Nele o leitor pode fazer uma pergunta (sobre quaisquer assuntos) e os demais usuários podem dar sua resposta. Existe um campo para avaliação das respostas dadas e o leitor pode selecionar a que mais lhe interessar. É possível observar que ambas as turmas acessaram o *site*, em busca, talvez, de uma resposta pronta para suas dúvidas, principalmente os estudantes do primeiro ano, que realizaram 04 (quatro) acessos.

Notamos que somente um aluno do quarto ano acessa o *site* da *Folha* (disponível no portal UOL). Podemos julgar o aprimoramento da criticidade das informações desse estudante, por se tratar de um jornal de abrangência nacional (e mundial, com acesso via internet), de notável reconhecimento jornalístico. Tal atitude pode, provavelmente, ser resultado de informações que o estudante teve em alguma disciplina. Isso não confirma que o aluno seja excelente, mas pode ser indício que o professor tenha orientado os alunos para esta possibilidade de busca. Outro ponto que reforça tal hipótese é o acesso do *Google Acadêmico*.

Quando comparadas as turmas, notamos que algumas buscas foram semelhantes: *site* do Ibope, Jornal de Porto Alegre (RS), *sites* institucionais sobre alimentação natural, entre outros. Fica evidente o diferencial na busca dos alunos do quarto ano, pois acessam *sites* de mais credibilidade, tais como: *site* da saúde do Governo Federal, *site* de Universidade Pública Federal – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Revista acadêmica. A partir dessas informações, optou-se por separar as buscas por grupos, como disposto na tabela 8.

**Tabela 8: Acessos comparativos entre as turmas por grupos**

1º ano	Quant	4º ano	Quant
buscador	104	buscador	87
enciclopédia	40	enciclopédia	30
revista	4	Revista	6
Revista acadêmica	-	Revista acadêmica	2
dicionário	1	dicionário	8
jornal	2	jornal	3
site organizacional	8	site organizacional	7
site institucional	3	site institucional	9
site educacional	1	site educacional	-
site governamental	-	site governamental	2
portal	7	portal	4
blog	4	blog	3
rede social	1	rede social acadêmica	1
site de cursos online	1	site de cursos online	1
site de curiosidades	1	site de curiosidades	-
site de compras/serviços	1	site de compras/serviços	2
comunidade de leitura	1	comunidade de leitura	-
plataforma de hospedagem de site	-	plataforma de hospedagem de site	2
não identificado	1	não identificado	-

Fonte: Produção da autora

A divisão por grupos de acesso foi pensada como forma de facilitar o comparativo. Existe uma variedade de fontes: jornais, revistas, dicionários, *site* de compras, comunidade de leituras, rede social e *sites* específicos. Notamos que os acadêmicos ingressantes utilizam demasiadamente os buscadores, como se não tivessem ideia de por onde iniciar suas buscas. Os estudantes do quarto ano, de forma diferente, buscam com mais frequência *sites* específicos, como em revista acadêmica, dicionário e *sites* institucionais. A tabela 9, demonstra um quadro comparativo dos buscadores acessados pelos acadêmicos do 1º e 4º anos.

**Tabela 9: Acessos comparativos por Buscador**

BUSCADOR				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Ask.com (buscador)	3	-	-
2	-	-	Google Acadêmico (buscador)	2
3	Google Imagens (Google)	23	Google Imagens (Google)	21
4	Google.com (buscador)	55	Google.com (buscador)	63
5	Yahoo.com (buscador)	17	-	-
6	go.speedbit.com (buscador)	2	-	-
7	BR.answers.yahoo.com (Yahoo)	4	BR.answers.yahoo.com (Yahoo)	1

Fonte: Autoria própria

O comparativo de acessos no buscador *Google* (item 4 da tabela) demonstra que, de todos os acessos, 55 (cinquenta e cinco) acessos são dos acadêmicos iniciantes e 63 (sessenta e três) dos formandos. O quantitativo de estudantes do primeiro ano é inferior, já que utilizaram outros buscadores, como *Ask* (item 01), *Yahoo* (item 05) e *Go.Speedbit* (item 06). Quanto ao *Google Imagens* (item 03), um número próximo de acessos foi realizado. Acreditamos ser reflexo da própria atividade solicitada – a construção de um infográfico. No item 02, notamos que somente os alunos do quarto ano buscaram informações no *Google Acadêmico*. Acreditamos que estes resultados devem-se ao letramento acadêmico e científico dos universitários aprimorado durante a vivência na graduação (ainda que seja reduzido o número de estudantes que acessam o *site*).

**Tabela 10: Acessos comparativos por Enciclopédia**

ENCICLOPÉDIA				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	wikipedia.org	40	wikipedia.org	30

Fonte: Produção da autora

A Tabela 10 refere-se aos acessos no Wikipédia<sup>28</sup>, a única enciclopédia utilizada pelos participantes. Notamos relativa predominância dos estudantes do primeiro ano, tendo inclusive um estudante que realizou toda sua busca unicamente neste *site*. Segundo a Revista Nova Escola, este *site* é muito utilizado pelos estudantes do Ensino Médio (pela simplicidade da busca das informações), mas a cientificidade pode ser questionada, tendo em vista o conhecimento provisório das informações. Uma informação disponibilizada pode ser rapidamente alterada ou complementada por qualquer leitor/autor. É provável que esta prática ainda seja significativa na vida dos acadêmicos recém-ingressos na graduação. Esta informação não descarta a utilização da simplicidade na busca dos estudantes universitários, mas cremos ser uma prática menos comum, devido às orientações já recebidas na universidade, de buscar informações em *sites* mais científicos e acadêmicos.

<sup>28</sup> O *Wikipédia* é uma enciclopédia livre (como o próprio *slogan* do *site* apresenta). Tem como proposta fornecer informações claras e objetivas, construída colaborativamente. Qualquer pessoa pode publicar informações, desde que atenda às regras da comunidade; daí alguns julgamentos de que não seria um *site* muito confiável (pois não se sabe da veracidade das informações) ou com informações momentâneas.

**Tabela 11: Acessos comparativos por Revista Acadêmica**

REVISTA ACADÊMICA				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	-	-	Revistas.unisinos.br (revista acadêmica)	2

Fonte: Autoria própria

Essa revista, de caráter científico, tem o propósito de publicar trabalhos acadêmicos, voltados às diversas áreas. O registro deste dado também pode ser resultado da indicação dos docentes, principalmente em âmbito final da graduação.

**Tabela 12: Acessos comparativos por Dicionário, Jornal e Revista**

DICIONÁRIO				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Dicio.com.br	1	Dicionarioinformal.com.br	2
2	-	-	Priberam.pt/dlpo	6
JORNAL				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Jornaldomercadopoa.com.br	1	Jornaldomercadopoa.com.br	2
2	-	-	Folha.uol.com.br (página de um portal)	1
3	Zoonews.com.br	1	-	-
REVISTA				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	-	-	Revista.vegetarianos.com.br	2
2	Revistavivasaude.uol.com.br	4	Revistavivasaude.uol.com.br	4

Fonte: Autoria própria

Basicamente foram utilizados dois dicionários diferentes: o dicionário informal (de linguagem mais simples) e o Priberam (*site* moderno com inúmeros serviços de consultoria em Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação). Este último tem sido muito utilizado e recomendado em *site* e *blogs* de estudo de literatura e de língua portuguesa.

Em relação aos participantes do quarto ano, destacamos o acesso ao Jornal Folha situado no Portal UOL, como discutido anteriormente. O *site* não foi acessado pelos estudantes da turma inicial. Isso pode significar que os acadêmicos da turma inicial ainda não tenham tido a oportunidade de ser indicada pelos docentes como fonte de informações mais crítica e segura. Do contrário, não é comum o acesso a este jornal, no Ensino Básico, que, geralmente, os alunos optam por jornais de circulação nacional, voltados à área (como Revista Nova Escola) ou regional (realidade local de MS).

Em relação às revistas, cabe apontar que os acadêmicos do quarto ano utilizaram uma revista a mais que os alunos da turma inicial, sobretudo periódicos voltados à temática da atividade.

**Tabela 13: Acessos comparativos por Site**

ORGANIZACIONAL				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Brasilvegano.org.br	1	-	-
2	Veganismo.org.br	4	Veganismo.org.br	2
3	-	-	Mundaomundo.org	1
4	Sociedadevegana.org	2	Sociedadevegana.org	4
5	Svb.org.br	1	-	-
INSTITUCIONAL				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	-	-	Alimentacaovegetariana.com.br	1
2	-	-	Helplink.com.br	1
3	Ibope.com.br	2	Ibope.com.br	1
4	-	-	Nacidade.com.br	1
5	Natureba.com.br	1	Natureba.com.br	1
6	-	-	Penta2.ufgrs.br	1
7	-	-	Suapesquisa.com.br	1
8	Tecmundo.com.br	2	-	-
9	-	-	Tudopragevegetarianos.com.br	1
10	Vegetarianismo.com.br	1	Vegetarianismo.com.br	1
11	Vegetarianos.com.br	1	-	-
EDUCACIONAL				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Brasile scola.com	1	-	-
GOVERNAMENTAL				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	-	-	Nutrição.saude.gov.br	1

Fonte: Autoria própria

Os *sites* institucionais são instituições ligadas a determinados assuntos, como Ibope (instituto de pesquisa), alimentação vegetariana e suas derivações, Tecmundo (página específica sobre tecnologia) e a página de uma universidade. Essa diversidade de fontes consultadas reforça a variedade de buscas dos estudantes do quarto ano. Por *site* organizacional, entendemos aquele que representa uma organização específica, como exemplo, o da Sociedade Vegana, Brasil Veganos e Veganismo. São organizações que fornecem informações às pessoas que tenham interesse pela temática e, portanto, destinados a um público específico.

Único *site* educacional consultado, o Brasil Escola, foi acessado uma única vez por um acadêmico do primeiro ano. Acreditamos ser reflexo da prática vivenciada no Ensino Médio,



já que o *site* em questão está vinculado à Educação Básica, trazendo matérias e reflexões para Ensino Fundamental, Médio e os exames nacionais (por exemplo, o ENEM) e pré-vestibulares.

O *site* do governo federal destinado ao público da área da saúde foi acessado pelos estudantes do quarto ano. Isso mostra a variedade de informações, ao buscar fontes consideradas “seguras” e de confiabilidade.

**Tabela 14: Acessos comparativos por Portal**

PORTAL				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Vista-se.com.br (vegano)	5	Vista-se.com.br (vegano)	1
2	Techtudo.com.br	2	-	-
3	-	-	Abcdasaude.com.br	2
4	-	-	Bonde.com.br	1

Fonte: Autoria própria

**Tabela 15: Acessos comparativos por Blog**

BLOG				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Blogues.publico.pt	1	-	-
2	-	-	Casaunb.blogspot.com.br	1
3	-	-	Cozinhavegetariana.blogspot.com.br	1
4	Terraimunda.blogspot.com.br	1	-	-
5	Trii.com.br/blog	2	Trii.com.br/blog	1

Fonte: Autoria própria

As tabelas 14 e 15 apresentam informações relativas aos acessos a portais e *blogs*, respectivamente. O portal é um *site* mais abrangente, com informações de diversos assuntos, com assinatura de *e-mail*, salas de bate-papo (em alguns casos) e canais específicos (como canais direcionados à família, mulheres, crianças, trabalho, saúde, lazer, etc.). Ambas as turmas acessam o portal vegano Vista-se<sup>29</sup>, com diversas informações acerca do tipo de alimentação; entretanto, a turma do primeiro ano acessa 05 (cinco) vezes mais que a turma concluinte. O portal *Tectudo* traz informações de informática e foi acessado pelos estudantes do primeiro ano em busca de informações a respeito de como construir infográficos. Já a turma do quarto ano acessa os portais *ABC da Saúde* e *Bonde*, que traz informações diversas sobre alimentação e em geral.

<sup>29</sup> O próprio *site* se intitulou de portal.

**Tabela 16: Acessos comparativos por Rede Social**

REDE SOCIAL				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	-	-	Ebah.com.br (rede social acadêmica)	1
2	Facebook.com (notrilhodosnaturalistas)	1	-	-

Fonte: Autoria própria

O acesso a redes sociais foi registrado de forma diferente: o aluno do primeiro ano acessou o *Facebook*, ao passo que o aluno do quarto ano utilizou o *Ebah* (rede social acadêmica). O *Facebook* é uma rede social em que as pessoas fazem seus cadastros e podem conectar-se às pessoas do mundo todo. Em sua estrutura, é possível criar páginas específicas de comunidades, empresas, grupos de distintas áreas. A página acessada pelo participante do primeiro ano intitula-se “*Nos trilhos dos Naturalistas*”, página da área educacional voltada às expedições botânicas na África. Nesta página, o estudante buscou informações a respeito das palavras propostas. O participante do quarto ano buscou o *site Ebah*, rede social para compartilhamento de trabalhos acadêmicos. Neste *site*, é possível fazer cadastro e, com o *login*, comunicar-se com diversas pessoas e trocar experiências e indicação de trabalhos acadêmicos.

**Tabela 17: Acessos comparativos por Comunidade de Leitura**

COMUNIDADE DE LEITURA				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Wattpad.com (comunidade de leitura)	1	-	-

Fonte: Autoria própria

O *Wattpad*, buscado uma única vez por um participante do primeiro ano, é uma comunidade de leitores e escritores. Por meio de cadastro, seus participantes podem acessar gratuitamente quaisquer textos. Basta o leitor indicar (clikando os ícones das obras) seus livros escolhidos e estes serão arquivados em sua lista de preferências (sistema disponibilizado pelo *site*). O texto fica disponível para leitura por tempo indeterminado.

**Tabela 18: Acessos comparativos por Sites Diversificados**

<b>CURSOS ONLINE</b>				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Ferramentasdecriacao.com.br	1	Ferramentasdecriacao.com.br	1
<b>CURIOSIDADE</b>				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Guiadoscuriosos.com.br	1	-	-
<b>COMPRAS E SERVIÇOS</b>				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	-	-	PT.scribd.com	1
2	Sitebrazil.com	1	-	-
3	-	-	Dietaesaude.com.br	1
<b>PLATAFORMA DE HOSPEDAGEM DE SITE</b>				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	-	-	Wordpress.com	1
2	-	-	Beatlescollege.wordpress.com	1
<b>NÃO IDENTIFICADO (PÁGINA FORA DO AR)</b>				
	1º ano	Quant	4º ano	Quant
1	Mobagenciadigital.com.br	1	-	-

Fonte: Autoria própria

A tabela 18 traz informações dos acessos realizados em *sites* diversificados: *site* de cursos *online*, de curiosidade, de compras e serviços e de uma plataforma de hospedagem de *site*. Tais acessos não foram intencionais, mas clicados quando disponibilizados na lista de buscas realizadas. O *site* Mob Agência Digital não está mais disponível na rede, por isso não conseguimos identificar seu conteúdo.

Dando sequência à análise dos dados, foi realizada a busca de informações por meio de palavras-chave.

Machado (2004) e Paiva (2011) sugerem que as buscas sejam realizadas por imagens e palavras-chave. Registramos o uso de algumas palavras para buscar informações, como: “*veganos*”, “*vegetarianos*”, mas também de perguntas, como “*o que é um infográfico?*”, usado por vários usuários. A tabela 19 apresenta as palavras mais utilizadas:

**Tabela 19: Expressão de busca – Tamanho 1<sup>30</sup>**

1º ano	Quant.	4º ano	Quant.
Naturalista(s)	10	Naturalista(s)	12
Vegetariano(s)	10	Vegetariano(s)	9
Vegetarianismo	9	Vegano(s)	7
Vegano(s)	8	Vegetarianismo	5
Veganismo	7	Infográfico	4
Naturalismo	5	Artigos	2
Infográfico	3	Naturalismo	2
Infograma	2	Veganismo	2
Ciências	1	-	-
Ecologia	1	-	-
Google	1	-	-
Infografia	1	-	-
Infográficos	1	-	-

Fonte: Autoria própria

Foram criadas<sup>31</sup> as categorias por tamanho da expressão. No caso da tabela 19, as próprias palavras sugeridas no comando de produção da atividade foram as mais utilizadas pelos participantes: naturalistas (10 acessos no primeiro ano e 12 no quarto), vegetarianos (10 e 9 acessos), veganos (9 e 7) e vegetarianismo (9 e 5). Outro destaque é para a palavra infográfico (e suas derivações), que foi utilizada por ambas as turmas, praticamente na mesma proporção. Isso reforça a ideia de que a maioria dos estudantes não sabia seu significado e, no percurso de busca, os acadêmicos procuraram seu conceito.

**Tabela 20: Expressão de busca – Tamanho 2<sup>32</sup>**

1º ano	Quant.	4º ano	Quant.
Naturalismo alimentação	3	Alimentação naturalista	3
Infográfico simples	2	Comida vegetariana	3
Comidas naturalistas	1	Comida naturalista	1
Cuidados necessário	1	Comida vegana	1
Naturalista conceito	1	Dieta vegetariana	1
Pirâmide alimentar	1	Imagem vegano	1
Restaurantes-veganos	1	Infográfico simples	1
Selo vegano	1	Naturalismo alimentar	1
Vegetarianismo estrito	1	Receitas veganas	1
Vegetariano designação	1	receitas vegetarianas	1
		Textos fundamentais	1
		Vegano dicionário	1
		Vegetais	1

Fonte: Autoria própria

<sup>30</sup> A categoria Tamanho 1 refere-se ao uso de apenas uma palavra para a busca de informações. Os dados estão dispostos em ordem decrescente de acesso.

<sup>31</sup> Agradecemos ao Prof. Bruno de Oliveira Maroneze (UFGD), pela colaboração, no momento de categorizar as palavras.

<sup>32</sup> A categoria Tamanho 2 refere-se ao uso de duas palavras para a busca de informações. Os dados estão dispostos em ordem decrescente de acesso.

Na tabela 20, demonstra que na turma no primeiro ano, as palavras mais utilizadas foram *naturalismo* e *alimentação* (com três acessos) e infográfico simples (dois acessos). As demais expressões foram utilizadas uma única vez. No quarto ano, as mais usadas foram alimentação naturalista e comida vegetariana (com três acessos cada). As demais foram realizadas uma única vez. Isto supõe que os estudantes estavam refinando suas pesquisas, de forma a atingir com exatidão a informação desejada.

**Tabela 21: Expressão de busca – Tamanho 3** <sup>33</sup>

1º ano	Quant.	4º ano	Quant.
Percentual de vegetarianos no Brasil	3	Vegetarianos, naturalistas e veganos	6
Naturalismo regime alimentar	2	Ficheiro: vegetarian diet.jpg	2
Naturalistas alimentos industrializados	2	Arroz com champignon	1
Vegetarianos no mundo	2	Artigos de jornais e revistas	1
A criar alimento de origem vegetal	1	Característica do vegetariano	1
A criar <i>American Dietetic Association</i>	1	Características de naturalistas	1
Alimento de origem animal	1	Características dos veganos	1
Anexo: Lista de vegetarianos	1	Comida naturalista benefícios	1
Argumentos de saúde	1	Comida vegetariana benefícios	1
Comidas naturalistas benefícios	1	Dados alimentação saudável	1
Definição de naturalista	1	Guia alimentar para população brasileira	1
Ferramentas criar infográficos visualizaç.	1	Imagem O A B Ab	1
Ficheiro: vegetarian diet.jpg	1	Imagens de vegetarianismo	1
Formas de vegetarianismo	1	Infográfico dicionário priberam	1
Formas de vegetarianismo	1	Lista de vegetarianos	1
Iron deficiency adults	1	Naturalista estilo de vida	1
Naturalismo alimentos conceito	1	Naturalista ou vegano	1
Naturalismo no Brasil	1	Numero de vegetarianos no Brasil	1
Nível de crescimento dos vegetarianos	1	Pé de fruta	1
Nível de crescimento dos vegetarianos no Brasil	1	Percentual entre vegetarianos, naturalistas e veganos	1
Nível de naturalista no Brasil	1	Pesquisa alimentação saudável	1
Origem e História do vegetarianismo	1	Pesquisa ibope vegetarianismo	1
Percentual de pessoas naturalistas	1	Vantagens de dietas vegetarianas	1
Percentual de veganismo no Brasil	1	Vegetarianismo tipo sanguíneo	1
Percentual de veganos no mundo	1		
Percentual de vegetarianos no Brasil em todo o território	1		
Tabela de vegetarianismo	1		
Vegetarianismo e nutrição	1		
Vegetarianismo X naturalistas	1		
Vegetarianos naturalistas veganos definição	1		
Vegetarianos veganos Wikipédia	1		
Vegetarianos, naturalistas, veganos	1		

Fonte: Autoria própria

<sup>33</sup> A categoria Tamanho 3 refere-se ao uso de três ou mais palavras para a busca de informações. Os dados estão dispostos em ordem decrescente de acesso.

Na tabela 21, estão registradas as expressões que utilizaram três ou mais palavras. Essa situação reforça a ideia de refinamento da busca dos alunos, quanto mais detalhado, mais preciso será o resultado obtido. Mais uma vez os alunos do primeiro ano utilizaram uma quantidade maior de palavras do que a turma concluinte. As palavras mais utilizadas no primeiro ano foram: *Percentual de vegetarianos no Brasil* (03 acessos); *Naturalismo regime alimentar*, *Naturalistas alimentos industrializados* e *Vegetarianos no mundo* (com 02 acessos cada); as demais expressões foram utilizadas uma única vez. Na turma do quarto ano, foram registrados: *Vegetarianos*, *naturalistas* e *veganos* (a sentença completa da proposta de atividade – 06 vezes) e *Ficheiro: vegetarian diet.jpg* (02 acessos buscando imagens). Estes estudantes utilizaram a própria proposta como fonte primária de busca, ou seja, os estudantes tentavam achar uma resposta “completa” para o questionamento sugerido.

**Tabela 22: Expressão de busca – Tamanho 4A** <sup>34</sup>

1º ano	Quant.	4º ano	Quant.
-	-	Não como carne	1
-	-	Vegetarianos sofrem menos com problemas como infarto, diabetes e derrames	1

Fonte: Autoria própria

A tabela 22, intitulada Expressão de busca - Tamanho 4A - apresenta as buscas realizadas por sentenças afirmativas. Este tipo ocorreu somente com os estudantes do quarto ano em: *Não como carne* e *Vegetarianos sofrem menos com problemas como infarto, diabetes e derrames*. Acreditamos que a facilidade de palavras curtas pode ter sido o interesse dos alunos recém-ingressos no curso.

<sup>34</sup> A categoria Tamanho 4 refere-se ao uso de sentença inteira para a busca de informações. O termo “A” indica que se trata de uma sentença afirmativa. Entendemos a sentença constituída de sujeito, verbo e objeto. Os dados estão dispostos em ordem decrescente de acesso.

**Tabela 23: Expressão de busca – Tamanho 4I** <sup>35</sup>

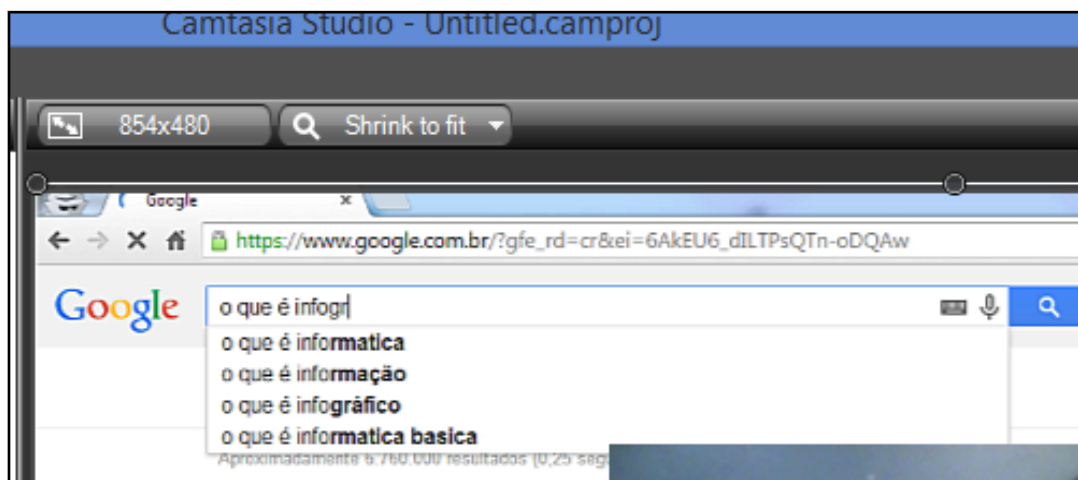
1º ano	Quant.	4º ano	Quant.
Infográfico como fazer (sem sinal interrogativo)	2	Qual é o seu tipo? (sanguíneo)	2
Como usar menos plástico (sem sinal interrogativo)	1	Infográfico como fazer (sem sinal interrogativo)	2
Imagens de infográficos como fazer (sem sinal interrogativo)	1	O que é um infográfico exemplos (sem sinal interrogativo)	1
No Brasil e no mundo qual o percentual de naturalistas?	1		
O que é infográfico exemplos (sem sinal interrogativo)	1		
O que é um infográfico?	1		
O que é um vegano (sem sinal interrogativo)	1		
O que são veganos?	1		
O que são vegetarianos (sem sinal interrogativo)	1		
Quantos são no Brasil e mundo (sem sinal interrogativo)	1		
Quantos vidasão no Brasil e mundo (sem sinal interrogativo)	1		

Fonte: Autoria própria

A tabela 23, intitulada Expressão de busca - Tamanho 4I - apresenta as buscas realizadas por sentenças interrogativas, ou com sentido interrogativo, como se os estudantes estivessem construindo uma pergunta no momento de efetivar suas buscas. São exemplos da turma do primeiro: *Infográfico como fazer* (sem sinal interrogativo); *Imagens de infográficos como fazer* (sem sinal interrogativo); *No Brasil e no mundo qual o percentual de naturalistas?* e *O que é um infográfico?*. Os estudantes do quarto ano utilizaram poucas expressões, como observado nas perguntas: *Qual é o seu tipo?* (sanguíneo); *Infográfico como fazer* (sem sinal interrogativo) e *O que é um infográfico exemplos* (sem sinal interrogativo). Todas as expressões foram utilizadas sob a forma de perguntas, o que nos leva a crer que os estudantes buscavam, mais uma vez, por respostas objetivas. Destacamos que os estudantes do 1º ano apresentaram uma prática de letramento mais eficiente, com percurso mais preciso, pois buscaram informações que os estudantes do 4º ano ignoraram.

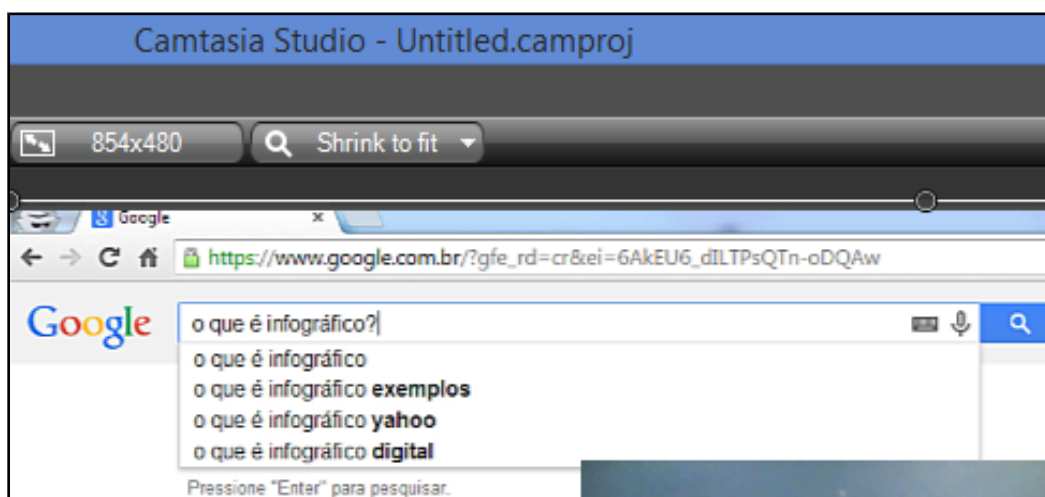
Independente de a busca ser realizada por palavras ou sentenças, verificamos que em alguns casos o próprio buscador oferecia sugestões (cf. Figura 05):

<sup>35</sup> A categoria Tamanho 4 refere-se ao uso de sentença inteira para a busca de informações. O termo “I” indica que se trata de uma sentença interrogativa. Entendemos a sentença constituída de sujeito, verbo e objeto. Os dados estão dispostos em ordem decrescente de acesso.



**FIGURA 5:** Palavras que são oferecidas pelo buscador  
Fonte: Google

No caso apresentado, o buscador utilizado foi o *Google* e a busca consistia em saber o que é infográfico. Quando o participante começa a digitar a palavra “o que é infogr”, o próprio buscador sugeriu uma lista de opções: “o que é informática”; “o que é informação”; “o que é infográfico”; “o que é informática básica”. Verificamos que este participante optou por não aproveitar a sugestão do buscador e preferiu utilizar outra sugestão (cf. Figura 06):



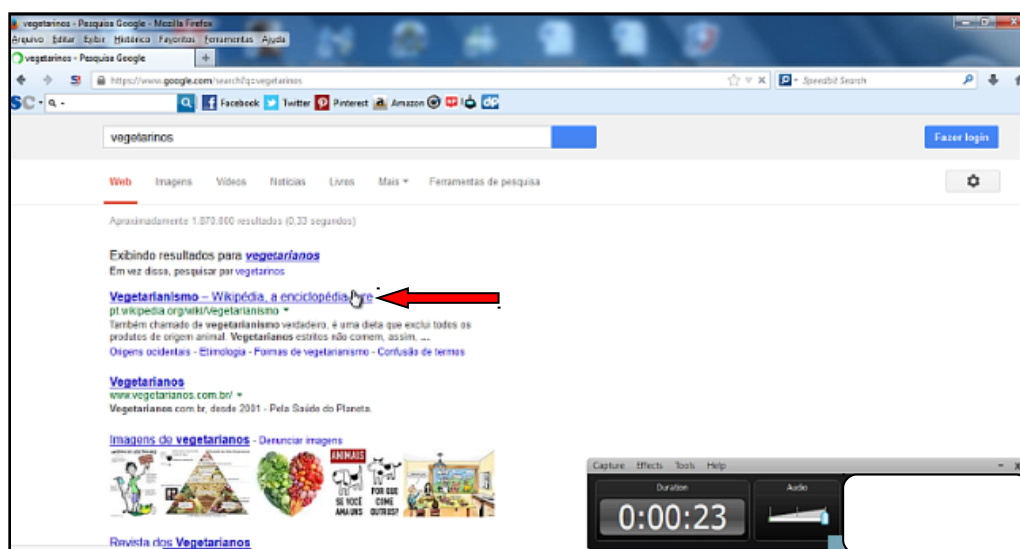
**FIGURA 6:** Sentença utilizada para busca de informações  
Fonte: Google

A escolha do participante em realizar a busca com uma sugestão própria pode ter



ocorrido pelo fato de as propostas oferecidas pelo buscador não terem atendido suas expectativas. O termo utilizado pelo participante foi “o que é um infográfico?” (com sinal de interrogação). Talvez o acadêmico estivesse interessado em responder sua principal dúvida (o que era um infográfico). Para isso, optou por uma Expressão de Busca – 4I (sentença interrogativa). De modo geral, os estudantes aceitam as sugestões oferecidas pelos próprios *sites*. Nos casos em que isto não ocorreu, o aluno estava olhando para o teclado no momento de digitar sua busca ou a palavra oferecida pelo buscador não atendia seus objetivos.

Constatamos que, durante o processo de busca, os estudantes não variaram muito a escolha do *link* acessado. Na maioria dos casos, o primeiro *link* era o escolhido, conforme demonstrado na Figura 7.



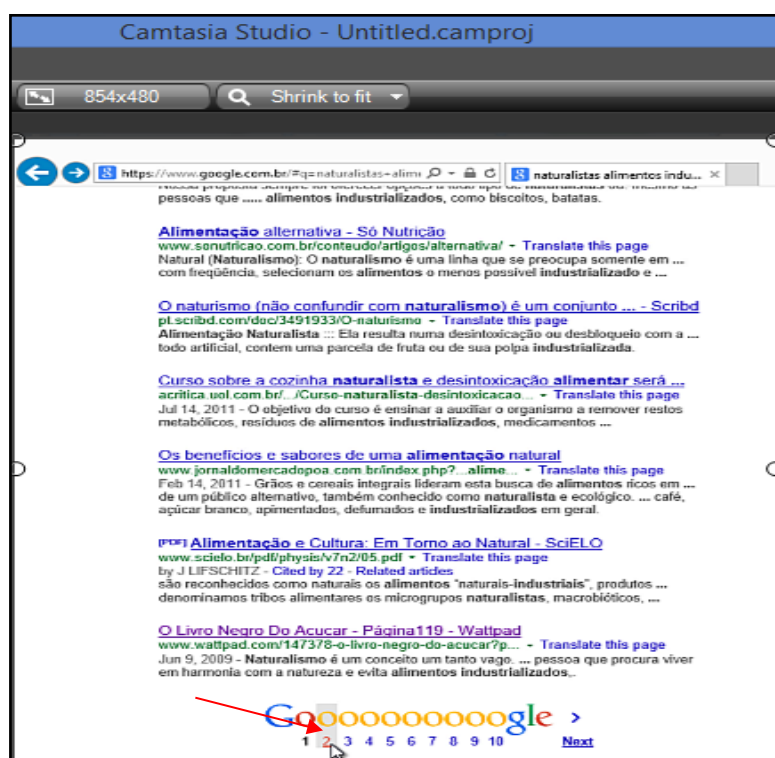
**FIGURA 7:** Acesso ao primeiro *link*

Fonte: Google

A seta vermelha na Figura 7 indica o primeiro *link* sendo acessado pelo participante. Dos estudantes do primeiro ano, 06 acessam o primeiro *link* disponível pelo buscador ao iniciar a primeira busca. Em relação aos demais participantes, os acessos acontecem em ordem variada de *links* (segundo, quarto e sexto). Dos participantes do quarto ano, 50% acessam o primeiro *link*.

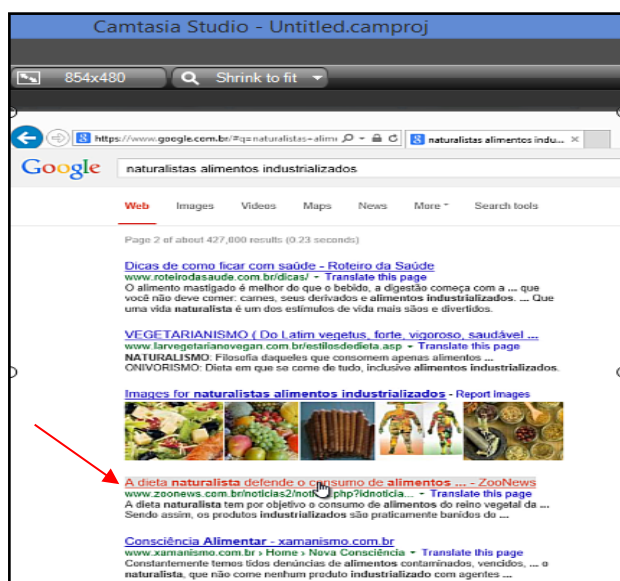
Dentre os 29 (vinte e nove) inícios realizados pelos estudantes do primeiro ano, 16 (dezesseis) acessam o primeiro *link*; dos 19 (dezenove) inícios do quarto ano, 07 (sete) buscam o primeiro *link*. No geral, observamos que praticamente 50% das buscas de informações são efetivadas por meio do primeiro *link* disponível pelo buscador. Parte destes

estudantes acessa a primeira informação disponibilizada, enquanto outra parte opta por acessar outras informações. Infelizmente não foi possível conhecer qual foi o critério utilizado para escolha (talvez uma entrevista específica sobre o assunto pudesse ter respondido à questão). Outro quesito importante é que a maioria dos estudantes opta por escolher *links* disponíveis na primeira página do buscador. Um único participante, em ambas as turmas, busca informações acessando a segunda página (cf. Figura 8).



**FIGURA 8:** Acesso à segunda página do buscador  
Fonte: Google

O participante 09 do primeiro ano foi o único a buscar informações na segunda página. A seta vermelha indica o momento em que o participante clica no número 2 (dois), fazendo com que as buscas de informações da segunda página fossem disponibilizadas.



**FIGURA 9:** Acesso ao quarto *link* da segunda página do buscador  
Fonte: Google

Na segunda página, o participante 09 acessa o quarto *link* intitulado “*A dieta naturalista defende o consumo de alimentos*”. A hipótese é a de que este participante tenha utilizado critérios específicos para a busca e sabia qual informação queria (apesar de não ser possível afirmar quais eram estes critérios), tendo em vista as inúmeras opções disponíveis nos demais *links*. Trata-se de um aluno (cf. excerto 4 a seguir) que se considera “Regular” em relação ao uso do computador e da internet.

**Excerto 04 (participante do 1º ano):**

**TURNO 352 Questionadora:** Qual é o uso do seu computador, em relação ao seu uso do computador e da internet, como que você se sente, é...: regular, experiente ou inseguro?

**TURNO 353 Participante 9:** regular.

**TURNO 354 Questionadora:** Por quê como...por quê se define como regular?

**TURNO 355 Participante 9:** regular?

**TURNO 356 Questionadora:** É...regular?

**TURNO 357 Participante 9:** porque eu uso sempre, mas não muito.

**TURNO 358 Questionadora:** uhum...tem alguma finalidade, sabe usar bastante recursos?

**TURNO 359 Participante 9:** a internet eu uso mais no celular pra redes sociais e, no computador mesmo, eu uso mais pra pesquisa mesmo e, meu trabalho também.

O participante afirma que sempre usa a internet, seja no celular para acesso às redes sociais, seja pelo computador, utilizado para pesquisa e trabalho. A autoavaliação de “regular”

baseia-se no uso do equipamento, mesmo não sendo com frequência. No excerto 05 do mesmo participante, verificamos a estratégia pensada para o cumprimento da atividade:

**Excerto 05 (participante do 1º ano):**

**TURNO 375 Questionadora:** Quando você foi fazer essa atividade que estratégia que você pensou pra cumprir a atividade?

**TURNO 376 Participante 9:** pesquisar em *sites* diferentes, com referências teóricas boas, de pessoas conceituadas, tipos médicos e especialistas, sociedades... as sociedades veganas, naturalista, e sociedade....vegan, naturalistas e ...vegetarianas, e...é isso.

O participante explica que a estratégia utilizada foi a pesquisa em “*sites* diferentes, com referências teóricas boas, de pessoas conceituadas, tipos médicos e especialistas, sociedades... as sociedades veganas, naturalista, e sociedade....vegan, naturalistas e ...vegetarianas” demonstrando noções de letramento científico. Como aluno de primeiro ano, podemos relacionar esta prática com a disciplina cursada nesta turma (Laboratório de Texto Científico I<sup>36</sup>). Como a geração de dados ocorreu no fim do ano letivo, provavelmente este participante desenvolveu prática de letramento durante todo o ano ao cursar a disciplina.

Buscas de informações por imagens também foram registradas por alunos de ambas as turmas (cf. tabela 24).

**Tabela 24: Participantes que buscaram informações por imagens**

1º ano	Quant.	4º ano	Quant.
Imagens de infográficos como fazer	2	Naturalistas	2
Imagens vegetarianos	2	Veganos	2
Veganos	2	Comida vegetariana	1
Galeria de fotos (inf. 03 – ver)	1	Imagem vegano	1
Horta	1	Imagens de vegetarianismo	1
Horta orgânica	1	Veganismo	1
Imagens	1	Vegetarianismo	1
Imagens de naturalistas	1		
Imagens do infográfico	1		
Imagens do infográficos	1		
Imagens do que é infográfico exemplos	1		
Imagens infográficos	1		
Naturalismo alimentação	1		
Naturalista	1		
Veganos protestos	1		

**Obs.:** Dados dispostos em ordem decrescente de acesso.

<sup>36</sup> Esta disciplina tem por objetivo 1 – Desenvolver uma discussão sobre a oralidade e a escrita; 2 – Produzir gênero discursivo; 3 – Verificar a influência da subjetividade na produção dos gêneros; 4 – Instigar a capacidade crítica e reflexiva dos (as) alunos (as); 5 – Discutir uma metodologia de ensino de gêneros, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. A ementa da disciplina consiste no estudo da leitura, estudo de gêneros, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário e normas da ABNT.

Fonte: Autoria própria

Foram registradas também buscas por imagens. A turma do primeiro utilizou um número mais expressivo nas variações. As mais acessadas foram imagens que representassem *infográficos*, *veganos* e itens relacionados à *alimentação*. As buscas realizadas pelos concluintes tiveram imagens relacionadas à *alimentação* ou às palavras da proposta de atividade. Não foram registradas imagens de infográficos (mesmo sabendo que estes procuraram o significado do termo). Juntamente com as procuras por imagens, acontecem as extrações, de palavras e imagens.

Analisando o estágio Extração, 03 (três) categorias são analisadas: “extração primária”, “secundária” e “de imagem”. Em ambas as turmas, a extração primária foi utilizada com mais frequência. Na turma de alunos concluintes, a EP foi mais efetiva que na dos alunos ingressantes. A “extração primária” está relacionada à retirada de informações da página acessada sem o critério de a informação ser relevante ou não para seu trabalho (ou que essas informações possam ser utilizadas de base para a criação de um novo texto - paráfrase). A prática do copiar-colar informações foi registrada. Tal aspecto da pesquisa requer atenção, uma vez que alunos concluintes utilizam mais informações (sem avaliá-las) do que os alunos recém-ingressos no curso, fato inusitado, pois se espera que os alunos concluintes sejam mais críticos em relação às informações acessadas do que os estudantes do primeiro ano – tendo em vista o desenvolvimento do letramento acadêmico durante a graduação.

Diante dos dados apresentados, podem se inferir alguns questionamentos: os acadêmicos têm recebido orientações de como pesquisar na internet? O curso de Letras tem colaborado na/para a formação digital de seus estudantes? Por que os ingressantes têm práticas diferenciadas (julgadas mais adequadas) que os concluintes, quando na verdade acredita-se que na fase final da formação inicial deveria estar mais bem formados? Estas são algumas inquietações que tentamos responder ao final da investigação.

#### 4.1.1.1. Comportamento corporal do leitor e Dispersão

A categoria Dispersão foi usada por Laborão (2015) com o intuito de registrar o comportamento disperso dos usuários durante a busca de informações. Este conceito foi avaliado para registrar o comportamento disperso durante a realização da atividade. Chama a atenção o fato de os alunos mostrarem-se extremamente atentos a atividade proposta. Inicialmente, analisamos os participantes do 1º ano e, sem seguida, os do 4º ano.

Com relação ao comportamento de busca dos estudantes do 1º ano, os estudantes não acessaram *sites*/portais que não estivessem relacionados aos temas propostos, nem *e-mails*, tampouco redes sociais. Houve um único registro considerado como Dispersão, em que um participante atende o celular, conforme apresentado no excerto a seguir:

**Excerto 06 (participante do 1º ano):**

- Participante 07 atende o celular: “Alô ... Oi... Sim... Eu tô aqui em cima na sala de computação... pra ajudar naquele negócio que a Professora A.... pediu... Sim, mas é... Tá, eles tão precisando de mais gente aqui, se você quiser vim ajudar...Tá bom (aham)...beleza, beijo.”

Destacamos que mesmo atendendo o celular o participante não interrompe a atividade e continua a desenvolver o comando. É possível registrar esta informação devido à possibilidade de o *software* gravar várias imagens ao mesmo tempo; neste caso, a face do participante (que está atendendo o celular) e a tela de trabalho (em que continua formatando seu texto). É importante destacar a tentativa de o participante convidar outros colegas a participarem do experimento para “ajudar naquele negócio que a Professora A... pediu”. Notamos a ineficácia da explicação dada pela professora em sala e pelas pesquisadoras no laboratório, considerado pelo participante como “aquele negócio”. No início de toda a atividade, as pesquisadoras informaram aos estudantes a proposta do experimento e eles aceitaram participar assinando o TCLE. É provável que a falta de esclarecimentos mais pormenorizadores tenha sido uma limitação da pesquisa.

Com relação ao comportamento corporal dos participantes, foram registradas situações em que estes olhavam para os lados (vendo o movimento da sala) ou conversas com os colegas. Todas as conversas foram gravadas e transcritas. É necessário alertar que todas as vezes que os participantes olharam para a folha de atividade sobre a mesa, o tempo não foi contabilizado como dispersão, por entendermos que era continuidade da busca realizada.

Os comportamentos corporais mais constantes foram: olhar para os lados (vendo o movimento da sala), arrumar o cabelo, colocar a mão no queixo e na bochecha, mas, principalmente, conversar com colega ao lado. Atitudes como esta última não foram consideradas como dispersão, mas como cooperação. Alguns estudantes tentaram realizar a atividade por meio de auxílio mútuo, tendo em vista não conhecer todo o seu contexto.

Foi possível fazer o acompanhamento da movimentação do *mouse* e sua relação com o movimento do olhar do leitor. Em alguns casos, o *mouse* acompanha o direcionamento do olhar; em muitos outros, o *mouse* fica parado enquanto se faz a leitura, movimentando somente nos momentos dos encadeamentos. Com o auxílio da gravação de áudio, podemos destacar algumas situações.

O participante 01 utiliza o *mouse* sempre acompanhando a leitura, como se fosse uma “régua imaginária” que pudesse direcionar seu olhar. Este participante, juntamente com o participante 10 (que realizou a busca de informações ao mesmo tempo e, sentados lado a lado), protagonizaram umas das situações mais interessantes desta turma. O primeiro olha para o segundo participante e inicia a seguinte conversa (cf. excerto 07):

**Excerto 07 (participante do 1º ano):**

- Participante 01 fala para colega: “*Eu tô perdido. Não sei onde começa*”.
- Participante 10 dá risada e fala sozinho: “*Ai meu Deus, o que é isso aqui?*”.
- Participante 10 fecha internet, fica na área de trabalho e diz: “*Meu Deus, pra quê esse tanto de coisera aqui?*” (se referindo aos ícones)
- Participante 01 olha para o colega e diz: “*Fica lá onde você tava mesmo, Fulano*”
- Participante 10 demora procurando o ícone da internet e diz: “*onde será que tem um Google aqui?*” (risos)
- Participante 10 fala com o colega: “*Será que é no Chromus?*”
- Participante 10 abre o *Chrome* e diz: “*aqui tem alguma coisa!*”.

Ambos os participantes demonstraram a mesma reação em uma situação durante a atividade: o primeiro afirma estar perdido, não sabendo por onde começar, ainda que o computador estivesse ligado e aberto na área de trabalho. O participante 10 também se sente inseguro e pede socorro e se espanta com a quantidade de ícones disponíveis na área de trabalho. Assim, fica visível a sua dificuldade para iniciar a pesquisa, não sabendo ao menos qual buscador pode usar (procurando pelo *Google* – e o *Google Chrome*). Mais uma cena chama atenção, agora quanto à prática de copiar e colar informações, apresentada no excerto 08:

**Excerto 08 (participante do 1º ano):**

- Participante 01 conversa sozinho: *“Socorro”*
- Participante 01 conversa sozinho: *“Eu não sei onde copia e cola”*
- Participante 01 chama o colega: *“Participante 10, eu vou copiar e colar. (risos)”*
- Participante 10 fala alguma coisa (inaudível).
- Participante 01 responde: *“Eu também não. E agora?”*
- Participante 01 fala para o colega: *“Participante 10, quando você descobrir onde cola me fala”.*
- Participante 01 fala para o colega: *“Participante 10, onde que cola isso? Onde copia?”.*
- Participante 10 responde: *“com botão direito”*
- Participante 01 fala para o colega (fazendo o percurso): *“isso, você é um anjinho, (risos)”.*
- Participante 01 fala para o colega (auxiliando-o): *“Clica em cima da imagem, ... clica, ....o que está acontecendo com esse mouse? Você quebrou o mouse? (risos)”.* E continua: *“Vai, clica.” ... “Coloca qualquer uma (imagem), menino”... “Agora você clica com botão esquerdo do mouse, em cima da imagem...vai...e cola, (risos)”.*

Ambos os estudantes não sabem como copiar ou colar a informação. O participante 01 pediu socorro (cooperação), porque não sabia copiar e colar, mesmo convicto do que fazer: *“Fulano, eu vou copiar e colar”*. O outro o auxilia indicando o caminho a seguir *“com botão direito”* e, em troca, recebe um agradecimento carinhoso do colega: *“isso, você é um anjinho, (risos)”*. Ao final deste trecho, podemos notar que o participante 01 é que auxilia o 10 a colar uma imagem, dando o passo-a-passo e incentivando-o a finalizar a colagem.

Mais um comportamento corporal se destaca nesta turma, quando o participante 10 utiliza a barra de tarefas do *software Camtasia* para servir de espelho e arrumar o cabelo, não se importando (ou não lembrando) com/da a gravação. Ainda que considerado pouco, tendo em vista a agilidade da internet e o tempo destinado à realização da atividade, o tempo desperdiçado poderia ter sido utilizado para refinamento de buscas.

Nesta turma, foi possível o registro de exemplos deficitários de buscas de informações, como é o caso dos participantes 03 e 08. O participante 03 parecia perdido, ficando 46 (quarenta e seis segundos) disperso durante a busca, olhando para trás e para os lados, enrolando o cabelo nos dedos, coçando a cabeça, mordendo os lábios, coçando a testa, puxando os cabelos e mordendo as unhas. A maioria destes comportamentos corporais nos remete à situação de ansiedade e insegurança. É um participante que navega excessivamente por imagens e acaba “perdendo” tempo na edição. Usa (sem intenção) um programa de colagens disponível no próprio pacote de serviços, já que não encontrou programa *Microsoft Word*. Com a proximidade do término do tempo, o participante fica parado, olhando para tela, esperando seu tempo findar. O uso do *mouse* também não acompanha o olhar do participante.



O participante 08 apresenta dificuldades durante a busca. Distrai-se olhando o movimento da sala, coçando a cabeça, bocejando, prendendo o cabelo, franzindo a testa quando uma informação lhe parecia estranha, e ajeitando-se em uma posição confortável na cadeira. Na maior parte do tempo, realizou a pesquisa com a mão na bochecha ou segurando o queixo, como se estivesse entediada. Como no exemplo anterior, o *mouse* não acompanha o direcionamento do olhar do participante. Pelo áudio gravado, podemos afirmar que não entendeu a proposta da pesquisa, já que busca auxílio da colega sobre como construir um gráfico, conforme demonstrado no excerto 9:

**Excerto 9 (participante do 1º ano):**

- Participante 08 arruma o cabelo enquanto fala para colega: “*Você sabe fazer o gráfico?*”.
- O colega responde: “*é infográfico*”.
- Participante 08 responde: “*Ah, sim (risos)*”. Fica com testa franzida e continua rindo (como se estivesse com vergonha) – depois fica rindo sozinha.

Após este episódio, o participante interrompe a busca e fica esperando o tempo acabar. Realiza a pesquisa lentamente, “perdendo” tempo ao mover o *mouse* para cima e para baixo (esperando o tempo passar), utiliza poucas abas, não sabe copiar ou extrair informações, mas utiliza excessivamente o Wikipédia.

No entanto, também foi possível o registro de bons exemplos de busca, como os participantes 02 e 07, do 1º ano. O participante 02 é concentrado e durante a pesquisa, o *mouse* não acompanha a leitura (direcionamento do olhar). O participante sabe utilizar os recursos disponíveis nos Programas *Power Point* e *Excel*, cria gráficos e tabelas, com janelas abertas ao mesmo tempo. Suas buscas são realizadas com agilidade, devidos ao uso de várias abas, favorecendo o acesso à variedade de informações. O participante realiza extração secundária, ou seja, lê as informações e tenta construir seu próprio texto (sem a prática de copiar e colar informações diretamente da fonte, sem a devida citação).

Outro exemplo de boa pesquisa é a do participante 07, do 1º ano. Seu comportamento corporal está relacionado a olhar para os lados (movimento da sala) e ao momento em que observa a orientação da pesquisadora para outro participante. Uma expressão de estranheza foi registrada, durante a leitura de uma informação. Um instante de franzir a testa e inclinar a cabeça para o lado parece ser consequência do não entendimento da informação acessada. Como o participante anterior, o uso do *mouse* não acompanha o direcionamento do olhar (essa pode ser uma característica de pessoas que realizam boas pesquisas, pois a agilidade de leitura

e da abstração das informações faz com que o *mouse* fique parado, sendo usado principalmente para o encadeamento das páginas acessadas). É um usuário ágil. Quando a internet demora a carregar a página, vai formatando o texto a ser finalizado. Este participante realiza extrações secundárias, usa várias abas, sabe editar imagens e faz buscas por expressões e por imagens.

Outros exemplos merecem ser discutidos nesta turma. O participante 05 faz acessos a *sites* institucionais, ao Wikipédia e a Revista Brasil Escola. O estudante faz buscas por uso de palavras-chave e imagens, mas não realiza nenhum tipo de extração, talvez por falta de tempo. O participante 06 demonstra insegurança na realização da atividade, ao não ler as informações disponíveis e acessa o primeiro *link* que aparece. Além de demandar muito tempo na busca das informações, reclama que não há *mouse* e que isso atrapalha o desenvolvimento da atividade: “*Sem mouse é muito ruim, cara!*” – faz um sinal de negação com a cabeça, mexendo a boca para lado. Apesar destas dificuldades, realiza a atividade pela variedade das expressões de buscas de tamanho 1, 2 e 3, ao mesmo tempo em que controla seu tempo, clicando na barra de tarefas no *Camtasia* que está minimizada – fazendo isso por 07 (sete) vezes.

O participante 09 tem habilidade na utilização das teclas de atalho (usando o Ctrl + C e Ctrl + V), teclas de copiar e colar informações. É um participante (o único dentre todos) preocupado em copiar a citação e fazer a referência adequada, utilizando as normas com recuo científico (podemos relacionar a ação de linguagem ao seu letramento acadêmico). Realiza suas buscas por conceito, acessa a segunda página de lista de *links* disponíveis no *Google* (todos os demais participantes acessaram somente as primeiras informações da primeira página). Entretanto, a maioria parte de sua pesquisa foi realizada somente em uma aba, o que dificulta a agilidade das informações.

Com relação ao comportamento de busca dos estudantes do 4º ano, é notável que também estavam muito concentrados durante a realização da atividade. Os comportamentos corporais mais constantes foram: conversa com colega ao lado, olhar para os lados (vendo o movimento da sala), mão no queixo e na bochecha durante a atividade.

O participante 01 utiliza o *mouse* para acompanhamento da leitura. Durante sua busca, o participante “dá um tchauzinho” para alguém que entra na sala. Este estudante é muito concentrado, faz uso do Google Acadêmico, *sites* acadêmicos, usa o dicionário *Priberam*, utiliza várias extrações de imagens e expressões de busca tamanho 1, sendo o único a criar, de

fato, um infográfico. Por conseguinte, apresenta uma prática de letramento digital e acadêmico desenvolvida.

O participante 02 comporta-se olhando para cima (alongando o pescoço), alonga os braços, brinca com a orelha, apoia a mão no queixo, coça olhos e nariz. Tem uma expressão de cansaço (talvez pelas atividades exercidas durante o dia – lembramos que a pesquisa foi realizada no período noturno). Este participante usa o *mouse* acompanhando a leitura e realiza, em sua maioria, expressões de busca - tamanho 03. Sabe usar os recursos dos programas *Microsoft Word e Excel*, sabe criar gráfico, usa várias janelas abertas ao mesmo tempo; porém sua busca se dá, na maioria do tempo, lendo conteúdo do *site veganismo.org* (realiza muita leitura e tenta construir os próprios dados - Extração Secundária).

O participante 03 utiliza o *mouse* para acompanhar a leitura. Aproxima o rosto da tela do computador para realizar a leitura e mantém a mão apoiada no queixo a maior parte do tempo. Busca informações por expressões de tipo 01 e navega excessivamente procurando por imagens. Abre várias abas, clica nos *hiperlinks* sem fazer leituras, faz muitas Extrações Primárias e de Imagens. Percebemos que este aluno perde muito tempo sem objetivo, com intuito, talvez, de o tempo passar rápido e finalizar a atividade.

O participante 04 realiza buscas por expressões de tamanho 01 e 03. Utiliza o *mouse* para acompanhar a leitura, enquanto apoia a mão na nuca e alisa o cabelo. Demora demasiadamente para realizar as leituras e usa somente duas janelas (uma aba em cada) para realizar a busca de informações.

O participante 05 demonstrou ser sério e concentrado. Realiza buscas por expressões de tamanho 01 e 03 e utiliza o *mouse* para acompanhar a leitura. Utiliza somente duas abas para realizar toda sua busca. Na maior parte do tempo, movimenta a barra de rolagem, mas não faz leitura. Na busca de imagens, desce com *mouse* acompanhando cada figura e realiza Extração Secundária. Sabe formatar o texto e inserir a imagem desejada. Termina seu trabalho e salva o arquivo; contudo, não sabe em que local fez o salvamento e necessita da ajuda da pesquisadora para localizar a atividade.

O participante 08 parece “entediado” ao realizar a atividade, visto que mexe a boca constantemente (de um lado para outro), além de apoiar o dedo na boca quando realiza a leitura, mantendo a cabeça inclinada para o lado direito. Durante sua busca de informações, vira-se para o lado e balança a cabeça e diz “Não sei”, conversando com o colega (não soubemos identificar de qual assunto estavam tratando, pois o som estava baixo e dificultou a

transcrição). Toda a busca de informações é realizada em apenas uma aba, fazendo sempre Extração Primária e de Imagem.

O participante 10 também utiliza o *mouse* para acompanhar sua leitura. É concentrado, utiliza apenas duas abas, mas lê todas as páginas que acessa, principalmente as relacionadas a modelos de infográficos. Usa o *Microsoft Word*, cria uma tabela, fazendo Extração Primária. Verificamos que o participante conversa com a pesquisadora e afirma: “*Eu consegui pesquisar, mas essa parte do infográfico...*” e faz gestos negativos com a mão e a cabeça. Ainda continua: “*Pesquisar eu pesquisei, essa parte de infográfico... sou uma negação*”. Continua conversando com a pesquisadora e reafirma: “*Pesquisar eu pesquisei, mas, fazer esse negócio aí*”. O termo “negócio” utilizado pelo participante remete a algo distante da sua realidade; no entanto, as demais informações parecem ser mais familiares, o que facilita a busca. Fica comprovado por esta fala que o participante não conhecia o significado do infográfico e, muito provavelmente, como já defendido por Signorini (2011), o letramento hipermidiático não têm sido trabalho de forma satisfatória nos cursos de graduação (isso por se tratar de um aluno do último ano). A análise dos dados dos participantes 06 e 09 não foi realizada devido a motivos de falha na gravação.

A análise de dados de comportamento corporal foi finalizada com o participante 07, considerado como insatisfatório na busca de informações. Utiliza o *mouse* para acompanhar a leitura e mantém-se fixado na tela do computador (esporadicamente coça a cabeça). Quando realiza as buscas, acessa o *site Wikipedia* e faz Extração Primária das primeiras linhas e cola no *Microsoft Word*, volta ao *Wikipedia* e novamente realiza a Extração Primária da segunda linha (não copia tudo de uma vez, agilizando o processo de copiar informações). Foi considerado um participante sem objetivo, visto que abre alguns programas como *Microsoft Word*, *Power Point*, *Paint* e volta a abrir a internet sem nada fazer. Por algumas vezes, reabre os programas cola e apaga alguma informação ou mesmo fecha sem usá-lo. Na maioria do tempo, realiza buscas de expressões de tamanho 01. Informou à pesquisadora, aos 24 (vinte e quatro) minutos, que havia finalizado a atividade, mas decidiu continuar após ser informado que o prazo era de 30 (trinta) minutos. No período restante, ficou apenas esperando o término do tempo, não concluindo a atividade.

Chama a atenção o fato de os participantes utilizarem o *mouse* para acompanhamento de leitura, como se fosse uma “régua de apoio”. Isso nos faz acreditar que continuamos a

reproduzir processos semelhantes, se compararmos o uso dos dedos para manipulação dos aparelhos móveis, como celulares e *tablets*.

#### **4.1.2. A percepção dos estudantes**

Nesta seção, os dados apresentados referem-se ao questionário oral. Para tanto, são apresentadas as tabelas com informações compiladas, figuras dos momentos específicos de buscas de informação, além de excertos de alguns questionários.

Durante o processo de análise, foi possível perceber as limitações que um questionário rígido e estruturado<sup>37</sup> apresenta. Segundo Yin (2001), as entrevistas são fontes essenciais de informação para o estudo de caso e, em nosso entendimento, isso é válido para qualquer modalidade de investigação; porém, é perceptível que um questionário semiestruturado poderia ter dirimido algumas dúvidas ou explorado informações que ficaram “sem resposta”. Os próprios estudantes poderiam apresentar suas interpretações sobre certos episódios, o que poderia reforçar possíveis evidências. De acordo com Yin (2001), este é o papel de “participante” – de levar a uma “convergência de informações oriundas de fontes diferentes, e não de dados quantitativos nem qualitativos em separado”.

Para realização dos questionários não existiu um tempo pré-determinado, como no processo de busca de informações. Os registros estão separados por série, com o intuito de fazer o comparativo dos estudantes ingressantes e concluintes. Seguem dados do primeiro ano:

---

<sup>37</sup> Após análise dos dados, verificamos a inexperiência das pesquisadoras ao não extrapolar os limites do questionário. Essa e outras questões poderiam ter sido sanadas, se o projeto piloto fosse realizado com os próprios estudantes e não com pesquisadores do grupo.

**Tabela 25: Questionários 1º ano – dados compilados**

Como se sente em relação ao uso do computador e internet		INSEGURO		REGULAR		EXPERIENTE			
		2		8		-			
Tem computador em casa						SIM		NÃO	
						9		1	
Usa computador em outro local		SIM				NÃO			
		6				4			
Se SIM, onde? (respondido mais de uma opção)		TRABALHO		FACULDADE		LAN HOUSE		CASA DE AMIGOS	
		4		2		1		1	
Tipo de Internet		Via Rádio		Banda Larga			não perguntado		
		3		6			1		
Fontes de Informação (respondido mais de uma opção)	Internet	TV	Rádio	Jornal impresso	Revista	Livros	Pessoas		
	8 1 celular	3	1	2	3	1	1		
Conseguiu terminar a atividade*			SIM		NÃO		não perguntado		
			3		6		1		
Se NÃO, o quê atrapalhou*			TEMPO			FALTA DE CONHECIMENTO/EXPERIÊNCIA			
			3			3			
Acredita que a formação oferecida na universidade ajuda a realizar atividades como a que foi proposta			SIM			NÃO			
			6 1 IC			4			

Fonte: Autoria própria

\* O número não coincide com os informantes, pois alguns alunos não responderam este questionamento.

Diferentemente do ocorrido no momento das transcrições, não foram observados problemas com os questionários. Dos 10 (dez) participantes da turma, 80% consideram-se regular em relação a suas práticas de uso do computador e internet. Convém observar que 01 (um) dos alunos não possui computador em casa. Dos participantes, 60% afirmam usar computador em outro local (no trabalho e na faculdade são os lugares mais utilizados). Quando perguntados sobre o tipo de internet, 60% afirmam utilizar banda larga (acredita-se que a velocidade seja melhor, em relação à via rádio ou discada).

Com relação às fontes utilizadas pelos usuários, uma variedade de respostas foi obtida. Um participante relata manter-se informado pelo contato com outras pessoas. Isso nos chamou a atenção, visto que, em nenhum momento, inclusive durante o processo de planejamento da pesquisa, imaginávamos tal afirmativa. Outro participante relatou manter-se informado pelo uso da internet pelo celular; prática comum, já que inúmeros aparelhos telefônicos e *smartphones* têm facilitado a vida das pessoas.

Quando questionados acerca da finalização da atividade, mais da metade dos participantes afirmou não ter concluído, relacionando tal fato à falta de conhecimento ou experiência com a utilização do computador; em alguns casos, a justificativa foi o curto tempo

destinado à atividade (03 participantes). Ao serem questionados se acreditam que a formação oferecida na universidade pode ajudar a realizar atividades como a que foi proposta, 60% dos participantes responderam sim. Um deles relaciona esta prática ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.

Na tabela 26, são demonstrados os dados dos participantes concluintes do curso:

**Tabela 26: Questionários 4º ano – dados compilados**

Como se sente em relação ao uso do computador e internet		INSEGURO		REGULAR		EXPERIENTE	
		1		7 1 de regular para insegura		1	
Tem computador em casa				SIM		NÃO	
				10		-	
Usa computador em outro local		SIM			NÃO		
		6			4		
Se SIM, onde? (respondido mais de uma opção)		TRABALHO	FACULDADE		LAN HOUSE	CASA DE AMIGOS	
		1	6		-	-	
Tipo de Internet		Via Rádio		Banda Larga		não perguntado	
		3		7		-	
Fontes de Informação (respondido mais de uma opção)	Internet	TV	Rádio	Jornal impresso	Revista	Livros	Pessoas
	9	4	2	1	1		1 1 boca a boca
Conseguiu terminar a atividade*			SIM		NÃO		não perguntado
			3		7		
Se NÃO, o quê atrapalhou*		TEMPO			FALTA DE CONHECIMENTO/EXPERIÊNCIA		
		2			5		
Acredita que a formação oferecida na universidade ajuda a realizar atividades como a que foi proposta		SIM			NÃO		
		3 Sendo 1 do PET			7		

Fonte: Autoria própria

\* O número não coincide com os informantes, pois alguns alunos não responderam este questionamento.

Dos participantes, apenas 01 (um) acadêmico se considera experiente em relação ao uso do computador e da internet. Os demais, 80%, consideram sua prática como Regular (e um deles afirmou encontrar-se em fase de transição entre o Inseguro e o Regular). Todos os participantes afirmam possuir computador em casa. Mais da metade utiliza o equipamento na faculdade. Do total de usuários, 70% faz uso de internet banda larga.

Em relação às fontes de informação, 90% dos usuários utilizam a internet e outros meios para manterem-se informado. Como na turma do primeiro ano, a obtenção de

informações por meio de outras pessoas (“boca a boca” - como mencionado por um participante) foi registrada.

Quando questionados a respeito da conclusão da atividade, 70% dos participantes afirmam não ter finalizado e relaciona o fato à falta de conhecimento ou experiência com a utilização do computador.

Ao serem questionados acreditam que a formação oferecida na universidade pode ajudar a realizar atividades envolvendo o digital, 70% respondem negativamente. Afirmam que a prática de auxílio em relação ao letramento digital é inexistente. Dentre os participantes, 30% garantem existir tal prática e, mais uma vez, relaciona sua prática de letramento digital desenvolvida vinculando-a a um programa institucional, desta vez o Programa de Educação Tutorial (PET)<sup>38</sup>.

**Tabela 27: Questionários – Relação do uso do computador e internet**

Como se sente em relação ao uso do computador e internet	SÉRIE	INSEGURO	REGULAR	EXPERIENTE
	1º ano	2	8	-
	4º ano	1	8	1
<b>TOTAL</b>		3	16	1

Fonte: Autoria própria

Na tabela 27, dentre os 20 (vinte) participantes, 15% (03 estudantes) afirmam sentir-se inseguros quanto ao uso do computador; 80% (16 estudantes) consideram-se Regular; somente um aluno (referente à 5%) considera-se Experiente.

Dentre os que se dizem inseguros, destacamos:

**Excerto 10 (participante do 1º ano):**

**TURNO 072 Questionadora:** Participante 3, como você considera o seu uso do computador e da internet? É regular..insegura ou experiente?

**TURNO 073 Participante 3:** insegura.

**TURNO 074 Questionadora:** Por quê? Por quê você se sente assim?

**TURNO 075 Participante 3:** Porque muitos recursos eu não..não sei usar..para montar o infográfico eu não sabia como montar o infográfico.

**Excerto 11 (participante do 1º ano):**

<sup>38</sup> O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa. Informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/pet>.



**TURNO 203 Participante 6:** inseguro, às vezes, eu acho.

**TURNO 204 Questionadora:** Por quê que você se considera inseguro?

**TURNO 205 Participante 6:** Porque internet eu vim conhecer ela muito tarde, que eu morava em sítio e não tinha muita experiência com computador. Vim aprender a mexer um pouco melhor após ter ganhado um na escola, como melhor aluno; isso há 1 ano e meio atrás, dois anos, no máximo.

**TURNO 206 Questionadora:** uhum...

**TURNO 207 Participante 6:** aí depois eu vim adquirindo prática com o tempo...mas sozinho assim, sem nunca ter visto nada, aí quase não sabia mexer direito ainda.

É plausível concluir que tanto o participante 3 quanto o 6 sentem-se “inseguros” em relação ao uso do computador e da internet. O mais provável é que esta percepção esteja relacionada com a prática de LID não desenvolvida, nesta prática específica, pois as justificativas referem-se à falta de experiência e do não saber utilizar os recursos.

Apresentamos alguns excertos dos que se consideram Regular. O mais interessante é a relação que os participantes fazem entre a prática vivenciada anteriormente à faculdade e o fato de se considerar “regular”:

**Excerto 12 (participante do 1º ano):**

**TURNO 032 Questionadora:** Participante 2, com relação ao uso de computador e da internet como que você se denomina?

**TURNO 033 Participante 2:** Bom, eu não uso muito o notebook, mas eu me dou bem com...com os dois. Com relação a internet...eu sempre procuro ir nos *sites* mais confiáveis, né?! Ou mais populares que todos usam ou indicados por professores mesmo.

**Excerto 13 (participante do 1º ano):**

**TURNO 246 Participante 7:** Eu me denomino regular.

**Questionadora:** Por quê você se sente assim? Por quê você se denomina regular?

**TURNO 247 Participante 7:** Porque...não me denomino experiente porque a gente não tem assim...tipo...foi pedido para fazer o infográfico, eu não sabia fazer o infográfico.

**TURNO 248 Questionadora:** uhum...

**TURNO 249 Participante 7:** então, eu sabia fazer gráfico normal, só tabela, coisa assim...então não me acho experiente, mas no mais a gente consegue se virar.

**Excerto 14 (participante do 4º ano):**

**TURNO 480 Questionadora:** Participante 2, é, em relação ao uso do computador e da internet, como que você se considera: você se considera experiente, inseguro ou regular?

**TURNO 481 Participante 2:** Regular

**TURNO 484 Questionadora:** E por quê você se denomina regular?

**TURNO 485 Participante 2:** É...eu acho que eu tenho mais facilidade por quê eu trabalhei numa empresa de informática que dava assistência técnica... aí eu acho que eu tenho mais facilidade de trabalhar com ele também.

**TURNO 486 Questionadora:** uhum.

**TURNO 487 Participante 2:** Não por curso assim, mas... por assistência assim, né?!

Dos exemplos apresentados, é possível identificar as diferentes justificativas para considerarem-se como “regular”. O participante 2 diz que não usa muito *notebook*, mas destaca a questão da confiabilidade de informações. Tal justificativa reforça a hipótese já levantada, de que tal atitude é resultado de indicações dos professores. Diante da afirmação do participante 7, fica clara a falta de conhecimento do que é um infográfico, o que justifica a dificuldade em desenvolver a atividade proposta. Um dos pontos interessantes é que a avaliação de não ter experiência ocorre pelo fato de não ter conseguido construir o infográfico (especificamente nesta prática/situação), ou seja, se tivesse conhecimento do termo poderia se considerar “experiente”. A consideração de “regular” se justifica, pelo participante 2, pelo fato de já ter trabalho em uma empresa de informática, com assistência técnica de computadores. Percebemos, então, que são várias as justificativas envolvidas no desenvolvimento de uma prática de LID.

Somente um participante se considerou Experiente em relação ao uso do computador e da internet (Cf. excerto 15).

**Excerto 15 (participante do 4º ano):**

**TURNO 666 Participante 6:** Acho que experiente.

**TURNO 667 Questionadora:** Experiente?

**TURNO 668 Participante 6:** Experiente.

**TURNO 669 Questionadora:** Por que que você se sente desse jeito? Por que você se considera experiente?

**TURNO 670 Participante 6:** Porque já faz muito tempo que eu uso e porque eu já trabalhei em loja de informática. Por isso!

Não pudemos verificar como foi o processo de busca do participante experiente, tendo em vista problemas técnicos com o vídeo não aberto. Seria fundamental relacionar sua prática da busca de informações com a percepção que ele tem de si mesmo.

Essas informações dos que se autodenominam “inseguros ou regulares” são surpreendentes, pois era esperado que uma turma composta por acadêmicos jovens levaria a um número que se autodenominaria experiente. A hipótese inicial era a de que quanto mais jovens, mais práticas de letramento digital desenvolvidas teriam esses acadêmicos (isso porque teriam iniciado o contato com o computador e a internet ainda na infância). Ficou evidente que o desenvolvimento da prática de letramento digital não se relaciona com idade, mas com a prática social do acadêmico.

A maioria deles possui computador em casa. Somente um participante disse não possuir, mas entendemos ser uma questão de infraestrutura pelo fato de a empresa responsável

ainda não ter instalado a antena (via rádio). Trata-se de um acadêmico que morava em zona rural e mudou-se recentemente para a zona urbana.

**Excerto 16 (participante do 1º ano):**

**TURNO 208 Questionadora:** E você hoje, tem computador em...?

**TURNO 209 Participante 6:** em casa eu uso...só que não está no...eu mudei pra cidade, então larguei meu...meus dois comp..., meus três computadores, no caso, eu tenho 1 notebook e dois tablet's, no sítio..na casa da minha mãe.

**TURNO 210 Questionadora:** mas você não trouxe?

**TURNO 211 Participante 6:** hã?

**TURNO 212 Questionadora:** você não trouxe pra cá? Está sem computador na sua casa?

**TURNO 213 Participante 6:** to sem antena..há quase dois meses. Porque eu mudei aí a antena ficou lá..aí tem que esperar as pessoas lá..terem um tempo para ir lá tirar a antena..e ...colocarem de novo.

Surpreende o fato de que não são todos os estudantes que possuem computador em casa. Destes usuários, 60% utiliza o equipamento em outro lugar, principalmente na faculdade (onde há dois laboratórios de informática à disposição dos estudantes).

**Excerto 17 (participante do 1º ano):**

**TURNO 042 Questionadora:** iii... Quais são os principais uso desse computador?

**TURNO 043 Participante 2:** Eu uso muito...é... Wikipédia pra fazer....meu e-mail...é...ou...sites para comprar livros mesmo...mais para isso.

**Excerto 18(participante do 4º ano):**

**TURNO 713 Questionadora:** Onde mais que você usa o computador?

**TURNO 714 Participante 7:** Na faculdade muito. Em casa, o tempo todo também, assim, geralmente ...muitas vezes também. Agora que eu estou no quarto também eu estou usando... 90% assim do tempo que to com o computador... não necessariamente com a Internet, mas com o computador.

O tipo de internet utilizado por 65% destes usuários é a banda larga (por conta da velocidade). Ainda vemos que 30% deles optam pela via rádio. Em Dourados, nem todos os bairros são atendidos pelas empresas de internet banda larga, como a Via Cabo e GVT. A diferença é a conexão em alta velocidade (com acesso discado ou banda larga).

**Tabela 28: Questionário – Fontes de Informação**

Fontes de Informação (respondido mais de uma opção)	SÉRIE	Internet	TV	Rádio	Jornal impresso	Revista	Livros	Pessoas
	1º ano	8	3	1	2	3	1	1
	4º ano	9	4	2	1	1	-	1
TOTAL		17	7	3	3	4	1	2

Fonte: Autoria própria

É importante lembrar que mais de uma opção poderia se indicada pelo entrevistado neste item. Dos 20 (vinte) participantes, 85% afirmam utilizar a internet como fonte de informação, seguido pela TV com 35%.

Em um dos casos, o participante relata que o único acesso à internet fora da universidade é via celular. Afirma usar principalmente para acessar as redes sociais. O destaque para o uso da internet foi, indiscutivelmente, o *Google*, utilizado por todos os estudantes.

**Excerto 19 (participante do 4º ano):**

**TURNO 608 Questionadora:** E quais são as suas principais fontes de informação?

**TURNO 609 Participante 4:** são...aqueles...alguns *sites* de pesquisa mesmo que ... que eu sempre busco... wikiped, Google, ou alguns outros que eu sei que ...que são confiáveis.

**Excerto 20 (participante do 4º ano):**

**TURNO 792 Questionadora:** Banda larga. E quais as suas principais fontes de informação?

**TURNO 793 Participante 9:** Eu... Eu só uso *Google*.

**TURNO 794 Questionadora:** Para informações em geral, noticiário, essas coisas. Só o *Google*?

**TURNO 795 Participante 9:** Só o *Google*!

**TURNO 796 Questionadora:** Tevê não, outras coisas não?

**TURNO 797 Participante 9:** Não, não. Por falta de não conhecer muito eu fico presa ao *Google*.

Outro dado curioso constatado na investigação refere-se à indicação de outras fontes de informações que não foram relacionadas no questionário, conforme os excertos a seguir:

**Excerto 21 (participante do 1º ano):**

**TURNO 050 Participante 2:** Fonte de informação? Além da internet, os livros ou pessoas mesmo cum..que já tem um certo grau de estudo mais elevado que o meu.

**Excerto 22 (participante do 1º ano):**

**TURNO 133 Questionadora:** Quais são as suas principais fontes de informação?

**TURNO 134 Participante 4:** os *sites*?

**TURNO 135 Questionadora:** é..vamos supor: jornal, revista..coisas assim.

**TURNO 136 Participante 4:** ah..é o G1, da Globo eu vejo bastante..o Google, né?! Que é um *site* de busca que agente usa bastante...deixa eu ver...no caso muito

resumo de..de livros, as bibliotecas também..das faculdades eu uso bastante para ler livro..*site* de ..de compra de livro também..(risos), eu uso bastante..é esses.

Foi surpreendente a indicação de livros e pessoas como meio de comunicação. Inicialmente, era esperado que os instrumentos de comunicação social (TV, rádio, internet) seriam os mais apontados. A indicação de pessoas com “um grau mais elevado” de conhecimento é base para informar-se, além dos livros.

**Excerto 23 (participante do 4º ano):**

**TURNO 702 Questionadora:** Participante 7, com relação ao uso do computador e da internet, como você se denomina: experiente, regular ou insegura?

**TURNO 703 Participante 7:** Regular.

**TURNO 704 Questionadora:** Por que você se denomina assim? Baseado em quê?

**TURNO 705 Participante 7:** Ah! Baseado que ... geralmente as pesquisas que eu faço nem todas são...pela internet. Agora como eu estou no quarto ano eu pego mais livro mesmo. Na internet é ó no caso de alguma referência a mais que eu preciso... que eu pego mais pela internet.

Dentre a utilização de livros e biblioteca, o participante 7 evidenciou seu uso, sugerindo que, por estar no final do curso, é necessário utilizar algo mais científico. Tal justificativa poderia ter sido questionada em uma entrevista, dando a oportunidade de o participante explicar a relação de estar no final do curso e pesquisar preferencialmente em livros. Como posto pelo estudante, pode-se entender que os futuros professores não poderão se valer de conhecimentos da internet de forma criteriosa e científica; ideia de que discordamos veementemente. Entendemos que o professor deve sim ter acesso às informações disponíveis na rede, mas deve, acima de tudo, saber usar tais informações de forma a eficiente, além de ensinar seus estudantes a fazerem o mesmo.

Na tabela 29 são demonstrados os dados relacionados a conclusão da atividade.

**Tabela 29: Questionário – Finalização da Atividade**

Conseguiu terminar a atividade	SÉRIE	SIM	NÃO	não perguntado
	1º ano	3	6	1
	4º ano	3	7	-
<b>TOTAL</b>		<b>6</b>	<b>13</b>	<b>1</b>
Se NÃO, o quê atrapalhou	SÉRIE	TEMPO	FALTA DE CONHECIMENTO/EXPERIÊNCIA	
	1º ano	3	3	
	4º ano	2	5	
<b>TOTAL</b>		<b>5</b>	<b>8</b>	

Fonte: Autoria própria

Com relação à estratégia usada e a finalização da atividade, os participantes responderam:

**Excerto 24 (participante do 1º ano):**

**TURNO 271 Questionadora:** Pra realizar essa atividade que você acabou de realizar, que estratégia que você pensou para cumprir a atividade?

**TURNO 272 Participante 7:** eu pensei em ler antes sobre...

**TURNO 274 Participante 7:** ...sobre o...os três tipos que foi pedido e já ir começando a montar a tabela com as palavras assim...que são palavras-chave de cada um.

O participante 02 do quarto ano teve dificuldade para finalizar a atividade. A justificativa foi a inabilidade de montar o gráfico (se referindo ao infográfico – confirmando o desconhecimento do conceito). O dado mais interessante refere-se ao fato de, sendo possível fazer algo diferente, buscaria informações em livro, não mais na internet.

**Excerto 25 (participante do 4º ano):**

**TURNO 518 Questionadora:** E o que te atrapalhou?

**TURNO 519 Participante 2:** na verdade foi montar o gráfico. (risos)

**TURNO 520 Questionadora:** o gráfico?

**TURNO 521 Participante 2:** uhum... (risos). A pesquisa eu terminei, mas montar o gráfico... (risos)

**TURNO 522 Questionadora:** Não?!

**TURNO 523 Participante 2:** Não, não consegui não.

**TURNO 524 Questionadora:** E se você fosse fazer ela diferente, esta pesquisa, você faria alguma coisa diferente? Se você fosse fazer ela novamente, você faria alguma coisa diferente?

**TURNO 525 Participante 2:** Sim, eu acho que pelas dificuldades que eu tive de encontrar as informações na internet eu acho que eu procuraria na biblioteca... eu procuraria livro, (risos).

Neste excerto, pode se observar que o participante afirma a inexperiência de utilizar a internet. Relata que tudo o que aprendeu de computação foi pela prática, sem participar de curso específico.

**Excerto 26 (participante do 4º ano):**

**TURNO 814 Questionadora:** Então você não conseguiu terminar?

**TURNO 815 Participante 10:** Não consegui.

**TURNO 816 Questionadora:** E o que você acha que atrapalhou você terminar? O que você acha que ficou desfocado?

**TURNO 817 Participante 10:** A inexperiência... Porque eu não costumo trabalhar com isso. Então... E eu não tenho... Tudo o que eu aprendi de computação, eu aprendi sozinha. Eu não tenho curso de computação. Aliás, eu vou fazer, né? Mas o tempo não me permitiu ainda.

Referente ao término da atividade, 65% dos participantes afirmaram não ter concluído. Destes, mais de 60% justificaram o fato pela falta de conhecimento e experiência com relação ao uso do computador e internet. Este é um indício de letramento digital deficitário destes universitários.

**Tabela 30: Questionário – Formação oferecida pela universidade**

Acredita que a formação oferecida na universidade ajudar a realizar atividades como a que foi proposta	SÉRIE	SIM	NÃO
	1º ano	6 (1 IC)	4
	4º ano	3 (1 do PET)	7
TOTAL		9	11

Fonte: Autoria própria

Ao serem questionados se a formação que estavam recebendo da universidade os auxiliava no desenvolvimento de atividades, mais de 50% dos estudantes foram categóricos ao responder negativamente, conforme demonstrado nos excertos:

**Excerto 27 (participante do 1º ano):**

**TURNO 110 Participante 3:** que eu aprendi, não...

**TURNO 112 Participante 3:** não mais, mais...mais pessoal mesmo, né?!...se eu preciso de alguma coisa eu mesma vou atrás..

**TURNO 113 Questionadora:** a faculdade não ofereceu nada?

**TURNO 114 Participante 3:** nada..até o momento não..estou no primeiro ano ainda

**Excerto 28 (participante do 1º ano):**

**TURNO 199 Participante 5:** não, nenhuma atividade. Na verdade eu nem utilizei muito aqui agora.... tô no segundo semestre e não utilizei ...nenhuma orientação pra fazer pesquisa.

**Excerto 29 (participante do 1º ano):**

**TURNO 235 Participante 6:** na verdade até agora, não.

**TURNO 238 Questionadora:** não teve nada, nenhuma disciplina, nenhuma atividade que...

**TURNO 239 Participante 6:** nenhuma disciplina e nada relacionado que tenha pedido esse tipo de trabalho que envolvesse essa pesquisa.

**TURNO 240 Questionadora:** e nem...nem ajudado você a... aprender a fazer isso?!

**TURNO 241 Participante 6:** nem ajudado a aprender também.

Dentre os participantes do quarto ano que afirmam não receber formação para atividades de letramento digital da universidade destaca-se:

**Excerto 30 (participante do 4º ano):**

**TURNO 471 Participante 1:** Não. Principalmente em questão de gráficos, a gente não sabe ler. Na busca na internet, quase tudo a gente aprende sozinho. Se você não faz uma iniciação científica, se você não procura, a universidade não oferece.

**TURNO 472 Questionadora:** Não tem nenhum curso, não tem nada assim, nenhum professor que explica?

**TURNO 473 Participante 1:** Alguns, mas são poucos.

**Excerto 31 (participante do 4º ano):**

**Turno 531 Participante 2:** ah...acho que ajuda na atividade da pesquisa em si, mas não da pesquisa on-line, acho que assim... dá o caminho da pesquisa, mas pela pesquisa on-line, não.

**Turno 532 Questionadora:** nenhuma orientação em relação a atividade como esta?

**Turno 534 Participante 2:** não, atividade não...pra informática, não.

**Excerto 32 (participante do 4º ano):**

**Turno 577 Participante 3:** sim, ajuda.

**Turno 578 Questionadora:** sim? Ajuda? A você a pesquisar a ... atividades de pesquisa, como esta de hoje, que você acabou de fazer, a faculdade te ensinou algum momento trouxe isso para você?

**Turno 579 Participante 3:** não, a faculdade não. Não ensinou na verdade, mas... conforme foi passando o tempo eu fui aprendendo, porque eu tinha que fazer, então eu fui aprendendo...

**Turno 580 Questionadora:** por conta própria?

**Turno 581 Participante 3:** isso, com o passar do tempo eu fui aprendendo, porque eu precisava pra faculdade, então fui desenvolvendo.

**Turno 582 Questionadora:** mas não que você aprendeu isso na faculdade? Não teve uma formação pra você ...

**Turno 583 Participante 3:** isso, não, isso não...foi espontâneo mesmo.

**Excerto 33 (participante do 4º ano):**

**TURNO 664 Participante 5:** Não! A gente não recebe praticamente nada de informática... pelo menos o curso de Letras é..., apesar desses dois laboratórios aqui, não tem praticamente nada, né.

Tais justificativas podem ser resultados da falta de disciplinas específicas voltadas ao desenvolvimento do LID; não que o oferecimento de uma disciplina resolvesse este quesito. No entanto, podemos perceber, por ações isoladas já comentadas, que são resultados de indicações/sugestões dos docentes.

Contudo, alguns acadêmicos afirmam que a formação universitária auxilia no desenvolvimento de atividade envolvendo o digital, como apresentado nos excertos:

**Excerto 34 (participante do 1º ano):**

**TURNO 068 Participante 2:** Sim, ajuda muito. Por que assim...eu tô...é..os trabalhos que eu apresento muitos estão relacionados ao computador...power point..e as fontes de pesquisa da qual eu procurei..e os professores com qual eu tô tendo aula auxiliam muito nisso e sempre tiram dúvidas...a respeito.



Dentre estes participantes, 20% relacionam a prática com a participação de um programa institucional, como PIBIC e PET, como o do participante 09 do primeiro ano e do participante 10 do quarto ano:

**Excerto 35 (participante do 1º ano):**

**TURNO 388 Participante 9:** sim.

**TURNO 390 Participante 9:** na iniciação científica, sim.

**TURNO 393 Questionadora:** por formação, não?

**TURNO 394 Participante 9:** na formação geralmente, não. Não dá tempo, na...

**Excerto 36 (participante do 4º ano):**

**TURNO 821 Participante 10:** Ajuda! Ajuda bastante. Me ajudou bastante, até porque eu não dominava nada. Eu não escrevia nada no computador.

**TURNO 822 Questionadora:** Mas aí veio uma experiência sua de pesquisa ou teve alguma coisa na faculdade, por exemplo, uma disciplina, na faculdade?

**TURNO 823 Participante 10:** Teve, teve. O PET, o... o... Eu entrei pro PET e o PET me ajudou muito a... a... a trabalhar com essa parte daí da computação, né? Me ajudou bastante.

A inclusão digital ainda está longe de ser democratizada nesta universidade, pois se os estudantes não tivessem acesso aos programas institucionais, não receberiam o mínimo da formação específica. Ainda assim, não podemos generalizar, afirmando que todos os estudantes que participam dos programas institucionais possuem um letramento digital desenvolvido, fato comprovado por estes mesmos participantes.

Reforçamos que o desafio desta investigação era saber como os alunos se comportavam durante a busca de informação. O intuito pós-investigação objeto de uma futura pesquisa, é poder sugerir metodologias de trabalho de busca de informações na *web*, além de oferecer subsídios para que o professor possa planejar suas atividades de forma a aproveitar o tempo de aula e seus objetivos de ensino em qualquer fase de formação.

Constatamos que os acadêmicos não conseguiram desenvolver a atividade proposta dentro do tempo previsto, e que as principais justificativas devem-se ao fato do desconhecimento do termo “infográfico”, somado à inexperiência da utilização do computador e da internet.

Os dados demonstram que a prática de letramento digital de ambas as turmas não apresentam diferenças significativas. Entretanto, a diferença principal entre ambas as turmas, mesmo com baixo índice, baseia-se da cientificidade das informações acessadas: *sites* de revista científica e de instituições públicas, Google Acadêmico.

Os dados confirmam as sugestões de Machado (2004) e Paiva (2011), quando estes relacionam a busca de informações pelo uso de palavras-chave ou frases. No entanto, constatamos que nenhum dos estudantes fez uso de estratégias de buscas de informações propostas pelos autores, como o uso de hífen, aspas, sinal de mais ou menos, uso de parênteses, entre outros. Acreditamos que este resultado pode estar relacionado à falta de conhecimentos dessas estratégias, que poderiam ser utilizadas se os professores ensinassem em sala, ou, decorrentes de experiências dos próprios estudantes.

Quanto à percepção dos estudantes em relação ao uso do computador e da internet, bem como seus desdobramentos, os resultados não foram conclusivos, tendo em vista a falta de informações decorrentes do uso de um questionário rígido. As possíveis respostas poderiam ser conclusivas neste quesito e ajudariam a compreender melhor os comportamentos dos estudantes.

Em resumo, podemos generalizar que a falta de conhecimento ou de experiência de atividade como a que foi proposta, são resultado de uma prática de letramento digital ineficiente. Defendemos, mais uma vez, que a universidade deveria assumir tal responsabilidade, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de atividades e/ou disciplinas, já previstas em sua grade curricular.

Acreditamos que o professor deve ser capaz de relacionar-se com as novas tecnologias digitais de forma a ensinar seus alunos (se é que ainda não sabem) a aproveitar os benefícios que essas tecnologias trazem para o processo de aprendizagem.

Por isso, nossa maior defesa, é que a formação inicial de professores precisa ser fundamentada no quesito do desenvolvimento de novas práticas de letramento digital, o que mudará, em alguns casos, o uso exclusivo de lousa e giz, para o processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, foi possível perceber a construção do inventário do percurso da busca de informações dos usuários em foco. Em relação à pergunta da pesquisa **“Como os estudantes buscam informações na internet?”** tecemos algumas considerações que são claramente evidenciadas durante o desenvolver da pesquisa:

### **No que diz respeito à busca de informações:**

- O tempo destinado à pesquisa (30 minutos) pode ter sido considerado reduzido por alguns participantes, mas foi suficiente para a conclusão da atividade dos participantes que têm uma prática de LID mais desenvolvida;
- Os estudantes da turma inicial ainda carregam “traços” da prática de letramento digital desenvolvida durante no Ensino Médio (como acesso a revistas e *sites* voltados a esse público – como Revista Brasil Escola, redes sociais, *blogs* e *Wikipédia*);
- Os universitários do quarto ano buscam fontes com grau maior de cientificidade (como *sites* de instituições públicas, de organizações específicas, revistas científicas, *Google Acadêmico*, entre outros) – todavia, fazem uso do copiar-colar (extração primária) com mais frequência que os alunos da turma inicial (que optam pela extração secundária);
- Os participantes, em geral, buscam informações por meio de expressões de buscas tamanho 1 (com uma única palavra), tamanho 2 (com duas palavras), tamanho 3 (com três palavras), além do uso de sentenças inteiras (afirmativas e interrogativas) e imagens.

### **No que diz respeito ao relacionamento desses usuários com o letramento digital:**

- Há receio/insegurança dos estudantes em participar da pesquisa (cf. questionário e busca de informações);
- A maioria dos estudantes possui computador em casa e também utiliza a máquina em outro local, principalmente na faculdade;
- A principal fonte de informações dos universitários é a internet;
- Mesmo tendo essa relação estreita com o computador e a internet, os estudantes não conseguiram concluir a atividade.

### **No que diz respeito à conclusão da atividade:**

- Dentre os estudantes que não concluíram a atividade, mais da metade afirma ter falta de conhecimento ou experiência com atividades deste tipo;

- A maioria dos participantes não sabia o significado de infográfico;
- Mesmo não sabendo, somente metade destes buscaram saber seu significado.

**Enfim, no que diz respeito às práticas de LID como um todo:**

- Os participantes concluintes têm um letramento acadêmico (não digital) mais consolidado, talvez por já terem vivenciado atividades ao longo do curso de Letras;
- A universidade não tem proporcionado aos estudantes o desenvolvimento de suas práticas de LID em seu contexto, excetuando os que participam de programas institucionais específicos;
- O letramento digital, no contexto dessa pesquisa, mesmo não tendo sido oferecido na graduação, não está relacionado necessariamente ao letramento acadêmico, mas à prática em relação ao uso do equipamento e da internet;
- Os formandos concluem o curso sem a formação específica necessária, podendo reproduzir o mesmo modelo de educação deficitária apreendida durante sua formação (salvo quando buscam formação específica durante o processo de formação continuada);
- É necessário repensar uma metodologia de buscas de informações na internet, considerando o tempo estimado de aula, os recursos materiais específicos (laboratório de informática, computadores e qualidade da internet) e o modo como os estudantes buscam as informações desejadas na internet.

### **Limitações de uma pesquisa experimental**

Durante o processo de transcrição e análise dos dados, identificamos aspectos emergentes, considerados como limitações. Tais limitações poderiam ter sido desenvolvidas durante a execução do experimento ou podem ser sanadas no desenvolvimento de uma pesquisa mais ampla, por exemplo: número reduzido de participantes em relação ao número total de alunos do curso, tempo estimado para o cumprimento da atividade, o próprio comando da atividade, problemas que ocorreram com o *software* durante a captação da imagem, entrevista estruturada, entre outros.

Devido ao tempo destinado para realização do experimento, julgamos ser possível a sua realização sem a execução de um projeto-piloto com os próprios universitários, daí a ideia de um experimento com os próprios pesquisadores. Tal decisão foi tomada tendo em vista o

treinamento na Unicamp ser considerado como um piloto, além da experiência já realizada em outras duas instituições que serviriam de um comparativo nacional dos cursos de Letras.

A seguir, descrevemos os pontos considerados frágeis, além de apontarmos “novos” procedimentos que poderiam ser adotados para a realização de uma futura pesquisa.

a. **Participantes:** O número de participantes pode ser considerado limitado em relação ao número de estudantes matriculados no curso. Para Bailer et al (2011, p. 130), a “quantidade de participantes não precisa ser superior a 10% da amostra almejada”. Por ser uma atividade piloto e voluntária, nosso objetivo era fazer o experimento com uma parte dos universitários, daí a amostra de 10 (dez) estudantes por turma. A sugestão é que a pesquisa possa abranger o maior número possível de estudantes, de forma a traçar um perfil mais fidedigno do comportamento de busca de informações.

b. **Espaço Físico:** O ideal seria ter utilizado o laboratório de informática nos dois dias, com *internet* de boa velocidade e computadores modernos; mas a estrutura física da universidade foi uma limitação. Utilizamos os computadores particulares dos pesquisadores, por considerarmos de boa qualidade, mas o experimento precisou ser realizado, no segundo dia, na sala de aula, onde as carteiras não eram ergonômicas, o que deixou os estudantes em posição desconfortável.

c. **Comando da atividade:** Percebemos que grande parte dos estudantes não sabia o significado do termo “infográfico”, tampouco sua funcionalidade como gênero discursivo, daí parte dos problemas no desenvolvimento da atividade. A sugestão é que o pesquisador ou professor que for aplicar tal atividade possa fazer um trabalho prévio com o gênero, de forma que os estudantes já estejam familiarizados com a atividade a ser desenvolvida. Outra sugestão, talvez seja a geração de registros em uma atividade proposta pelo professor em sala de aula, de forma que os alunos buscassem informações de que realmente necessitassem, ou seja, de forma mais direcionada e com propósito estabelecido.

d. **Tempo para realização da atividade:** O tempo fixo de 30 (trinta) minutos pode ter prejudicado o cumprimento da atividade, tendo em vista que parte dos participantes julgou não ter concluído devido à exiguidade temporal. cremos que fixar o tempo em 1 (uma) hora não resolveria o problema – hipótese já testada por um grupo de pesquisadores em uma universidade de Tocantins. A sugestão é que a atividade seja avaliada após sua conclusão, independente do tempo. Desse modo, o pesquisador poderá ter um perfil de todo o processo de busca de informações até a construção do infográfico, se assim o desejar.

e. **Software:** O *software* escolhido atendeu às expectativas das pesquisadoras; entretanto deixou lacunas quando não foi possível a gravação de alguns vídeos. Não conseguimos detectar se estes problemas foram durante a operacionalização das pesquisadoras (que não conseguiram gravar parte dos vídeos) ou pelos participantes (que podem ter desligado a câmera durante a gravação da execução da atividade). No caso deste experimento, a transcrição dos vídeos demorou mais tempo que o esperado, tendo em vista sua complexidade. Cada vídeo foi visto e revisto pelas pesquisadoras inúmeras vezes, cada vez buscando algum dado específico, demandando muito tempo. Quando as fragilidades foram detectadas, os estudantes já não estavam mais no ano específico (por se tratar de final de ano letivo); outros haviam concluído a graduação. A sugestão é que estes vídeos sejam transcritos imediatamente após a captação das imagens. Caso sejam detectados problemas, possam ser substituídos por novos participantes ou por novas gravações dos mesmos participantes.

f. **Entrevista:** Acreditamos que a rigidez na estruturação da entrevista deixou de explorar informações que poderiam ser relevantes para análise dos dados. Muitas outras perguntas poderiam ter sido abordadas: por exemplo, poderia ser insistido no porquê de um aluno se considerar regular no uso do computador e da *internet*. Desta forma, nominamos o instrumento como um questionário oralizado, tendo em vista que as pesquisadoras fizeram a leitura de todas as perguntas, gravando as respostas dos participantes.

g. **Recursos Humanos:** a inexperiência das mestrandas neste tipo de pesquisa pode ser responsável por parte das limitações do experimento. A geração dos registros foi realizada em janeiro de 2014, antes do início das atividades do mestrado. Entretanto, um ponto positivo foi o desenvolvimento do experimento em conjunto com Silva (em andamento), pois tivemos a oportunidade de ampliar a discussão dos dados. Outra limitação foi o número reduzido de recursos humanos envolvidos no experimento. Se houvesse mais pesquisadores, outros registros poderiam ter sido avaliados, outras turmas poderiam ter sido investigadas. Assim, um comparativo de todo o percurso do curso de graduação poderia ser estabelecido.

Precisamos admitir que os resultados deste experimento suscitaram muitas perguntas, mas também muitas respostas. A realização de um estudo piloto nos possibilita testar, avaliar, revisar e aprimorar os instrumentos e a escolha metodológica que será empregada na pesquisa, mas principalmente treinar o pesquisador, neste caso, as pesquisadoras, no estabelecimento de categorias para organização e análise dos dados (BAILER *et al.*, 2011).

Como é característico da função da pesquisa, nos propomos a continuar a investigação em outros momentos, desta vez, com as limitações sanadas.

É preciso considerar a confiabilidade dos dados obtidos, mesmo sendo representativos de uma pequena amostra; embora valha lembrar que o universo poderia ter apresentado resultados diferentes, se a metodologia empregada fosse distinta. Buscamos ser fiel à metodologia proposta no treinamento na Unicamp, sem pensar em qualquer alteração nos métodos de pesquisa.

E, conforme defende Bailer *et al.*, (2011), devemos ressaltar “a importância de realizar o estudo piloto; de relatar as experiências nos artigos, dissertações, teses; de refletir o quanto se pode aprender e minimizar erros” (grifo nosso).

Esclarecemos que esta pesquisa é representativa deste grupo de universitários, não podendo ser generalizada a quaisquer estudantes de Letras, de outros cursos de graduação da UFGD e de outras instituições. É importante considerar a prática dos usuários, não fazendo relação com ano de nascimento (sendo jovens ou adultos), com formação recebida durante a formação inicial ou letramento acadêmico. Uma sugestão de pesquisa futura é inventariar o processo de busca de informações de universitários de outros cursos e fazer a relação com a formação recebida pela universidade. Talvez seja interessante fazer a comparação por gênero, idade e/ou diferente tipos de letramento.

Dessa forma, surgiu a proposta de uma formação específica voltada aos estudantes participantes de um curso de formação de professores. Os dados, complementares a este trabalho, podem ser observados na pesquisa de “*Letramento digital na formação inicial e continuada de professores de Letras*”, de Silva (em andamento).

## BIBLIOGRAFIA

ABE, V.; CUNHA, M.V. A busca de informação na internet: um estudo do comportamento de bibliotecários e estudante de ensino médio. **TrasInformação**, Campinas, v. 23, n.2, p. 95-111, 2011.

ALECRIM, E. **A internet e o Google: o casamento perfeito**. Disponível em <http://www.infowester.com/col241004.php>. Acesso em 08 /02/2016.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. 1º ed, São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 135 p.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; LISBOA, E. S.; COUTINHO, C. P. O infográfico e suas potencialidades educacionais. In: IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias, 2011, Sorocaba. **Anais eletrônicos**. Sorocaba:Universidade de Sorocaba, 2011. Disponível em: < [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14858/1/48\\_JoaoBatista2.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14858/1/48_JoaoBatista2.pdf)> Acesso em: 31/05/2015.

BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1º ed, São Paulo: Cortez, 2013, 148 p..

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Técnica. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio: Parte I: Bases legais; Parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. PCN 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. v 01-03. 24 p. 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 08/02/2016.

BRASIL. MEC. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP). Linguagens, códigos e suas tecnologias: Orientações curriculares para o ensino médio, v. 1.Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, 239 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 08/02/2016.

CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? In: SILVA, E.E. (Org.). **Investigação passo a passo: perguntas e respostas para investigação clínica**. 1º ed, Lisboa: AMPCG, 2008. P. 69-72.

CARVALHO, J.; ARAGÃO, I. Infografia: Conceito e Prática. **Revista Brasileira de Design da Informação**.v.9, n. 3, 2012, p. 160-177.

CECILIO, E.; PEGORARO, E. A infografia no jornalismo impresso: além da simples complementação, um novo modo de se fazer jornalismo. In: VIII Encontro



Nacional de História da Mídia, 2011, Guarapuava. Anais eletrônicos. Guarapuava, Unicentro 2011. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/A%20infografia%20no%20jornalismo%20impresso%20alem%20da%20simples%20contemplacao-%20um%20novo%20modo%20de%20se%20fazer%20jornalismo.pdf/at\\_download/file](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/A%20infografia%20no%20jornalismo%20impresso%20alem%20da%20simples%20contemplacao-%20um%20novo%20modo%20de%20se%20fazer%20jornalismo.pdf/at_download/file)

COLELLO, S.M.G. **Alfabetização e Letramento: Repensando o Ensino da Língua Escrita**. Disponível em: < <http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm> >. Acesso em: 26/06/2015.

COSCARELLI, C.V. Alfabetização e Letramento Digital. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidade pedagógicas**. 3ª ed., Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, p. 23-29, 2011.

COSTA, A. P. Estratégias individuais de busca de informação em ambiente digital por estudantes universitários. **Revista Ao pé da Letra**, v.15, n.2, p.11-27,2013.

COSTA, V. M.; TAROUCO, L. M. R.; BIAZUS, M. C.V. Criação de Objetos de Aprendizagem baseados em infográficos. In: VI Congresso Latinoamericano de Objetos de Aprendizagem (LACLO), 2011, Montevideo - Uruguai. **Anais eletrônicos**. Montevideo, Uruguai, Universidad de La Republica, 2011. Disponível em:< [http://laclo2011.seciu.edu.uy/publicacion/laclo/laclo2011\\_submission\\_68.pdf](http://laclo2011.seciu.edu.uy/publicacion/laclo/laclo2011_submission_68.pdf) > Acesso em: 12/05/2015.

DALEY, E. Expandindo o conceito de letramento. **Trabalhos de Linguística Aplicada**. v. 49, n. 2, p. 481-491, 2010.

DIONÍSIO, A. P.; NASCIMENTO, R.G. **Infográfico**. Série Verbetes Enciclopédicos: gráficos e infográficos. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e letramento. In: KARWOSKI, Acir Mário *et al.* (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Uerj, 2006, p.131-144.

FERRAZ, A. G. **O uso da internet como instrumento de mediação pedagógica**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. 90p.

FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da Informação**. v. 25, n.1, p. 156-173, 2008.

GASQUE, C.K. Letramento Informacional e Ensino-Aprendizagem. Disponível em: <http://eadnface.blogspot.com.br/2014/09/artigo-letramento-informacional-e.html#more>. Acesso em: 06/10/2014.

GIANELLA, J. R.; e SOUZA, S. M. R. Visualização e interatividade na produção de infográficos em portais jornalísticos. In XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus. Anais eletrônicos. Manaus, AM. 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1053-1.pdf>>. Acesso em 27/11/ 2014.

KUHLTHAU, C.C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M.M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V.H.V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 9-14.

JESUS, D.; MACIEL, M.; Franco, R. **Olhares sobre Tecnologias Digitais: Linguagens, Ensino, Formação e Prática Docente** 1º ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, 388 p.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”. In: KLEIMAN, A.B. **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p.

\_\_\_\_\_. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, v.1, p. 409-424, 2006.

KUMAR, M.; NATARAJAN, U.; SHANKAR, S. Information Literacy: A Key Competency to Students. **Malaysian Online Journal of Instructional Technology**, v.01, p. 50-60, 2005.

LABORÃO. V. M. F. **Descrição e análise dos percursos de navegação no website jornalístico multimídia Transversus**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Letras) - Universidade Estadual de Campinas.

LEA, M. R. STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993, 208 p.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003b.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, M. C. A. . Do texto ao hipertexto - experienciando estratégias de retextualização digital. In: 57º SEMINÁRIO DO GEL, 2009, Ribeirão Preto. Anais eletrônicos. Ribeirão Preto, SP. 2009.: Disponível em: <<http://www.gel.org.br/?resumo=5167-09>>. Acesso em: 24/10/2013.

LUCAS, R. Aspectos sobre a “história” da infografia jornalística. In: DIONÍSIO, A.P (Org.) **Série Verbetes Enciclopédicos: gráficos e infográficos**, 1º ed.. Recife: Pipa Comunicação, 2013, p. 23-61.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013, 243 p.

MACHADO, Jorge A. **Como Pesquisar na Internet - Métodos, Técnicas e Procedimentos Gerais**. 2004. Disponível em <[http://www.forum-global.de/curso/textos/pesquisar\\_na\\_internet.htm](http://www.forum-global.de/curso/textos/pesquisar_na_internet.htm)>. Acesso em: 18/02/2016.

MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. **Formação de Professores de línguas: ampliando perspectivas**, 1 ed., Jundiaí, Paco Editorial, 2011, 143 p.

MASETTO, M. T. Inovação curricular, tecnologias de informação e comunicação e formação de professores. In SIGNORINI, I; FIAD, R. S. . **Ensino de Língua**: Das reformas, das inquietações e dos desafios. 1º ed, Belo Horizonte: Editora UGMG, 2012, p. 230-247.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. 1 ed., Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. 233 p.

MARTZOUKOU, K. A review of Web information seeking research: considerations of method and foci of interest. **Information research**, v. 10, n. 2, p.1-19, 2005.

MELO, E. S. O.; OLIVEIRA, P. W. M; VALEZI, S. C. L. Gêneros Poéticos em Interface com Gêneros Multimodais. In.: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 233 p.

MOITA LOPES, L. P. O novo *ethos* dos letramentos digitais: modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. IN: SIGNORINI, I. FIAD, R. S.. **Ensino de Línguas**: das reformas, das inquietações e dos desafios. 1 ed, Belo Horizonte: Editora UFMG. 2012.

MOURA, G.A.C. de. Sistemas de busca da web: diretórios e mecanismos de busca. Disponível em [http://www.quatrocantos.com/tec\\_web/sist\\_busca/12MECBUS.HTM](http://www.quatrocantos.com/tec_web/sist_busca/12MECBUS.HTM). Acesso em: 08/02/2016.

PAIVA, V.L.M.O. A www e o ensino de inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v.1, n. 1, 2001, p.93-116.

PAIVA, F. A. O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. **Revista L@el em (Dis-)curso**. v. 3, p.87-101, 2011.

PINHEIRO, P. Gêneros no mundo digital: um meio de “transdisciplinar” a escolar. In: GONÇALVES, A.; BAZARIM, M. **Interação, gêneros e letramento**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, p.81-92, 2013.

\_\_\_\_\_. **Práticas colaborativas de escrita via internet: repensando a produção textual na escola**. Londrina: Edue, 2013, 123 p.

QUEVEDO, A. A inclusão de tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica de professores do ensino superior. In: JESUS, D.M.; MACIEL, R.F. **Olhares sobre Tecnologias Digitais**: Linguagens, Ensino, Formação e Prática. 1 ed. V.44, Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, 176 p.

RODRIGUES, M. . **Exercícios de Indiciário**. Vitória: Programa de História Social das Relações Políticas da UFES, (Coleção Rumos da História)., 2006, 233 p.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2013, 133 p.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

SHANKAR, S. *et al.* A Profile of Digital Information Literacy Competencies of High School Students. **Issues In Informing Science And Information Technology**, v. 2, n.1, p.355-368, 2005.

SIGNORINI, I. Letramentos Multi-Hipermidiáticos e Formação de Professores de Língua. In: SIGNORINI, I;FIAD, R. S. **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 283-303.

\_\_\_\_\_. Metapragmáticas da língua em uso: unidades e níveis de análise. In: SIGNORINI, I. **Situar a língua (gem)**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, v. 1, p. 117-148.

SILVA. E. P. **Letramento digital na formação inicial e continuada de professores de Letras**. (em andamento). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados.

SILVA. J. O. **O Letramento Informacional Digital de Professores em formação inicial e através da prática de pesquisa on-line**. (em andamento). Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas.

SOARES-VIEIRA, A. A. Abordagens de ensino de língua inglesa mediado por tecnologias e webtecnologias. In: JESUS, D.M.; MACIEL, R.F. **Olhares sobre Tecnologias Digitais: Linguagens, Ensino, Formação e Prática Docente**, 1 ed, v.44, Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, nº 81,p. 143-160, 2002.

SOUSA, C.; FERREIRA, R.; BORTOLIERO, S. **Jornalismo Científico e Educação para as Ciências**. Taubaté: Cabral Editora, 2006, pp. 165-180.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, v.1, 1984.

TEIXEIRA, T. **Metodologias de Pesquisa sobre Infografia no jornalismo Digital – uma análise preliminar**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 2007.

## **ANEXOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ANEXO I

Prezado Acadêmico,

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sobre Letramento Digital Informacional (LID), intitulado **“Pesquisa na internet: a prática de letramento informacional digital de universitários”**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias: uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

**Orientações Gerais**

**Conforme Orientações com base na Res. 466/12**

- a) Justificativa do projeto:** Que tem como justificativa a falta de preparo que muitos docentes têm por não ter recebido formação para trabalhar com as tecnologias.
- b) Os objetivos:** verificar a prática de letramento digital de universitários, por meio do comportamento de busca de informações na internet.
- c) Os procedimentos da pesquisa:** Para geração de dados, utilizaremos o *Software Camtasia Studio* para a gravação dos passos realizados na execução atividade. A atividade que será realizada no computador consiste em criar um infográfico através de uma pesquisa sobre Vegetarianos, Naturalistas e Veganos. Os acadêmicos tem que representar visualmente cada alimento, suas características e, a relação entre as demais e outras informações relevantes. Em seguida, entrevistaremos os acadêmicos para saber como se denominam em relação ao computador.
- d) Esclarecer em que consiste e como será a participação do (a) participante:** O participante executará uma atividade proposta, que consiste em buscar informações na internet durante 30 (trinta) minutos. Em seguida, de posse dessas informações, o participante deve construir um infográfico que represente as palavras proposta na atividade.
- e) Os desconfortos e riscos possíveis para o (a) participante; Res. 466/12: “toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve algum tipo de risco”:** Apesar do curto tempo destinado

a pesquisa os participantes podem se envolver em pequenos riscos ou sentir possíveis desconfortos, tais como dores nas mãos e nas articulações (devido à digitação) e/ou ardência nos olhos (por conta de direcionar o olhar para tela do computador).

**f) Os benefícios diretos e indiretos para os participantes:** Diretamente os participantes poderão ser beneficiados de forma a desenvolver uma conscientização e sistematização dos tipos de dificuldades dos graduandos em relação a habilidades que envolvem o letramento digital, e para a elaboração de ações de formação continuada para suprir essas dificuldades. Indiretamente, para os alunos ingressantes no curso, poderão ser beneficiados com as novas metodologias que poderão ser implantadas, ainda na faculdade, em decorrência da publicação dos resultados dessa pesquisa.

**g) Os métodos alternativos existentes (quando for o caso):** nada consta.

**h) A forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis (quando for o caso):** se houver a constatação de participantes menores, os pais ou responsáveis poderão assistir o desenvolvimento da atividade, bem como, devem assinar conjuntamente este documento.

**i) As formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa (quando for o caso):** NÃO haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação – trata-se de um trabalho voluntário.

**j) A garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa:** GARANTIMOS indenização aos eventuais danos decorrentes desta pesquisa.

**k) A liberdade do (a) participante em se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado:** Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

**l) A garantia do sigilo e anonimato que assegure a privacidade dos participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa:** GARANTIMOS sigilo quanto a privacidade dos sujeitos em relação aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

**m) No caso de aplicações de questionários, explicitar que o (a) participante tem o direito de não responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza:** após execução da atividade será realizada uma entrevista com 07 (sete questões). O participante não é obrigado a responder as questões, caso se sinta constrangido.

**n) Manifestação do participante quanto a publicação dos dados:** ao participar da pesquisa, o participante também concorda com a publicação dos dados.

### Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa

Eu, \_\_\_\_\_, Data de Nascimento \_\_\_\_\_ RG/CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador (a) sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvido.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos pais ou responsáveis  
(em caso de participante menor de idade)

Dados importantes:

<b>Contato dos Pesquisadores</b>
<b>Vanessa Maciel Franco Magalhães</b> Rua: Hayel Bon Faker, 6216 Telefone: 67 9999-0168 E-mai: vanessa.magalhaes@hotmail.com
<b>Comitê de Ética em Pesquisa – vínculo pelo protocolo CAAE: 37051714.2.0000.5161</b>
<b>Universidade Anhanguera – Uniderp</b> <b>E-mail:</b> cep.uniderp@anhanguera.com <b>Endereço:</b> Av. Ceará 333 <b>Bairro:</b> Miguel Couto <b>CEP:</b> 79.003-010 <b>Telefone:</b> (67)3348-8120 <b>UF:</b> MS <b>Município:</b> CAMPO GRANDE <b>E-mail:</b> cep.uniderp@anhanguera.com

### Comprometimento dos Pesquisadores

Eu, **Vanessa Maciel Franco Magalhães**, obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito ou representante legal para a participação desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos pesquisadores responsáveis

<b>Obs.:</b> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética – CAAE: 37051714.2.0000.5161. Parecer: 1.222.689
--